

geireza com que correm os ares. Da actividade com que obra o fogo. Do preço, & lustre da pedraria fina, do ouro, & metaes.

Não tem menos que considerar a fermosura das flores, o lyrio roxo, a açucena branca, o crauo abrazado, a rosa encarnada, o cheiro, & suavidade, que de sy lanção os campos dellas ornados; pera que entre tanto deixe os altos cedros, as palmeiras frutuosas, & infinitas especies de arvores; hũas que destilão de sy balsamos, & myrrhas; outras que dão frutos acomodados pera sustentar a vida. O que fabrica tão admiravel a dos animaes, que industria tem todos pera se conservar a sy, & suas especies, que artificio o dos ninhos, que as aves fazem por dentro brandos, & mimosos pera criarem seus filhos tenros; em que camas, & ninhos nascem, & se crião tantos pescados, & monstros do mar inquieto? com que amor sustentão a seus peitos os animaes da terra seus filhos, & os sabem defender com suas armas naturaes de tudo que os pode empêcer?

Mas eu deixando propriedades de animaes grandes, & perfeitos; como são os impetos dos Touros brauos, a generosidade dos leões, o saber dos elefantes, a medicina dos unicornes, a astucia das raposinhas, a ligeireza dos veados; venho a animalizinhos pequenos, & imperfeitos, do ar, da terra, & do mar, que não tem menos que considerar, & admirar: hũs sahẽ armados de couraças envernizadas d'ouro, & verde, ou azul, burnidas, & pintadas de varias cores, & empenados de azas, ou descubertas, ou por sua delicadeza resguardadas em bainhas, que com sumo artificio abrem, & fechão quando não de voar, ou descansar. Muitos se sustentão em seis pès, tres de hũa parte, tres da outra, fabricados com tal arte, & sutileza, que os dobrão, estendem, & encolhem como querem: outros tem multidão de pès, que me neão juntamente quando andão; & porque não quebrem por sua molidão os recolhem consigo fechados, & feitos em globo redondo. Quem poderá diuilar em a cabeça de hum mosquito cinco sentidos perfectos? quem apontar, aqui estão os ouvidos, aqui o olfacto, aqui os olhos? quem se persuadir que de corpo tão pequeno, & molle podia saber hum agulhão, ou bico durissimo, pera furar, & penetrar couro de animaes, & corpo humano, & concauo juntamente pera sorver, & chupar o sangue que si-
ra?

ra? Quem afsinará o estamago em que recolhe tanto sangue? Quem dirá onde se acende sua sede? donde sahe o bombo; ou tom que vai fazendo quando voa? Não tem menos, que contemplar a formiga animal o mais pequeno no corpo; o mais valente nas forças, pois atura caminhos compridos com peso ás costas maior, que ella mesma, faz de baixo da terra sem ferramenta, nem arte de architectura paços em que vive; não direitos por não ser entrada de inimigos, mas descontraídos, & diuididos em altos, & baixos; faz terracenas em que recolhe no verão mantimento pera o inuerno, faz cemeterios escuros em que enterra seus defuntos, o que não se acha em outro animal ainda perfeito, & parece que não tem termo a côsideração de sua industria; como nem a tem a das abelhinhas, que se apaescentão nas flores, fabricão fauos doces, obedecem a seu Rey, & viuem em Republica mais formada, & ordenada, que a dos proprios homens, & Reys da terra.

Não podem sem duuida estas cousas ser a caso; & o que chegasse a tanta cegueira que attribuisse assi o artificio com que são feitas as criaturas naturaes, como seus mouimentos, & operações a successo casual, seria semelhante ao que achando paços ricos, dourados, & de architectura artificiosa ao pé de hum rio se persuadisse, que a caso se fabricaram das pedras que do alto cahiram. Seria semelhante ao que vendo hum painel pintado de imagens ricas, & perfeitas, dissesse que sahiram assi de tintas, que a caso cahiram na taboa. Seria semelhante ao que imaginasse, que a nao que vá nauegando se calafetou a caso dos paos, que a chea consigo trouxe, & he leuada dos ventos, que naturalmente asopraão, sem outra arte de nauegar. He pois este mundo criado, & governado, por intelligencia, conselho, arte, & sabedoria não criada, & limitada, porque então entraramos na mesma questão de quem a criara, & governaua; mas increiada, immensa, infinita, & perfectissima; antes recopilação, & cifra de toda perfeição.

Este sois vós o Deos immenso, Criador, increiado, causa eminentissima, & infinitamente auentajada, independente de toda criatura. Sois sapientissimo architecto da machina deste mundo, das abobadas do Ceo, dos aliceces da terra. Pintor primo do painel, & pinturas do firmamento, dos jardins, & flores da terra.

terra. Sois Piloto sabio, & destro na carreira, que a nao do mundo visivel deua em seus mouimentos naturaes. Vós dourais os Planetas, & estrelas; azulais os Ceos, & adelgaçais os ares, abrazaís o fogo, empinaís os montes, abaixaís os valles, armaís os bosques, alcatifaís os prados, encarnaís as rosas, assoalhaís as ondas dos rios, & mar, criaís, & sustentaís os animaes.

Da grandeza dos Ceos, largueza dos ares, & mares vou eu Senhor tirando vossa immensidade; dos cursos, & harmonia dos planetas; sitio dos elementos, vossa sabedoria; do amor com que os animaes crião seus filhos vossa bondade; da presteza, & aduertencia com que no mesmo tempo sahis com infinitas flores, & frutos; com elefantes grandes, animaesinhos pequenos sem faltar a nenhum correspondencia de membro, & final de cores, vossa habilidade, & engenho infinito. Da firmeza da terra, curso, ordem do mundo, vossa eternidade: da fermosura das rosas, açucenas, & flores, vossa fermosura. O eterno infinito, immenso, fermoso, bello, rico; antes a mesma eternidade, infinidade, immensidade, fermosura, beleza, & riqueza; sobranceiro, & eminente sobre toda a criatura; a vós reconheço, reuerenceo, quero, & amo, sobre toda criatura.

CAPITULO X.

Da quarta virtude intellectual, que concorre na contemplação, que he sapiencia.

Como a Sciencia tem a sua conta levantar a alma a Deos por criaturas naturaes, & exteriores; assi a Sapiencia faz o mesmo officio por criaturas sobrenaturaes, & interiores, quaes são os actos de nosso entendimento, & affectos da vontade, que exercitamos na oração, & contemplação. De modo que como a abelha zinha depois de correr as violetas, & flores do prado se recolhe a lugar secreto a fabricar seu doce fauo; assi a sapiencia dulcissimo dom do Spirito Santo depois de discorrer sobre estas operações deuotas de nossa alma se recolhe com suauissimo remate ao acto secreto contemplatiuo, onde se fabrica o mel, & suauidade da contemplação de Deos sumo.

Tratado ultimo

Chamase Sapiencia, que he o mesmo, que laborosa sciencia. Primeira causa; porque seu conhecimento não he especulativo, mas pratico, & ordenado a convidar a vontade ao gozo dos sabores, & suavidade do amor divino. A segunda, porque neste mesmo gozo, que deste modo causa se está conferuando, & ceuando, como a chama das alampadas das virgês prudentes se sustenta no oleo de que estão providas, mas com differente successo; porque quanto mais arde, & se acende a chama da alampada, tanto mais se diminue o oleo: mas o lume do conhecimento da Sapiencia, quanto mais se acende, & alumia, tanto mais se aumenta o oleo do gozo, & suavidade do amor divino; & em cópetência quanto mais tresporda o oleo da suavidade divina, tão mais se acende, & alumia o conhecimento do dom da Sapiencia.

Corre a sciencia como dissemos este mundo material, & visível; & das pontas das arvores, dos picos dos outeiros, da altura das nuuês; da profundidade dos Ceos sobe por alta contemplação a Deos. Corre a Sapiencia o mundo spiritual, & invisível de nossa alma, & subindo a mais bemanenturados montes das verdades de actos santos do entendimento, de que dissemos; & a mais ardentes Ceos, & abrazados lumes de affeitos da vórade, de que ao diante em particular diremos. Destes altissimos principios em fim sobe a altissima contemplação do sumo Deos, & deixa a alma tão farta, & sobranceira a todo criado que parece já goza da vista clara de Deos.

O grande Deos q̃ novos orizontes são estes em q̃ subitamete me vejo; q̃ luz rão clara, & serena, q̃ de repente alumia meu entendimento? já sem largos discursos me vejo aleuantado a lugar alto, posto em atalaya donde descubro vossas grandezas; & deixo muito atras baixezas do mundo. Não estou já em crepusculo matutino da Fê, mas em meyo dia do dom da Sapiencia, alheo de nevoas, liure de ventos, & tempestades das tentações da via purgativa. Aqui, ô bom Deos, suavissimamente estou logrando a brandura da primavera de vossos rayos, com que vos viudes chegando pera mim, & eu pera vós.

Matth. 17.

Bonum est nos hic esse. Bê estamos así amor meu, pois mereço ver em carne mortal tanto bẽ, pôr os olhos fitos em vossa face mais resplandecente q̃ o sol, & vestidos mais aluos, q̃ a neve; sois natureza incôprehensível em seu ser; pureza simplicissima em sua
tidade

sidade; profundeza inscrutavel em sabedoria; alteza ineffavel em excellencia; largueza incôprehenfivel em charidade; lógura infinita em eternidade. Eu vos reconheço, & respeito por immensa, & poderosa magestade, principio, & causa de todo criado; por inquestigavel sabedoria, verdade, & vida; idea, & trespado incriado de criaturas; olho simplicissimo, q̃ tudo vê; pego immenso de misericordia; fonte perene de bondade..

Mas que chamas são estas d'amor vosso, bẽ meu, & Deos meu, em que entretanto me sinto abraçar? q̃ fogo este de ardẽte charidade, q̃ em minha alma se começa acender, & atear? São sem duvida effeito do dõ de vossa sapiencia, q̃ como sol divino, quanto mais claros, & intensos rayos de luz lança em meu entendimento, tanto mais abrazadas chamas acende em minha vôtade. O rio caudaloso de delicias celestiaes como encheis meu entendimento, como trespordais em minha vontade? Dos rios materiaes dizeis Senhor em vosso Ecclesiastes. *Omnia flumina intrant in mare, & mare non redundat.* Todos os rios entrão no mar; & o mar não tresporda. Não passa assi nas corrêtes diuinas de vossa sapiencia; pois com ellas tresporda em gozo, & alegria de tal maneira minha alma q̃ parece não cabe em sy mesma. O corpo, & potencias inferiores farta cõ as reliquias de suas delicias. A secura q̃ algũa hora padecia, se cõuerde em regadio do Ceo, & a esterilidade em fertilidade; a fome em fartura; a frialdade em quentura. Já por hũa parte me acho esforçado, & robusto pera vigílias, penitencias, & martyrios; já por outra como tolhido pera negócios da vida tẽporal; já parece se derrete meu ceração com brandura, & suavidade diuina. O Senhor como me aborrece em neste ponto delicias, & gostos da carne, appetites desordenados; õ como leua meu entendimento a altissima consideração de vossos diuinos attributos; õ como alegra minha vontade o gozo dos bẽs, que já nesta vida começo de lograr; de modo que quanto mais vos confidero com o olho da Sapiencia, tanto mais vos amo com a suavidade da vontade; & quanto mais me sinto crescer no amor, & fruição de vossas riquezas, tanto mais me sinto levantar no conhecimento, & consideração dellas mesmas. Neste circulo perfeito ando sempre à vossa vista, sempre diante de vòs. Por tão grande beneficio vos dou muitas graças; apartaime de todo criado, leuantaimẽ ao incriado, pera que

em fim com vista clara vos veja ; com amor perfeito vos ame por toda a eternidade. Amen.

CAPITULO XI.

Da terceira parte da definição da contemplação, que he cogitação permanente.

S. Thom. q.
180. art. 3.

PEde esta particula que tratemos neste lugar da permanencia da contemplação; & de que modo, & quanto tempo pode o entendimento durar no acto, & perfeição della. Seja nesta materia a primeira verdade. Tomada contemplação pella vida contemplatiua, que abraça outras operações solitarias, & alheas da vida actiua pode durar, & perseverar, não sò horas, & dias, mas annos, como diz S. Thomas. Porque ainda, que ao contemplatiuo seja difficuloso perseverar muito tempo em cada hũa de suas operações singulares; com tudo a variedade de agora ler, agora orar, meditar, rezar, contemplar, compor, cantar, estudar, &c. faz a vida contemplatiua suave, & facil de levar com perseverança até a morte: principalmente, porque ella da sua parte he incorruptiuel; suas operações, & acções que apontamos nobilissimas, & suauissimas, alheas de tedio; & de nossa parte concorre pouco, ou nenhum cansaço corporal.

Ibidem,

Segunda verdade. Tomada contemplação em sumo rigor pello acto, ou cogitação simplicissima; de que a finia dissemos, sita em algum attributo, ou perfeição divina particular, não he possiuel nesta vida sem milagre perseverar a alma muito tempo em contemplação, como diz S. Thomas, & outros Doutores. A primeira rezão tomada da parte da mesma acção he; porque nenhũa acção, ou operação pode perseverar muito tempo no supremo grão a que pode chegar. Sendo pois a cogitação simples contemplatiua declarada, o supremo a que a suauidade contemplatiua pode chegar, elaro fica, que não pode a contemplação nella muito perseverar.

Ajudemonos pera confirmação desta verdade de semelhantes naturaes. Escassamente tem chegado o sol ao mais alto ponto do meyo dia, quando logo começa declinar. No momento em que o Oceano subindo com agoas viuas ao que pode, faz preamar, nesse decendo com agoas mortas começa va-

zar.

zar. Quam pouco dura a frescura, & juventud do jasmin da rosa, & da violeta? Quam pouco aturão as cordas da cythara, & da viola na altura, & consonancia de suas vozes.

Esta he pois segundo Santo Thomas a duração da contemplação. He sol, que alumia, & inflama, mas o ponto de seu meyo dia he breue; delle diz S. Bernardo. *Brevis hora, rara mora*. He mar que enche a alma com agoas viuas, mas em breue declina a mare vazante. He jardim de flores, que logo murchão. He cythara cujas cordas afluixão. Assim não tem permanencia perduravel de tempo largo este genero de contemplação.

Segunda rezaõ tomada de nossa parte he, porque qualquer continuacão quieta, & permanente de nossa alma com suas operações interiores, & religiosas, qual he a contemplação pede grande quietação de consciencia; pureza alheia de remorso, isenção de pecados, de payxões, & appetites desordenados; de modo que entre corpo, & alma aja paz, & concordia celestial. O que nesta vida se grangea com trabalho; alcança com difficuldade; escassamente se conserua por causa da continua guerra que fazem inclinações do corpo, amor proprio; conuersação de homẽs; apparencias enganosas do mundo, como disse bẽ S. Gregorio na homilia 5. sobre Ezechiel. *In contemplatione diu se tenere ipsa corruptionis infirmitas non potest*. Não pode a fraqueza de nossa corrupção sustentar muito tempo a alma no alto da contemplação.

Terceira causa desta difficuldade, segundo Caietano, vem da fraqueza, & limite de nossos corpos. Porque ainda que na oração, & contemplação não trabalhe o corpo, estejão quietos os membros; com tudo a continua atencão, & assistencia das potencias, a prisaõ dos sentidos consume de tal modo os spiritos vitaes, que o corpo sahe mais debilitado da oração, do que sahirá de cabar, & laurar a terra, & martellar o duro ferro.

Quarta causa, nasce da curiosidade natural de nossa alma, que em tudo quer novidades, & na materia de contemplação, de que tratamos, como não vê claramente a Deos sempre está desinquieta pretendendo ver mais, & conhecer melhor o que contempla; assim não se pode sustentar muito tempo no grao, & conformidade do acto simples em que primeiro se pôs; como a experiencia mostra; pois escassamente temos entrado em con-

Tratado ultimo

mento se muda a outras especies de actos conforme a variedade de de attributos; assi a vontade se muda a varios affectos da eternidade de Deos de seu poder, de sua fermosura, &c. Antes leuada ainda de hum só attributo já rompe em affecto de gozo nacido de charidade; já de saudade de lograr tanto bem nacida da esperanza; já de louvor; já de acção de graças; já de oblação, & semelhantes, de que dissemos em seu lugar; & mais claramente ao diante diremos. Estes são os modos com que a graça divina acomodando-se á curiosidade de nossa alma vai sustentando a vontade; & a vontade o entendimento; & o entendimento a vontade na permanencia da contemplação, a qual ainda que de ley ordinaria he breue, & semelhante ao silencio só de meya hora que S. Ião em seu Apocalypse diz, notou no Ceo; com tudo quando se começã a romper as câmaras do Ceo, & abrir as fontes do grande abismo da graça de Deos, o que diluio de consolações começa alagar a alma, o como se enche a vontade de gozo, & amor de Deos. O quam facil he deter-se a alma faminta em banquete tão real não só horas, mas dias: quam pouco custa a vontade se quiescer a boca na corrente saborosa da perene fonte dos gostos divinos annos inteiros, sem saudades das agoas enlodadas dos charcos da terra.

Assi o experimentou o grande Antão, que passando em contemplação as noites inteiras á vista das estrellas com o rosto no Oriente em nascendo o sol se queixava parado, & dizia, o sol como es cruel pois com teus rayos feres meus olhos; & me tiras a vista do sol diluto em q contemplou. Assi o Patriarcha S. Francisco, que passava a noite inteira vigiando, & dizendo. *Deus meus, & omnia* Deos meu; & todas as cousas. Que direi de hũa Catharina posta em extase quarenta dias sem comer, nem beber, nem acordar do repousado sono da contemplação de seu amado. Que direi de hum Inacio de Loyola morto oito dias ao corpo, & sentido, viuo somente a Deos? Basta por remate, que o que nesta parte a natureza não pode por sua curiosidade por muito tempo aturar, pode a graça por sua excellencia continuar, & lograr.

CAPITULO XII.

*Da quarta parte da definição da cõtemplação,
que he alma leuantada a Deos com
suauidade.*

A Tè aqui tratamos das principaes virtudes, & actos com que o entendimento entra na contemplação; daqui por diante iremos tratando nos capitulos seguintes das virtudes, & affectos da vontade, que se entende por alma leuantada com suauidade a Deos: tambem trataremos dos effectos, que nascem de ambas as potencias postas em contemplação.

Por fundamento do que auemos de dizer, sponho com santo Thomas, que a contemplação Christã, & religiosa de que tratamos, não he puramente especulatiua, mas necessariamente ha de ser practica, assi da parte da alma contemplatiua, como do objecto contemplado. Assi considerando, & vendo o contemplatiuo as perfeições diuinas, não pára em Deos como intelligivel, mas passa adiante, como amauel, & digno de culto: não se contenta de o ver fermoso, infinito, immenso, eterno, julga, que por esta mesma causa merece, ser honrado, & glorificado; que he considerar a Deos practicamente, quanto a elle desse modo he considerauel, donde vem, que tambem da parte da intenção do que contempla, a contemplação deue ser practica, que he o o mesmo, que ser ordenada a verdadeira santificação da propria alma.

Assi leua dous fins praticos, hum da parte de Deos, outro da nossa: da nossa aproueitamento, & santificação que elle nos dá. Assi o experimentão os que chegão ao alto estado da contemplação, que começando contemplar em algum attributo diuino, logo se achão dando culto, & veneração a Deos pella nobreza do attributo, & formando affectos de propria santificação, & imitação do mesmo attributo.

Assi o experimenta minha alma ô grande Deos que fauorecida de vossa diuina mão, quando entra a contemplar o attributo de vossa infinita perfeição, juntamente se alegra de não
lhe

Tratado ultimo

plação de algum attributo diuino singular, quando já começamos buscar variedades, & nouidades do mesmo attributo, que nos sustentem na perseverança da propria contemplação. Ponhamos exemplo na immensidade de Deos, cuja contemplação não podemos sem duuida espaço largo aturar sem recorrer a varias circumstancias de lugar. Já sobimos ao alto; já decemos ao baixo; já nos fazemos nos rumos do Norte, Sul, Ponente, Oriente, tudo por espaços infinitos quanto pode a cogitação contemplativa abranger; & depois de corridos os tornamos a repetir, & de novo correr, & estender: assi nos imos sustentando na contemplação immensa de immensidade de Deos. O mesmo corre na eternidade por espaços de tempo passado, presente, futuro, & nos demais attributos. Assi com estes fundamentos fica aprouada, & entendida a segunda verdade.

Terceira verdade. Tomada a contemplação por cogitação, ou cogitações simples de varias perfeições, ou attributos diuinos dentro do mesmo obiecto q he Deos, pode sem duuida cõ mais recreação durar mais tempo q a de cima. Porq da immensidade, se passa a alma à eternidade; desta à Sabedoria, bondade, poder, immortalidade, justiça, bemaenturança, fermosura, charidade, independencia, gozo, immutabilidade; assi anda em circulo perfeito, & permanente: da maneira que se vai detendo com a vista o que tem diante a imagem perfeita, que já o leuão as cores do rosto, ja a graça dos olhos, a proporção dos membros, a variedade das roupas, & mais circumstancias. Não se farta a curiosidade natural de correr com olhos hũa sò vez a fermosura da imagem, senão que hũa, & muitas vezes torna a repetir, & notar suas feições, & perfeições; assi passa na curiosidade sobrenatural da contemplação, que pera se sustentar em sua permanência, depois de contemplar cada hum dos attributos diuinos, os torna outra vez correr, & repetir saltando de hum em outro; & ainda ajudado de outra vez dos discursos da meditação donde principiou o acto simples, & ponto a que sobio, o qual, como já dissemos, se não pode sustentar fixo sem grande difficuldade, que nasce, como diz Dionysio Areopagita no principio de sua mística Theologia, da necessidade que ha de deixar pera este effeito sentidos, & tudo o que por elles se recebe; & ainda suspender todo discurso, & empregar sò a vista simplicissima em a mais alta, & spiri-

spiritual cousa que he Deos; de modo que se cumpre em o semelhante contemplatiuo o que profetizou Ieremias em seus Threnos, *Sedebit solitarius, & tacebit, quia leuauit se supra se.* So. Tabela. 10
 litario, & apartado viuita, & sobre sy mesmo contemplando se levantará.

Quarta verdade. Tomada contemplação por acto simples do entendimento, que dissemos, & juntamente por affectos da vontade, de que diremos, & em parte já dissemos tanto durará a contemplação do entendimento, quanto durar a da vontade; de modo que a duração do acto affectivo será medida da duração do acto intellectiui, ficando entretanto a alma contemplatiua semelhante a tocha acesa, cujo fogo tanto dura, quanto dura a cera em que se sustenta. Semelhante a cithara bem temperada, cujas vozes sempre respondem com harmonia em quanto as cordas são tocadas por mão do tangedor. Semelhante a rio, que em quanto a fonte brota sempre corre. E pois assi he, ò diuino spirito, derramai sobre minha vontade grande copia de vosso suauissimo oleo; tocaí, ò celestial tangedor as cordas de meu coração com a destreza de vosso dedo: brotai ò fonte copiosa em minha alma as crystallinas agoas de vossa graça; perseverará meu entendimento na luz da verdadeira sapiencia: foará com harmonia permanente de altissima contemplação, correrá como rio caudaloso não ao baixo da terra, mas ao alto do Ceo até se meter, & tornar ao immenso pego de vida eterna donde sahio, que sois vós.

Quinta verdade. Como nosso entendimento he curioso de nouidades, assi nossa vontade. Como na contemplação do entendimento, ora concorre hum acto simples, ora muitos, segundo a sima dissemos; assi na contemplação da vontade, ora concorre hum só affecto, ora muitos. Não pode o entendimento durar muito em hum acto simples assi logo trata de variar, ou recorrer a muitos; não pode a vontade naturalmente durar muito tempo em hum affecto simples, logo o varia, ou acrescenta outros por causa da recreação, que com a mudança, & variedade toma. Por onde chegando, v.g. ao affecto de gozo de Deos immenso como o entendimento, se vai variando por espaços diuersos assi a vontade se vai afeiçoando com semelhante variedade à immensidade diuina pellos mesmos espaços; & como o entendi-

lhe achar mistura de imperfeição, & propoem de crescer quanto poder em perfeição. Ponderando vossa diuina fermosura ja se admira, ja se goza de a ver: ja cresce em desejos de grangear sua propria fermosura, q̃ he a graça. Pondo os olhos em vossa abraçada charidade. com que amais a vós mesmo, & vossas criaturas; por hũa parte vos está louuando, & engrandecendo de amoroso; por outra arde em desejos de vos amar. Pois assi he, ô amoroso Deos, sustentaime na alteza de vossa contemplação, pera que me sustente no exercicio de vosso culto, & de minha perfeição.

C A P I T V L O XIII.

Dos affeitos da vontade em geral, que cõcorrem na contemplação.

DO que acima dissemos se deixa bem ver, como contemplação de necessidade demanda actos da vontade, alem dos actos de entendimento. Alumando Deos como sol diuino cõ seus rayos nosso entendimento, sem duuida com os mesmos inflama, & abraza nossa vontade. Fartando com a vista de suas riquezas o olho do entendimento, não deixa esteril, & vazia a boca da vontade; com iguarias de sua celestial mesa a enche, & adoça. A fonte do paraizo terreal que brota no entendimento com contemplação, & conhecimento das perfeições diuinas, como rio caudaloso tresporda na vontade com affeitos de consolações diuinas.

Daqui se deixa bem ver, como contemplação he oração levantada sobre toda oração, celestial voo, com que a alma sobe sobre todo criado; vista firme de olho intellectual, que sem pestanejar está parado, & sito no verdadeiro sol de justiça; affeito da vontade que descansa vnido ao sumo bem: mas tambem se deixa bem ver, como o entendimento, sobre oração, & meditação ordinaria não acrescenta mais, que hũa simples vista da verdade eterna ja achada, & conhecida; & a vontade sobre as virtudes, & affeitos com que concorre na meditação, de que dissemos, não pode crescer em outros de nouo, só acrescenta nos

proprios mór perfeição acidentaes de devação intensivamente maior de amor de Deos, mais subida de quietação, & paz mais vniforme; de vniformidade; mais pacifica, & quieta.

E ainda que o principal affecto com que a vontade concorre he o de amor, como adiante diremos; com tudo tambem he certo que concorre com os demais, que acompanhão a meditação, mas com mór perfeição, & ventagem, mais conhecida. Acomoda a vontade seus affectos á qualidade dos actos do entendimento, & conforme a elles, ou sahe com amor, gozo, esperanças, desejos: ou com temores, tristezas, & resoluções: ja exercita a virtude da charidade, esperança, religião, petições, louvor, acções de graças; ja as mais virtudes moraes. Não dependem estes affectos de discurso do entendimento. Fita em Deos a cogitação contemplatiua; he como cô-trabaixo, sobre que se leuantão estes tiples de affectos da vontade.

Assi he Senhor, que conforme o q̃ meu entendimento vê em vòs, minha vontade se afeiçoa a vòs; conforme ao que esta phenis da cogitação bate as azas, sobre as especies aromaticas de vossas diuinas perfeições, se acendem as chamas com que em vniação, & amor vosso se abraza minha vontade. Se minha cogitação pára em vossa immensidade, logo se dilata em magnanimidade meu coração: contêplando o rigor de vossa justiça me sinto arder em zelo de penitencia. Vossa eternidade contêplada causa temor em minha alma da breuidade da vida. Vêdo a simplicidade de vossa purissima natureza me sinto leuado da virtude da pureza: vendo a charidade com que me amais se abraza minha alma em desejos de dar a vida, & padecer excessiuos tormentos, & martyrios por vòs. Não tenho neecessidade de argumentos, & discursos, que me persuadaão, espontaneamête me sinto inclinado a vosso diuino seruico; ventando o brande Austro da contemplação intellectiua, se sente chea de flores odoríferas a contemplação affectiua, juntamente estou colhendo com a mão do entendimento os pomos fermosos do paraizo; & com a boca da vontade os estou gostando, & comendo. Por tudo vos dou infinitas graças author de tudo; tomai perfeita posse de entendimêto, vontade, alma, & corpo; pois de tudo sois Senhor.

Tratado ultimo

CAPITULO XIII.

Da primeira, & principal virtude da vôtade, que concorre na contemplação, que he Charidade.

Ainda que a contemplação admite todas as virtudes, que tem assento na vontade, como fica dito, principalmente, com tudo se ajuda de tres, que são Charidade, Esperança, deuação. Estas em especial a eminobrecem, leuantão ao throno, & chegão ao osculo de Deos. E porque de sua natureza, & propriedades dissemos em seu lugar; aqui diremos dellas em quanto seruem ao exercicio da contemplação; a qual posto, que com as virtudes do entendimento he sabia, com as da vontade he faborosa.

Digamos primeiro da charidade, que he principio, & fonte do amor, de beneuolencia, com que amamos a Deos, não pera nós, ou por amor de nós; mas por elle mesmo, & por sua bondade infinita. He amor verdadeiro, que cõsigo proprio se satisfaz; & por premio tem o mesmo Deos, que ama. O mesmo amigo diuino com que deseja estar vnido, falar, & tratar familiarmente sem cessar. E esta he a vltima, & suprema perfeição da vida contemplatiua; não sô conhecer, mas tambem amar a diuina verdade. Assim fica a charidade comparada com as mais virtudes contemplatiuas, como sol entre planetas, & estrelas; Ceo Empyrio entre os mais Ceos; fogo entre elementos; ouro entre metaes; diamante entre pedras preciosas. Daqui teue rezão S. Agostinho de auantajar a contemplação a todos os merecimentos desta vida, a todos os mais exercicios de virtudes. E São Bernardo de a chamar pureza de sua alma; confiança de seus desejos; justificação de suas obras. O que tudo sem duuida se verifica por rezão da charidade, que he forma das mais virtudes; origem de todo merecimento; principio de todas as riquezas spirituaes, que se achão na contemplação. Pode-se confirmar esta verdade com exemplo da suprema, & felicissima contemplação da gloria, na qual da visão beatifica
nace

D. Agost.

D. Bernar.

nace ardente amor de Deos, como rio de fonte; & rayo do planeta; quentura do fogo; fruta da arvore: sendo pois a nossa contemplação hũa imitação, & participação desta dos bemaueiturados, bem se segue, que da vista do entendimento, se seguirá semelhança affecto de abrazada charidade, & amor de Deos.

Ha com tudo esta differença; que por ser clara a vista dos bemaueiturados, o amor nace della necessariamente, & por esta causa, não crece mais; logo no principio se acende quanto pode; & como chegou ao termo não toma mayores forças pera mais subir; mas o amor que a segue á vista escura de nossa contemplação, sempre sahe liure; & como está ainda em via, sempre pode crescer; & quanto elle mais crece, tanto mais crece, & se aumenta a atenção, & vista do entendimento, & deste aumento torna a tomar nouas forças o amor; de modo que ficão competindo entre sy o entendimento, & vontade, hum crescendo em conhecimento; outra com affecto; tomando nouas forças o affecto do conhecimento; o conhecimento do affecto, logrando o entendimento, a suma verdade, que vê logrando a vontade a suma bondade, que ama.

O quam alegre me sinto Deos meu com tão admiraveis affectos de minha, ou pera melhor dizer vossa contemplação, pois do alto della experimento sahirem caudalosos rios de consolação, & amor, que tresbordão em meu peito. Não vos amo Senhor por interesse; nem tenho olho no premio; nem me leua a vós o gosto, & saber, que me dais; vossa bondade he meu interesse; vossa gloria he meu premio; vosso gosto he meu gosto; por vós mesmo vos amo; por vós mesmo vos quero; porque sois bõ, não pera mim, mas em vós mesmo. E sois vós tal Senhor meu, & Deos meu, que não consentis amor, sem correspondência; se eu vos amo, tambem vós me amais; se eu vos quero, tambem me quereis; & se eu em vos amar não pretendo interesse meu; vós em me amardes o pretendeis, enchendome de merecs, & beneficios infinitos: & pois a verdadeira amizade se vê na comunicação de bẽs, debatamonos Senhor ambos de parte, aparte; cõbatase ainda que com armas desiguaes meu amor com o vosso em me encher de merecs, & dadiuas celestiaes; o meu, pois nada de nouo posso dar, em vos querer. O ser infinito; gozome de serdes santo, immenso, eterno, bonissimo,

Tratado ultimo

fimo, & sapientissimo; alegrome com todos vossos bẽs intrinsecos; pezame, & entristegome de carecerem tantas criaturas vossas criadas por vòs, & pera vòs da noticia de vossa bondade; de não saberem dar reuerencia, & culto diuino a vossa Magestade, de não celebrarem vosso nome; de não amarem vossa grãdeza, fermosura, & bondade infinita.

O quem ja Senhor vos vira claramente pera vos amar com perfeito amor de beneuolencia em que consiste a verdadeira perfeição, pureza, & santidade. Entretanto da maneira q̃ pode ser me vni Senhor com vosco vltimo fim meu, paz, & concordia de minha alma, suprema felicidade de meus desejos; pera q̃ me desquite dos gostos da terra. *Quid mihi est in celo, & à te quid volui super terram.* Tudo teho em vòs, assi Ceo, como terra, nada quero sem vòs.

Psalm. 71.

CAPITULO XV.

Da segunda, & principal virtude da vontade, que concorre na contemplação, que he Esperança.

Contemplando nas perfeições diuinas como boas em sy amamos a Deos com amor de beneuolencia, nacido da charidade por sy mesmo, por quem he. Contemplando nas mesmas perfeições como boas pera nós, amamos a Deos com amor de concupiscencia, nacido da esperança por nosso comoço, & interesse, não humano, mas diuino; terreno mas celestial, quaes são as consolações da alma; inspirações, & luzes do entendimento, paz, & gozo da consciencia; resurreição, & dotes gloriosos, que esperamos, & beneficios semelhantes. Assi contemplando o deuoto na doçura de Deos, sahe com aeto de gozo, dizendo. *Quam dulcia faucibus meis eloquia tua super mel ori meo; à mandatis tuis intellexi.* Quero guardar vossos mandamentos, leuado do premio, da doçura, que na guarda delles me comunicais, contemplando na felicidade da vista de Deos. Suspira com saudades dizendo com santo Agostinho. *O vita sempiterna,*

Psalm. 123.

sem.

sempiternæ beatæ ubi gaudium sine dolore; requies sine labore; dignitas sine tremore; opes sine amissioni; sanitas sine lægore; vita sine morte. O vida eterna, & bemaventurada, em que tenho perpetuo gozo sem tristeza; descanso sem trabalho; honra sem afronta; riquezas sem perda; saúde sem doença; vida sem morte.

Contemplando no infinito poder de Deos, fahê com resolução, dizendo com Dauid. *Si consistent aduersum me castra, non timebit cor meum; si exurgat aduersum me prelium; in hoc ego sperabo.* Venhão exercitos armados, afestem sua artilharia, que eu confiado no poder de meu Deos, intrepido entrarei por meyo dos arrayaes, sem temor me combatarei cõ o poder dos inimigos. Contemplando na abundancia, & fortaleza de Deos faz acto de esperança, & diz. *Satiabor cum apparuerit gloria tua. Quemadmodum desiderat ceruus ad fontes aquarum ita desiderat anima mea ad te Deus.* A vós meu Deos desejo, como o ceruo ferido, & sequioso acode às agoas; como o caminhante cansado, & faminto ao mantimento; em vós matarei minha fome, com vosco apagarei minha sede.

O quam rica he liberalissimo Deos a mesa a que espero me poreis; quam cristalina, & saborosa a fonte em que a fatar, sem me fatar, beberei. O quam saboroso he ainda no deserto desta vida o manã da contemplação, que me choucis. He banquete real, & abundante de manjares doces, & saborosos, em cuja comparação os do mundo são fel, & amargura. Quanto mais me entrego nelles, tanto mais fome sinto, tanto mais os apeteço; se por necessidade, ou charidade do proximo me aparto de vós o suauissimo Deos, logo minha alma sospira, logo deseja de tornar a vós. *Quam dilecta tabernacula tua Domine virtutum, concupiscit, & deficit anima mea in atriâ Domini.* O quanto são pera amar, & desejar vossas eternas moradas, onde a vossos bemaventurados de rosto, a rosto, vós mostrais. Suspiro Senhor, desejo verme ja nellas; & por força de saudades me sinto desfalecer. *Oste de mihi faciem tuam, sonet vox tua in auribus meis; vox enim tua dulcis, & facies tua decora.* Eya Esposo dulcissimo de minha alma, mostrame ja vosso rosto, pois sois fermosissimo; oução meus ouvidos vossa voz, que he dulcissima; perceba meu olfato vossa fragrancia, que he suauissima; abracense meus braços cõ vosco

Psal. 26.

Psal. 16.
Psal. 41.

Psal. 82.

Cant. 3.

vosco, pois sois amorosissimo; adocese meu gosto com o mel que viades estilando pois he saborosissimo.

Amo te Deus meus, magisque semper amare cupio, quia tu es vera omni melle dulcior; omni lacte nutritibilior, & omni luce clarior. Idcirco super omne aurum, & argentum, & lapidem pretiosum es mihi charior. Amouos Deos meu, & cada vez desejo mais amargos, pois sois mais doce, que o mel, mais suave, que o maná; mais substancial, que o pão; mais resplandecente, que as estrelas; sois mais rico, que ouro; mais precioso, que pérolas; mais pera amar, que diamantes. Tome penas de azas minha esperança, voê até o throno riquissimo de vossa gloria, pera que ali descanse junto das correntes, que nunca secão, entre a frescura, & verdura, que nunca murcha, onde vos goze sem treuas, lume de meus olhos, vos contemple sem impedimento alma de minha alma, viua sem assombramento de morte com vosco vida de minha vida, por toda eternidade, Amen.

CAPITULO XVI.

Da terceira virtude, & principal da vontade, que concorre na contemplação, que he deuação.

TEm a contemplação de tal modo repartida sua jurdição, & imperio, que considerando a Deos como bom em sy, sahe com amor de verdadeira charidade, contempládoo como bem pera nós com amor de esperança; cõttemplandoo como excelência infinita, & suprema Magestade sahe com acto de deuação, assi substancial, como accidental; & quão a deuação substancial he affecto, que na contemplação experimentamos de nos sogerir a esta suprema excellência; & de lhe dar todo o culto, & hora que cabe na virtude da religião. He o amor nacido da charidade mais viziinho a Deos; chega mais perto de Deos; ousa abraçar-se com Deos; porem o acto substancial de deuação está na summa reuerencial deuota, & curiosa do culto de Deos; sem duvida tempera, & assegura mais a santa afouteza da propria charidade.

Assi

Assi passa nesta materia, que como contemplada a fermosura, & bondade de Deos leua apos sy a charidade, assi sua Magestade, & excelencia leua apos sy a deuação, com charidade o amamos, com deuação o respeitamos: a charidade dá osculo de amor em seu rosto, a deuação dá osculo de culto em seus pês em quanto a charidade se está saboreando em amar, a deuação se está prontamente offerecendo, & ocupando em honrar, ou seja com sacrificio, ou com adoração, canto, louuor, & com a propria oração. Sahe a charidade com desejos de todo mundo amar a Deos: sahe a deuação com desejos de todo mundo honrar a Deos: entristece-se, & chora a charidade ser Deos de tão poucos amado: entristece-se, & chora a deuação de ser Deos de tão poucos honrado, & glorificado. Mas o verdadeiro contemplatiuo, vendo juntamente a Deos excelente, & bom magestoso, & fermoso: supremo em dignidade, abrazado em charidade juntamente o está amando, & respeitando, como sua vontade tresborda com amor nacido de charidade; assi tresborda em acto de reuerencia, & culto nacido da deuação. Amado, respeita, & respeitando ama, có amor reuerencial, & reuerencia amorosa, da vontade, amorosa, & reuerente acompanha a contemplação, & vista do entendimento. Mas ponhamos ja em praxe a deuação accidental.

Dialogo entre Deos, & o contemplatiuo, da deuação accidental que se acha na contemplação.

Deos. F Ilho meu amantissimo, sou teu pay dulcissimo, & larguissimo; alegre, pronto, adoçado te quero em meu seruico, em especial neste mayor de todos, q'he cõtêplar em mim *Contemp.* O quem fora tal filho, que merecera parecer-se com tal pay, & participar da doçura, & suauidade q' em vós se acha; mas ay de mim, q' me vejo impedido da fraqueza do corpo da rebelião de meus appetites, das necessidades, & cuidados da vida pera gozar de tão grande felicidade.

Deos. *Ex me omnis paternitas in celis, & in terra nominatur.* Sou pay poderoso, & amoroso, q' como no Ceo sustento meus beaueuturados có a suauidade, & cõsolação q' nunca acaba; assi na terra posso sustentar meus contemplatiuos com suauidade, & cõsolação, q' com a celestial se cõtinnará; dilata teu coração; Ad. Ephel. 3

Tratado ultimo

abre a capacidade de tua alma ; eu a encherei de doçura de tal maneira , que vá fora fraqueza do corpo , cessem rebelioes de appetites ; passem negocios , & cuidados da terra , & tu entretanto fiques em admirauel serenidade , & tranquillidade .

Contemp. Assim o experimenta minha alma , quando vós pay benignissimo , sobre ella derramais o suauissimo oleo de vossas côsolações , quando lhe chouteis o maná doce de deuação ; logo finito a memoria chea de bõs pensamentos ; liure de vagueações , fixo meu pensamento em vós ; abraçada , & vnida minha vontade com vosco , suspensa com bõs desejos ; levantada com esperança ; ardente com charidade , adoçada com celestial suauidade , & de certo modo húa mesma coisa com vosco . Atê no corpo redundão as riquezas da alma ; tambem participa sua consolação , liure de rebelioes brutaes se acha pronto pera servir ao espirito : & da maneira , que pode fica spiritualizado sem queixa , nem murmuração .

1. Reg. 20.

Deos. Com vnção de oleo material leuantaua antigamente os Reis de meu pouo . Com vnção de oleo de suauidade spiritual costumo vngir meus queridos contemplatiuos ; pera que como Reis tomem á sua conta governar cõ suauidade sua vida . Com tão celestial vnção ficas rey filho meu , senhor de teus appetites , & paixões , rey pacifico a quem todas as potencias , & sentidos obedecem ; & como a outro Salamão trazem dadiuas mais preciosas , & suaves , q̃as q̃ trouxe a Raynha Sabá a Salamão .

2. Reg. 20.

Cont. Pois sou rey vngido por vós Deos meu , como rey me tratarei , isento de gostos da vida , sobráceiro a côsolações terrenas ; sô as celestiaes procurarei em que sô acho serenidade de alma , quietação de consciência , gozo , & cõplacência da vórade , & cêtro de meus desejos . Mas descobrime Senhor os segredos , os mysterios , & caminhos por onde me comunicais tanto bem .

Deos. Sou Senhor de teu coração , sem disposição de tua parte como experimentas ; por mim mesmo tomo as vezes á minha cõta consolar tua alma ; não ves como estando em occasiões de distracção fóra do exercicio de oração , subitamente te toco com repentina suauidade , & lembranças dulcissimas da gloria , do estado dos bemaumenturados ; como fiz em minha Resurreição aos Discipulos , quando entrava ás portas fechadas . Não ves como vou illustrando entendimento , afeiçoando vontade ,

abram.

abrando como cera teu coração ; & dizendo : *Pax tecum.*

Cont. Bem compris Senhor o que dizeis por vosso Profeta. *Ezech. 36.*

Auferam à vobis cor lapideum, & dabo vobis cor carneum, & spiritum meum ponam in medio vestri. Eu me acho subitamente com novo coração, tirada a dureza q' antes tinha ; abrandada minha alma com paz celestial, rendida a vosso amor, viuida com vosco de maneira, q' cudar em outra cousa fôra de vòs he cruel tormento; os desejos de vos ver ardem em meu peito com chamas, que sobem ao Ceo ; ja não remordem escrupulos ; ja não ameaça tentações ; ja me vejo trespassado do desterro ao paraizo ; da terra ao Ceo. Mas declarai Senhor mais segredos a este ignorante filho.

Deos. Ainda que por mim sem ti te posso consolar, quero com tudo concurso teu de oração, & contemplação, que junta com pureza de consciencia, & mortificação de paixões tem certo o effeito de consolação, tanto mayor, quanto mayor for a perseguição. He oração, & contêplação como saude, que alegra, & faz ligeiras tuas potencias, & sentidos; deixate guiar por ella, & te meterá na terra de promissão, onde correm ribeiras de mel, & manteiga de minhas consolações. Não deixes o diuino exercicio da contemplação, & oração não te deixará consolação. Como criança toma meu peito, que sou mãy tua, não alargues da boca de tua alma, lograrás a suavidade do leite diuino que excede toda suavidade do mundo.

Cont. O suavissimo Deos, aqui me tendes abraçado com vosco, não me deixeis q' eu vos não deixarei; não me lanceis de vòs, q' eu vos não largarei de mim; desejo viuer dependente de vossos gostos; alegre cõ vossa cõuersação; adoçado cõ vossos mājares; favorecido de vossa esperâça; abrazado cõ vosso amor, inflamação cõ vossa charidade. Mòr efficacia tẽ pera melhorar a vida vosso amor, q' vosso temor : mòr freyo pera não pecar a suavidade de vossas consolacões, que afeueridade de vossas ameaças, & rigor de vossas penas. *Trabe me post te, quia meliora sunt vbera tua vino fragrantia vnguentis optimis.* Leuame amor meu apos vòs com cadeas de alambre. Mais força tem a suavidade dos vnguentos de graça, que sahe de vosso brando peito pera me atrahir, que a austeridade do vinho de castigo que sahe de vossa justiça pera me emendar.

Cant. 1.

Deos. Es ainda principiante na virtude; mas preparado cõ pureza de cõsciencia; examinada cõ miudeza, mortificado cõ silêncio entra no jardim da contéplação, logo sentirás a fragrancia das flores, & rosas de consolação do paraizo. Nenhũa idade ainda q̃ nouiça he incapaz de entender meus segredos, inepta pera se assentar cõmigo a mesa; & experimentar a doçura de meus manjares. A mansos, & humildes de coração costume admitir a minha pratica; a solitarios, & apartados de cõuersação de homẽs, folgo de descobrir meus segredos; a puros, & inocẽtes falo a puridade, & cõuido com os doces fauores de gostos spirituaes, ainda q̃ novos na virtude, & tudo isto nego a veteranos, & antigos se carecem de humildade, retiramẽto, & pureza da alma.

Cont. Se este he o preço porq̃ se cõpra tão diuina mercadoria em tudo me humilharei, procurarei delicadeza, & pureza de cõsciencia; farei por viuer entre homẽs solitario; nas praças, & ruas recolhido; nas mesas, & delicias mortificado; na confissão de meus pecados escrupuloso; nas potencias, & sentidos acautelado: Assim com vossa graça merecerei ser de vòs visitado, & fauorecido, terei grande ajuda pera leuar adiante a empresa da virtude; terei azas de consolação com q̃ facilmente vòs ao alto, & não cesse atẽ vòs não ver; & lograr de rosto a rosto em a celestial Siao.

Deos. Estimo sobre tudo sentir tua alma esta diuina cõsolação, experimentar esta suavidade. Não he engano suspirar por este bẽ; não he sò traga cõ q̃ vou leuãtando cõ tanto engano a principiaes, mas viatico cõ q̃ vou sustentando no deserto deste mundo a viandantes; cõ este dulcissimo manã o incipiente faz jornadas largas; anda em breue muito caminho; sem elle o q̃ presume de proficiente, & perfeito fica a tras; & como Israelita desagradoado acaba a vida em o deserto, sem chegar, nem assomar a vista da terra de Promissão.

Psal. 118.

Cont. *Quam dulcia faucibus meis eloquia tua super mel ori meo.* Consolado fico ò diuino consolador com a suavidade de vossa pratica, com a doçura de vossa doutrina; cõ a alegria de vossas promessas: não chegão aqui favos de mel; abaixo fica manã cõposto de todos os sabores: vòs sois o verdadeiro sabor, a verdadeira doçura, que vence todo sabor, toda doçura.

C A P I -

CAPITULO XVII.

Do primeiro, & principal affeito da vontade,
que concorre na contemplação, que he gozo.

Como a contemplação admite todas as virtudes proprias da vontade, mas em especial as tres que apontamos, charidade, esperança, deução; así admite todos os affeitos da vontade; ou siruão de abraçar o bem, ou regeitar o mal: mas entre todos o principal he affeito de gozo, que tambem se chama alegria da alma, & deleitação spiritual; & consiste em aq̃o, cõ o qual de maneira he levada a vontade ao bem, que nelle descansa como em termo, que de alguma maneira ja possuiue, & tem presente, ao modo que descansa a pedra no baixo; a terra no centro; o rio no mar; & elementos em seu lugar natural. Nace este gozo na contemplação da virtude da esperança, quando se saborea em Deos como bem pera nós; & así pode nacer de outras virtudes; mas de qualquer maneira nunca pode fer em nós de todo cheo da parte do bem diuino, em que se emprega, em forma que fin-tamos tanto gozo de Deos, quanto elle de sy pode caular, que então seria gozo infinito, de q̃ não he capaz a nossa charidade. Do mesmo modo nesta vida não pode ser cheo de nossa parte em forma, que tanto gozo actual fin-tamos, quanto desejamos sentir; pois nossos desejos do bem diuino não admitem termo, só pera a bemaventurança se reserua este genero de gozo, que responderá ao grao de gloria, que cada hũ tiver: & así cõ gozo desta vida pode estar trilleza do mal contrario, que he da imperfeição cõ que possuímo, & gozamos o bem diuino. Cono-tazia Davi, quando dizia. *Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est.* Ay de mim, que se vai dilatando meu destero, & cõ

Psalm. 119.

Dissemos que o principal affeito da vontade he o d. gozo, ou fruição; porque como nossa contemplação seja participação da contemplação dos bẽagenturados; & esta consiste em visã, & fruição pe feita de Deos, tambem a nossa consista do mesmo, & seus principaes actos serão visã escora, & fruição imperfeita

Tratado ultimo

Psal. 31.

do mesmo Deos. De ambas as fruições parece falara David, quando diz. *Inebriabuntur ab ubertate domus tue, & torrente voluptatis tuae potabis eos; quoniam apud te est fons vita.* Onde compara o gozo da contempiação ao sabor que causa a taça de vinho de confeição, & fonte cristalina ao sequioso caminhante. Os que assi lograõ o fructo da contempiação, chama Deos no Apocalypse vencedores, que se sustentão no manã escondido. *Vincenti dabo manã absconditum.*

Cap. 2.

Cant. 1.

Osculetur me osculo oris sui. O amorosissimo Deos; pois dais vista de vosso fermosissimo rosto a meu entendimento admitti a boca de minha alma a vosso osculo gozoso; pera que logre vosso doce amor, vossa amorosa doçura. *Meliora sunt vbera tua vino fragrantia unguentis optimis.* Mais doce acho o amor de vosso peito, que todas as consolações humanas, & terrenas; mór suavidade sente meu olfato no spiritual perfume de vossas especies aromaticas, q̃ na confeição de todos os vnguentos, & balsamos cheirosos da terra. Gozome de serdes perfeito; alegrome de vos achar immenso, eterno, infinito; em vossa fermosura, bõdade, sabedoria, bemaventurança, me recreo sobre todas recreações, & gostos da vida. Aqui quero estar com vosco, como em meu centro; estas são Senhor minhas delicias, estar cõ vosco, falar cõ vosco, como com Esposo suave, amigo cordeal, & intrinseco de minha alma.

Cant. 1.

Abaixo ficão deste sabor todos os sabores, & banquetes da terra; a vista deste gosto desaparecem todos os q̃ tem o auarêto do ouro; o faminto do manjar, o sequioso da fonte; o ambicioso da dignidade; o capitão da vitoria; o naufragante do porto; o inferno da faude. Vós saborosissimo Deos sois o verdadeiro lanquete, q̃ me fartais; ouro fino, q̃ me enriqueceis; fonte cristalina, q̃ me recreais; honra suprema, que, autorizais; vitoria de minhas batalhas; porto seguro de minha naugação; saude de minha enfermidade; vida de minha morte.

Cant. 3.

Inuenique diligis anima mea; tenai eum, nec dimittam. Em fim depois de varios discursos vos acha minha alma amado meu: abraçado vos tenho comigo, ja nunca mais vos deixarei. *Introductus in rex in cellam vinariam.* Metido me vejo na casa dos vinhos de vossas consolações; aqui me dais *porculum ex vino cõdito*; & *mustum malorum granatorum*; vinho de coseição; arrobo

Cant. 2.

Cant. 2.

de

de romãs: tudo está nadando em doçura, & suavidade do Ceo, q me faz amargosa toda doçura, & suavidade da terra.

O q delicias tão grandes, q gostos tão puros, q mimos tão intrinsecos estes em q me vejo: abomina minha alma Senhor tudo o q experimento, comū cō brutos animaes; são delicias brutaes, q embotão os sentidos; durão pouco, deixão a alma remordida; & acabandose ferem com dor mortal o coração. O quam diferentes effeitos causa a contemplação de vossa beleza, & fermosura. Da fonte, & abismo de vosso poder, & bondade, se nesta vida assi me tratais, q será na outra, onde minha contemplação será de rosto a rosto. *Adimplebis me lætitia cū vultu tuo, delectationes in dextera tua usque in finem.* Ficarã sem duuida chea minha alma de alegria eterna, consolação perduravel, gozo verdadeiro; sem medo de se perder, nē acabar. Entre tanto. *In pace, in idipsum dormiam, & requiescā;* encostado a vosso peito como criança no colo da mãy, contemplando dormirei o suavissimo sono de amor, & gozo de vós amor meu, & gozo meu.

Psalm. 17

C A P I T U L O XVIII.

Do segundo, & principal affeito da vontade que concorre na contemplação, que he adoração.

Falando S. Agostinho no liuro *De spirit. & anima* da virtude da contēplação diz. *Contemplatio est perspicua veritatis incunda admiratio.* Cōtemplação, he admiração suave da verdade certa, & conhecida. E S. Bernardo no liuro de cōsiderações diz, q a primeira, & principal cōtemplação he adoração da Magestade diuina. Estes, & outros lugares de santos contemplatiuos nos obrigão a declarar q cousa seja adoração, q effeitos tem, & de q modo se exercita na contemplação. E falando em geral deste acto, ou affeito, em seis partes o podemos repartir; constãdo q parte pertence ao entendimento; parte a vontade; ao entendimento, como principio; a vontade como remate.

D. Augusti

A primeira partes he obiecto raro, precioso, singular, grande, & nunca visto. Segunda, o acto do entendimento suspenso, & parado no obiecto. Terceira, ignorância, ou privação de conhecimento das cousas, & fundamentos da raridade, & grandeza

do objecto. Quarta, desejos de as conhecer, & investigar. Quinta, luz extraordinaria de Deos, com que em cousas diuinas descobrimos novas grandezas; que dantes não conheciamos. Sexta, affecto de temor, com que a vontade, como estúpida se encolhe; & palha a vista do objecto raro; & neste affecto propriamente poem santo Thomas a essencia da admiracao.

Achose todas estas condicoes na contemplação de cousas diuinas de que tratamos; & por essa causa se acha tambem a verdadeira admiracao, que pellos muitos, & excellentes actos, que comprehende; tem rezão os santos contemplatiuos de darem nome de contemplação á adoração; & de admiracao á contemplação. O admiravel Deos, vós sois o objecto raro, precioso, singular; & até agora nunca visto de homẽ que vive em carne mortal. O quam nouo me acho cõ a noua luz, que a meu entendimento communicais, da grandeza de vossa immensidade; do principio do mundo, sem principio de vossa eternidade: suspenso, & atonito me tem a perenidade da vida immortal, q da eternidade lograis, & lograreis por toda eternidade. Bem cria dantes, que infinitamente vós poderoso, sabio, bẽaventurado, & fermoso, mas era com conhecimento ordinario, & como com luz de crepusculo: oje com nouidade contemplaua de resplandores da alma vejo nestes mesmos attributos perfeicoes nunca de mim imaginadas; alteza de gloria a q não subia meu entendimento; diante de tão alta Magestade estou tremendo, & encolhendo os hombros, & azas de meu entendimento; com os Serafims de vosso throno não sei mais q passar, & dizer, Santo, santo, santo Deos Senhor dos exercitos. Com mór rezão que a Rainha Sabãa vista do Sabio, & rico Salamão, estou atonito de ver a abundancia de vossa cõsa; a ordem de vossos fernos; a fermosura de vosso rosto; a riqueza de vossos attributos; a grandeza de vossos bẽs; desfalce de meu entendimento; estou como alheo de mim mesmo, vendome abismado no immenso pego de tão grande Magestade, & tão magestosa grandeza.

Suspensa, & como estúpida esta minha alma, vendouos causa sem causa; mar Oceano sem principio; rio caudaloso sem fonte; Criador de tudo sem ser criado; independente de quem tudo depende; substancia, ser, essencia, que de vós mesmo tendes a substancia, ser, & essencia; & como fico parado no meyo, sem saber,

ff. 16. A. C.

g. Reg. 20.

faber, nem poder ir adiante, com temor reuerencial palmo de faleço; fêo sem alento; suspenso em admiração de ver sem acabar de ver; de penetrar sem acabar de penetrar tão admiravel obiecto, consta tão noua.

Basta Senhor que não ha achar fundo ao Oceano de vossas grandezas; não ha achar termo à immensa largueza de vossa magestade; não ha esgotar o profundo pego de vossa bondade, sabedoria, & poder. *O altitudo diuinarum sapiëntie, & scientie Dei.* Rom. 11. O altura sem fim; largueza sem limite da sapiência, & sciencia de Deos; incomprehensivel he vosso poder; escondidos os segretos de vossos conselhos; inuestigavel o tesouro de vosso ardente amor. E pois assi he aqui me tereis suspenso; & admirado na nouidade de vossas grandezas com desejos insaciaveis de mais as conhecer até as lograr, & ver com mayor, & mais clara admiração por toda a eternidade, Amen.

CAPITULO XIX.

Do primeiro effeito da contemplação que he extase.

Explicada a natureza, & partes da contemplação, resta dizer dos effeitos, que causa na alma contemplativa; & os frutos, que della recebem os que com a alma santa dizem. *Sub umbra illius, quem desideraueram sedi, & fructus eius dulcis gutturi meo;* a sombra da arvore da vida da contemplação estou assentado, & com a doçura de seu fruto me estou sustentando, & recreando. Mais frutifera he esta arvore que o lenho da vida; que segundo S. João em seu Apocal. dava doze frutos, ou nouidades no anno: pois tantos frutos dá, quantas são as vezes, que a alma contemplatiua à sua sombra se assenta. De todos iremos dizendo em particular; & primeiramente da extase, que abrange assi as potencias d'alma, como os sentidos do corpo; & por esta causa merece o primeiro lugar. Vindo ao particular, he extase: eleuação, & excessão sobrenatural; com que a alma se poem fora de seu estado ordinario, & de tal maneira se aplica a hua operação, q por força della desempara as outras. E como esta applicação, ou

Cant. 2.

cap. 22.

suspen-

suspensão pode ser do entendimento, da vontade, & de sentidos: daqui nasce que podemos dividir, & repartir a extase, em extase do entendimento, da vontade, dos sentidos exteriores.

Nem pretendemos nesta divisão, & definição seguir a opinião d'alguns contemplatiuos, que querem aja tal genero de extase, que levantada a alma em altissima contemplação; com tudo nem entendimento, nem vontade obre, mas estejão em hum como silencio, & sono spiritual, ouuindo a Deos sem falar, aprendendo de Deos sem obrar. O que sem duuida he impossivel, pois a contemplação, & oração he voo da alma ao Ceo que se não pode fazer, nem entender, sem movimento das potencias vitaes, & operação da propria alma. Da mesma maneira não aprouamos outro genero de extase com que S. Boauentura, & outros dizem, que ao menos cessando todo acto do entendimento pode a vontade sò persenerar em affeito da verdadeira contemplação, & união com Deos; porque he manifesta contradição poder algum obiecto mouer, & atrahir a sy nosso appetite, & vontade sem primeiro ser de nosso entendimento conhecido. E axioma he recebido em toda a Philosophia, & Theologia que nenhuma cousa pode ser querida, sem primeiro ser conhecida. E ainda que püdera auer tal genero de extase; não sò não he perfeição contemplar a vontade sem ajuda do entendimento; antes summa imperfeição; o que se ve nos bemauenturados, cuja contemplação he perfeitissima, & com tudo o affeito da Charidade com que estão sempre amando a Deos, nunca está sò, & desacompanhado, antes junto, & dependente da visão do entendimento sem a qual não se pode entender como possa auer amor, & charidade.

O mesmo argumento se pode tomar das criaturas mais contemplatiuas, & perfeitas, que são Serafins; os quaes ainda que tem o nome da excellencia do amor, não excluem a do entendimento; antes de necessidade tanta ventagem hão de ter na visão de seus entendimentos, quanta no amor, & affeito abraçado de suas vontades. Rematemos com o perfeitissimo amor da charidade da Beatissima Virgem Senhora nossa neste mundo a quem nenhum santo, nem Doutor louua de amar a Deos sem conhecimento actual do mesmo Deos; nem em tal genero de extase se pôs nunca a perfeição de sua contemplação; ou naceffe

esse de sciencia infusa, ou de fê, & doês do Spiritu Santo, de que dissemos.

E geralmente todas as vezes, que a escriptura sagrada dá a entender, que algũs santos forão eminentes em contemplação; como Elias, Moyfes, São Paulo, o Euangelista S. João, & semelhantes, sempre o declara por termo de reuelações, lures, illustrações, que são operações do entendimento; o que também se deixa bem ver nos liuros sagrados que contem affectos de amor, como são os Canticos, & Psalmos, onde nunca se acha amor solitario, & levantado a Deos desconhecido, & apartado da cogitação do entendimento. Sopostas estas verdades, digamos das extases particulares.

CAPITULO XX.

Da extase do Entendimento.

HE a esfera de nosso entendimento limitada, tem termo sua capacidade operatiua; quanto mór cabedal de atêção mete em hũa operação tanto menos força lhe fica pera se dilatar em outra; com quanto mór aduertencia se emprega em hũ obiecto, tanto menos aduirte em outro: quanto mais suspenso o tem hũa materia, tanto mais esquecido fica da outra. Nace esta mór atêção, & aduertencia na oração, & contemplação não tanto da fermosura, grãdeza, & mais circumstancias que se achão no obiecto que he Deos, quanto da luz, & graça com que o mesmo Deos concorre com nosso entendimento, que de sy não tem força, nem cabedal pera se engolfar em tão grande mar; perzitar os olhos, & crescer na vista de tão intensa luz. Assim se achão nesta obra do entendimento contemplatiuo, & religioso duas cousas principaes. A primeira acto vehemente applicado com permanencia ao obiecto. Segunda priuação, ou pera melhor dizer, desaccordo de tudo o mais que não he o obiecto; não nacido do esquecimento natural, mas da vehemencia da atêção do mesmo acto: & a tudo isto chamamos extase do entendimento, a qual pode ter varios graos. Primeiro he quando o entendimento se occupa com tanta força, & atêção na oração, ou contemplação

Tratado ultimo

placão de Deos, que nenhum pensamento vago de cousa fora de Deos admite; ainda que entretanto dentro do mesmo obiecto se dilata em discursos, ou contemplação de varios attributos; fala com Deos interiormente com diferentes praticas, de louvor, de petições, de acções de graças, &c. que tudo são operações varias do entendimento. *omnes itaq; actus obiecti & operantis*
 Segundo grao he quando o entendimento não somente não admite vagueação de cousas fora de Deos; mas também dentro do mesmo Deos não se reparte em variedade de attributos, só em hum se detem, como na immensidade, ou eternidade, &c. mas admite discursos, acção de graças, petições, louvores, ou semelhantes affectos interiores. *omnis itaq; actus obiecti & operantis*

Terceiro grao he quando o entendimento de tal maneira he leuado da perfeição de hum attributo com tanta efficacia, & aduertencia se exercita em hũa excellencia diuina, que não somente desacorda dos mais attributos, mas ainda d'outras praticas, & actos seus proprios; como são petições, acções de graças, &c. & só persevera, & continua no simplicissimo acto, ou vifão contemplatiua do mesmo diuino attributo, que parece he o silencio contemplatiua de que falão os autores da mystica Theologia, em especial João Taulero em suas instituições por estas palavras. *Ibi planè spiritus prae lumine absque luce, prae cognitione absque cognitione efficitur, internum quoddam, mutumque silentium fit, nec ullum hic verbum alloqui licet.* A tão alto estado chega o entendimento contemplatiua, que parece fica em luz, sem luz; em conhecimento sem conhecimento; em pratica com silencio, & estando falando com Deos parece não fala; obrando não obra. Estando viuo se vê abismado no profundo pego da diuindade. Tomou parece este Doutor tão subida, & profunda doutrina de Dionysio Areopagita em sua mystica Theologia, onde falando com Timotheo, diz. *Tu autem Timothee charissime pro maxima mysticorum spectaculorum exercitatione, qua vales pratermitte & sensus, & mentis actiones, eaq; omnia, quae sub sensum cadunt, & animo cernuntur, teque ad eius, qui omnem essentiam superat, coniunctionem, & unitatem pro virili parte clam excita.* Charissimo Timotheo, pois sois versado no exercicio da mystica theologia deixai as cousas, que dependem dos sentidos, & por elles entrão na alma, subi à vnião daquelle Deos, que vence toda a sciencia.

42p. 12.

D. Dionys.

sciencia, & effencia. Onde dá a entender, que ainda que a alma primeiro se esperte a sy mesma pera entrar em contemplação; com tudo tanto que chega a perfeita união de Deos parece que cessa; & mais faz Deos nella, que ella pera com Deos; mais se ha passiva, que activamente, como o mesmo Dionysio affirma do diuino Hierotheo. E já pode ser que por esta causa chama a este genero de extase ignoraçã de Deos. *Ignorantione acquiritur, intima coniunctio cum Deo, & mens ab omnibus rebus abducta, & se ipsam deserens, cum splendidissimis radijs coniungitur; & ibi inuestigabili sapientia profundo illustratur.* O acto com que a alma ignora a Deos, & retirada do cuidado de cousas da vida, parece se desempara a sy mesma, he causa da intima união com que se ata com Deos; & no profundo da sabedoria abismada, fica recebendo novos resplandores, & luzes diuinas. Onde se vê bem que o silencio, & extase em que a alma mais ouue do que fala, no ponto mais alto da contemplação se chama ignoraçã de Deos. Saluo se aludindo aos primeiros dous graos de extase, onde a contemplação admite praticas com Deos, por louvores, petições, &c. Entende hum genero de pratica, ou conhecimento interior pello qual mais conhecemos a Deos por quem não he, q por quem he; o que se faz por hũa negação cõ que isentamos a Deos das imperfeições das criaturas do modo q nellas se achão; & formamos hum conceito geral, & escuro de hum ser, de hũa substancia; de hũa effencia, que nem he terra, nem Ceo, nem Anjo, nem homem, mas leuando, & subido infinitamente sobre tudo o que he, ou pode ser. E este modo affirma S. Dionysio que he melhor, & mais acomodadõ pera conhecermos a Deos no estado desta vida, que outro algum; & ainda que diz, que he ignoraçã; não tira, que seja acto positiuo, com que por esta via conhecemos, & não conhecemos a Deos.

CAPITULO XXI.

Da extase da Vontade.

A Doutrina, que vimos no capitulo precedente da extase do entendimento igualmente corre a seu modo na extase da vontade.

Tratado ultimo

vontade, que da mesma maneira he limitada na effera de suas operações: & assi quanto he mais levada da força de hum affeito; quanto mais a arrebatava sua vehemencia, tanto mais solitaria, & desapegada fica dos mais affectos. Descansaõ entre sy com harmonia extatica suauemente estas duas potencias; entendimento, & vontade; como entendimento sabe com actos vehementes intellectiuos, assi a vontade sahe com actos vehementes affectiuos; como entendimento tem junta priuação de tudo o q não he seu acto; assi vontade té junta priuação de tudo o que não he seu affeito. Como extase do entendimento, húa he mais perfeita outra menos; assi extase da vontade húa he mais perfeita, outra menos.

Assi em concordia destas duas potencias se diuide a extase da vontade em tres graos. Primeiro, he quando a vontade de tal maneira se affeioa a Deos, que nenhúa cousa quer, nem ama fora de Deos; com tanta efficacia, & vehemencia he arrebatada de Deos, que de tudo o mais se acha alhea, que não he Deos. Mas entretanto como abelhazinha industriosa por entre a variedade de flores das perfeições diuinias, que vai mostrando o entendimento com variedade de voos affectiuos se anda recreando, & exercitando.

O que extases tão admiraveis suauissimo Deos são estas com que contemplando em vossa justiça, no rigor com que castigais eternamêre o pecado momentaneo me sinto assombrado cõ temores! contêplando na excelencia de vossa magestade sahe minha alma com resoluções de em tudo vos honrar, glorificar, & venerar. Contemplado em vossa bondade, sabedoria & poder, & fermosura, ja minha alma se sente arder em amor; ja voa cõ esperanças; sobe cõ desejos; triumpho cõ alegrias; já chora cõ tristeza do pecado cometido. O que suauidade extatica esta com q me acho liure de affectões da terra, de gostos da carne; de ambição de honras; de amor do corpo; sô affeioado a vós Deos meu; honra minha, que nunca acaba; gosto, que não deixa a alma triste; riqueza que não se corrompe, vida que não morre.

Segundo grau de extase da vontade he quando ella não somente não se affeioa a cousa fora de Deos; mas dentro do mesmo Deos sô se exercita, & detem em hum Deos mostrado em geral, & escuramêre pello entendimêto; ou em algũ particular atribu-

to sem se repartir a outros pella vehemencia, & efficacia, com que este a leua; mas entra com cabedal de varios affeitos, sem exceção de algum; assi sò se distingue do primeiro grao em se empregar em hũ sò obiecto diuino: & elle em muitos, como dissemos: assi fica esta extase mais estreita, & em seu genero mais perfeita.

Terceiro grao de extase da vontade, he quando não sò exclue affeitos de cousas sòra de Deos, mas dentro do mesmo Deos sò he leuada de hum obiecto, como dissemos do segundo grao: & ultimamête não exercita mais, q̃ hũ affeito, cuja efficacia, & intensão não deixa lugar aos outros, como seria temor a vista da justiça diuina, que de tal maneira pode por espaço largo assombrar a alma, que entre tanto, nem dê fê d'outro obiecto, nem jogue d'outro affeito. O mesmo socede no affeito de gozo, quando a alma suspena em hum attributo diuino, como fermosura, não sabe mais que gozar; não lhe fica mais alento, que pera lograr com fruição extatica tão grande bem.

Assi he fermosíssimo Deos, que em tão profunda extase de entendimento, & vontade me tem posto a cõtemplanção de vossa infinita fermosura, que nem entendimento pode outra cousa cuidar; nem vontade outra cousa amar. A tão alto ponto de cogitação extatica, & simples tem reduzido meu entendimento vossa varia, & vnica fermosura; vossa vnica, & fermosa variedade. A tal fruição, & gozo simples tem reduzido minha vontade vossa varia, vnica, & fermosa amabilidade, que nem a entendimento, nem a vontade fica alento, nem forças pera de vòs se apartar. O que affeito tão suave este com que minha alma parece, que como brando rio está pera vòs correndo, como Serafim a vòs voando; como cera em vòs se está derretendo; como flor matutina a vosso diuino orvalho se está abrindo. *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor meum.* O quam pronto, & prestes me faz pera vosso seruiço. o gozo que tenho de meu coração; a alegria com que dilatais o seyo de minha alma; ja parece estou tomãdo a salua aos banquetes da gloria; ja começo possuir penhores da eternidade. Vejome em altíssimo monte sobranceiro a todo criado, mui chegado ao Ceo; todo terreno me desaparece: *bonum est, nos hic esse*; bem se deixão aqui differenciar os gostos da terra, dos do Ceo; as delicias que logro

Psal. 118.

Matth. 17.

corde.

Tratado vltimo

Pfal. 31.

cortesaões da terra à vista do Rey terreno, & mortal, das que eu aqui estou lográdo a vossa vista Rey meu celestial, & immortal. & pois me mandais por vosso Profeta. *Letamini in Domino, & exultate iusti.* Que viua com gosto, & alegria, aparte-se de meu co-
ração toda tristeza, que he causa, ou effeito do peccado; ornado de vossa graça viua eu com vosco alegria minha, viuei vós comigo alegria vossa; *Quam magna multitudo dulcedinis tue Domine!*
O que consolação, que doçura esta, que minha alma logra encos-
tada a vosso peito; adormecida em vossos braços. Não permitais vós Senhor, que eu me dê por feliz, & bemaumentado com ou-
tro gozo, & alegria. Vós Senhor sois obiecto bemaumentado de meu entendimento; bemaumentança de minha vontade; esta he a verdadeira gloria viuer em vós; viuer pera vós; gozar de vós; viuer, & morrer com vosco.

Pfal. 36.

CAPITULO XXII.

Da extase dos sentidos exteriores.

Exod. 3.

Retirate alma minha com o contemplatiuo Moyses ao mais interior do deserto, verás maravilhas prodigiosas; experimentarás fogo, que não queima, & arde; abraza, & não consume; pois teu amorosissimo Rey se digna de te tomar consigo de baixo da cortina de seus fauores, com tanta atenção te applica a ouir seus segredos, que até as operações de teus sentidos exteriores te desemparem ati, & tu a ellas.

Fechaivos olhos meus a toda fermosura exterior; pois com os interiores estou vendo fermosura infinita, que vence toda a fermosura. Ficai surdos ouvidos meus a todo roido de praticas, & nouas mundanas, em quanto interiormente estou ouindo a suauissima harmonia de tres vozes Padre, Filho, Spirito santo; & os descanthes, & melodias do paraíso. Não tendes necessidade gosto meu, olfato meu, de vos recrear em sabores, & fragrancias da terra, deixai-me lograr noua doçura, noua suauidade, que não se acha nos pomos doces do paraíso terreal; nem nos bálsamos, & myrrhas cheirosas da feliz Arabia: & tu taço meu aparta de mim tuas rusticidades grosseiras; tuas rebeliões brutas, mores gostos

gosto sinto, mais recreativas delicias experimento nos suauissimos abraços de meu amado.

Que he isto amado meu estou morto, ou viuo? morto estou sem duuida de morte, que apartando minha alma de meus sentidos a ajunta com vósco, com noua vida de amor; de morte, que me não priva da vida, mas dos perigos da vida. *Anima mea sicut passer crepta est de laqueo venantium.* Metida andaua dantes entre laços dos caçadores infernaes, que são meus sentidos aticados do odio de demonios; agora respiro, & triumpho libre, pois me vejo arrebatado de vosso amor de maneira que tendo sentidos não sinto; tendo olhos não vejo; tendo corpo só experimento actos, & affectos da alma. Não tenho que temer guerra, nem sentimentos de appetites, pois nem a propria vida sinto.

Psal. 125.

Ah Senhor! que me dera morrer mil mortes destas pera não sentir os perigos da vltima morte, que são as meiguices mortaes da vida luxuriola; o fogo abrazador da ira, concupiscencia, & cuidados folicitos da vida. *Moriatur anima mea morte iustorum.* Boa morte, ô Deos de minha alma, que não tira vida, mas a melhora; não lança o corpo em terra, mas levanta a alma ao Ceo: não só liura d'appetites de bês terrenos, mas ainda dá semelhança, & apparencia delles.

CAPITULO XXIII.

Do segundo effeito da Contemplação q' he união;
por modo de Dialogo entre Pay, & Filho.

Filho. O Pay celestial, q' he união he esta tão diuina, que por meyo da contemplação pretendeis, q' eu tenha cõ vósco, & vós comigo? Se he união de essencia, potencia, presenca esta he comũ a todas as criaturas, ainda incapazes de contemplação; com todas estais gozando, todas intimamente estais criando, com todas obrando, a todas conhecendo; união de conversação em que minha alma perca seu ser, & se converte em vossa sustentancia, he impossivel; sois incomutavel: nenhuma criatura pode entrar na composição de vossa simplicissima natureza; nẽ vossa natureza em composição de criatura; união de charidade, & graça

se acha em muitas almas em que nunca entrou alteza de contemplação. Ensinai-me Senhor, que genero de vnião he este, que quereis tenha este filho com tão amoroso pay? que genero de vnião he este, que tem tão amoroso Pay com tão ingrato Filho? *Pay.* He vnião contemplatiua de minha parte hũ precioso dom com que eu no intimo de tua alma filho meu entro presente, com que te estou vendo, & brandamente amando. De tua parte he dom, com que tua memoria se não pode esquecer de mim teu entendimento olhando pera mim como hum bem em que está todo bem, te não pode diuertir a outro bem criado, tua vontade abrazada em ardente amor, ja não viue em ti, mas em mim; ja não obra com affeitos naturaes, mas abraçada comigo se trespassa com affeito sobrenatural em meu amor.

Filho. Declarai-me por semelhanças pay meu tão subido dom, pois sabeis a fraqueza de minha memoria, a rusticidade de meu entendimento; a baixeza, & fraqueza de minha vontade.

Pay. Quando entro no fundo de tua alma sou como sol resplandecente, que de subito alumia o carcere escuro, & dá vista do que dantes estava escondido em trevas, & noite profunda. De tua parte fica teu entendimento como espelho claro reuerberado com os rayos de minha luz, tua vontade como fogo abrazador, que levantando labaredas de amor tudo consume. Ficas filho meu como quem leuado das ondas do Oceano, & foscobrado da immensidade das agoas do mar não amargofo, mas doce anda nadando sem se afogar. Semelhante a conuidado, que no banquete real de minhas delicias sem levar o manjar á boca, sem o trabalho de mastigar, se acha farto, & cheio das iguarias, de que se sustentão os beinauenturados na gloria. Semelhante a pomar, & jardim, que não he regado com agoa artificial, mas penetrado com chuvas azeoadas, & copiosas do Ceo se orna com folhas, & flores, & lança fructo de benção semelhante a pomo de conserua, que não perdendo o ser natural, to na qualidades peregrinas, & nouo sabor, & doçura. Semelhante a ferro penetrado de fogo, que não deixando de ser ferro parece fogo. Não perde tua alma sua natureza; mas penetrada da doçura de meu amor, da conserua de meus gostos toma sabores, que são sobre todos sabores; penetrada do fogo ardente com que me ama a mim, & eu a ella, ficando purificada das fe-

zes do pecado, & inclinações naturaes, parece o mesmo fogo. *Filho.* Assim o experimento pay amabilissimo, vestido me acho de novos resplandores de graça; saboreado de dulcissima suauidade de charidade com vossa presença. *Lena tua sub capite meo; & dextera tua amplexabitur me.* Abraçado me vejo de vossa mão direita encostado á esquerda. A direita he de amor substancial; a esquerda da suauidade accidental; de todos os modos me acho unido com vosco; & como garfo tirado de matos agrestes me sinto enxertado no tronco fertil de vossa diuindade com esperanças de não sahir o fructo de minhas obras á esterelidade, & verdura do garfo; mas á fecundidade, & sabor do tronco.

Pay. O alma subida ao mais alto cume da vida, predestinada pera o supremo bem, que neste mundo se pode gozar. *Sonet vox tua in auribus meis;* continua em dar esta suave musica contemplatiua a meus ouvidos; terei por delicias estar comtigo, morar no meyo de teu coração; & tu terás por delicias morar comigo, & trocar conigo teu coração; tu viverás em mim, & eu em ti; serão teus interiores em minha presença de tanta suauidade, & doçura, que estando na terra te acharás no Ceo; viuendo entre homens conuersarás com Anjos; estando em corpo mortal, não sentirás os effeitos da mortalidade.

Filho. O que brandura sinto pay meu neste coração até agora duro, & obstinado; meus olhos brandamente se estão resolvendo, & arrasando com lagrimas; minha alma como flor de câpo com ardor de sol se está enaporando com saudades ao Ceo; tal paz, & tranquillidade sinto em mim, que me parece não pode já auer successos, que me turbem; tempestades, que me fundão; curiosidades, que me distrahão. Tudo deuo a esta diuina união, a esta cadea d'ouro, com que me vejo atado com vosco, & estarei por toda a eternidade, Amen.

CAPITULO XXIII.

*Do terceiro effeito da Contemplação,
que he feruor.*

DA união que dissemos sahe a alma contemplatiua como armada de ponto em branco, esforcada, & animosa pera re-

Ad Róm. 8. 10. *Quis nos separabit a charitate Christi?* Quem me apartará do amor, & charidade, que deuo a vós, ó meu Deos. Tribulações? venhão, que eu as pisarei. Angustias? entre eu nellas, que vnido com vosco Senhor dellas escaparei. Fomes? chegême ao estremo, que sustentado com vosco não morrerei. Nudezas? fique exposto a frios, & calmas, que com vosco Senhor me empararei. Perigos? Viua eu abraçado com vosco, que nenhús temerei. Espadas nuas, exercitos armados? no meyo delles armado com vosco, vencedor sahirei.

Cant. 8. Este feruor cõpara o esposo a fogo abrazador, a chamas acesas. *Lampades eius lampades ignis, atque flammarum;* que tudo consumem, & abração sem resistencia. Nada pára ao feruoroso contemplatiuo; pera tudo se acha prestes: recolhido em seu retiro; dali está correndo terras, nauegando mares, subindo montes, padecendo fomes, & canções por seruiço de seu amado, & saude dos proximos filhos seus. Não se deixa senharear da tibieza em seus exercicios spirituaes: toda secura, esterilidade vence com ardente amor, & feruor de spirito.

O fogo diuino, ó amor, que sempre ardeis, & nunca vos consumis, penetrai o intimo de minha alma; ateaiuos em meu peito; rompereis por exercitos de inimigos infernaes; lançareis algemas, meteréis em corréte meus rebeldes appetites; assi sahirei vencedor com o exercicio das virtudes, & liberdade triumphadora de meu proprio corpo. Não me intimidarão juizos errados, & murmurações de mundanos; q'so entendê lingoagês da carne. No meyo das praças, & tumulto das gêres estarei firme nos propósitos de minha pareza; nas occasiões de distracção não perderei a paz da alma; nem presença de vossa face; do meyo dos negocios tornarei inteiro, recolhido, & apto pera logo conuersar cõ vosco sem impedimento de vagueações; sem affeito de criaturas, pois em vós tenho tudo meu bem, amor meu, & feruor meu.

CAPITULO XXV.

Do quarto effeito da Cõtēplação, q' he languor.

HE milagrosa a virtude da Cõtēplação. Juntamente he especulatiua por acto do entendimento, & pratica por affeito

feito da vontade. He acto simplicissimo em substancia; he acto complexo em força, efficacia, & virtude; & quanto ao presente com ser por hũa parte fervorosa, he por outra parte languida, vagarosa; com ser seu effeito fervor, não he menos o languor, a mesma união com Deos que a faz fervorosa, a torna languida; com fervor acomete todas as difficuldades por seu amado, com languor se retira de todas as facilidades por seu amado. O fervor a faz caminhar ao Ceo; o languor a faz retirar da terra. O fervor esperta potencias, & sentidos, o languor a adormenta, pera se aquietarem com santa frouxidão por amor de Deos.

Assi languor he effeito contemplatiuo, que depois da alma estar vnida com Deos, a torna como tolhida, & inepta pera tudo o que não he Deos. Desta doença se achaua enferma a alma santa, quando pedindo remedio pera ella dizia. *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo.* Acodime com cheiro de flores, & ramalhetes, confortai-me com fragrancia de pomos cheirosos que estou enferma de languor. *Adiuvo vos filie Hierusalem si inueneritis dilectum meum, ut nuncietis ei, quia amore langueo.* Peçouos filhas de Ierusalem, q se achardes meu amado lhe digais q a enfermidade de q morro, he de amor languido, de languor amoroso. Quanto mais se esforção cõ a contêplação as potencias interiores pera o bẽ, tanto mais se debilitão os sentidos exteriores pera o mal; de modo, q ja sente amargoso o q dantes era doce; ja molesto o q dantes era suave; faltão, & desfalecem as forças pera cousas tẽporaes; não se sentẽ as aduersidades; felicidades do mundo são infelicidades; vida temporal he morte.

O quẽ me dera Senhor cahir em enfermidade contemplatiua de languor spiritual caua da esperãça da visão eterna; viuẽdo o espirito a seu Deos ficarã o corpo amortecido a seus appetites, triunfando a alma cõ fervor, estarão parados os sentidos cõ languor; sentindose ligeiros os pẽs pera correr os caminhos de vossos mandamẽtos, juntamẽte se acharão tolhidos pera dar passada em caminhos cõtra vossos mandamẽtos: tẽdo prestes as mãos pera obrar em vosso seruiço, ficarão empedidas pera obrar em seruiço do mundo. Esta enfermidade me dai Senhor; apoderefe com sua força de tal maneira de minhas potencias, & sentidos que como enfermo tolhido de membros me não moua por mim

Tratado ultimo

a negocios, & occupaões da vida, mas por vosso mandado, de modo, que não obre, nem ande, nem fale, nem viuza, nem conuerse, nem trate, senão com quem vós Senhor mandardes, & sò no que for vossa vontade, & seruiço.

CAPITVLO XXVI.

Do quinto effeito da Contemplanção que he liquefacção.

Cant. 7.

A *Nima mea liquefacta est, vt dilectus locutus est.* Falai criador meu a esta alma criatura vossa segredos contemplativos: cada húa de vossas palauras he rayo q derrete como cera meu coração; & tirada toda a dureza de pedra cõ q dâtes resistiz avossas inspiraçoẽs, & affeitos amorosos se abranda, & se abre sem resistencia a vosso amor. Que fauõs são estes de mel, q estais destilando em minha boca amado meu? Que doçura esta tão noua, que tudo o q he fõra de vós torna amargofo. Entrai Senhor como quizerdes em este peito; achareis desejos rendidos; alma facil, & branda pera vós todo bem meu. Este manã suauissimo, q na contemplanção estais continuamente sôbre mim chouendo, sem força, sem violencia me estã adoçando leuando, & arrebatando em vós de modo, que a mór molestia, que sinto he tratar com homẽs, entremeter negocios do mundo; o mór gosto que sinto he estar dias, & noites com vosco.

Cant. 7.

O quam brene me parece o tempo em que me apresentais estas doces iguarias na mesa da contemplanção; as horas parecẽ momentos; o mór sentimento, & queixume meu he a breuidade com que se acaba tão saboroso, & real banquete. E pois com tão suave manã, & salutiferas medicinas tendes adoçado, & abrandado meu coração; começai ò artifice diuino laurar nelle com vosso dedo figura de virtude, & santidade, que he a mór fermosura, que ha d'alma. Debuxai flores, & açucenas de pureza; releuos asperos de penitencia, & mortificação; chamas abrazadas de charidade, espadas, cruces de martyrio, que tudo com sua brandura receberá. *Oleum effusum nomen tuum.* O como se abraça o intimo de minha alma com o suave vnguento, q nella der-

ramais

ramais, tresporda em abundancia em potências, & sentidos corporaes, tudo fica brado, & facil pera vos feruir. Aqui experimēto o comprimento de vossa promessa. *Descendet sicut pluuia in vellus, & sicut stil lisidia, stillantia super terram.* Vós chuua brada que deceis em velo brando, q̃ vos recebo; vós orualho matutino, que cahis sem se sentir, eu terra seca q̃ brandamente vós estou embebendo em mim, lançando entretanto das raizes de minha esperança flores, & fruito de vossa benção. O quam doce mēte ides tocando diuino tangedor as cordas de meu coração. O quam doce harmonia se faz, & sente em meu peito! O quam mansas se tornão as feras de meus appetites cō este suauē toque Orfeo diuino. Já não sinto impetos do Leão do irasciuel; já as bilboras das iras estão adormecidas, & com vosso suauē canto encantadas; já os jauarís do concupisciuel não pascem, nem tocão as flores do jardim de minha alma; já não enlodão a fonte cristalina da pureza; já parece estou logrando a suauidade, & paz dos bemaumentados; já o proprio peito, & corpo como derretido todo em vosso amor a vós se dilata, & estende, & não cabe em sy. *Anima mea liquefacta est, ut dilectus locutus est.*

Psal. lxi

Cant. i

CAPITULO XXVII.

Do sexto effeito da Contemplação,
que he raptō.

DE duas maneiras pode acontecer na contemplação sobrenatural de que imos tratando excessō, & eleuação d'alma sobre seus sentidos corporaes, & o proprio corpo. Primeira, quando se faz suauemente, & por modo natural acomodado à propria natureza, & estilo d'obrar das potencias interiores. Segunda, quando a alma por força, & violencia sobrenatural, se acha retirada dos obiectos sensiuēis, & leuantada a visão, & fruição diuina, & solitaria. Destes dous generos de eleuação; o primeiro se chama extase de que dissemos. Segundo he raptō de que agora trataremos. Assim he, que extase começa com suauidade, & amor; raptō com difficuldade, & temor. Na extase sabe a alma como vai sahindo dos sentidos: no raptō não dá fê como

se apartou dos sentidos: na extase, entra em regiões sabidas, & terras conhecidas; no rapto sem dar fê do modo he mais arrebatada d'outrem, que leuada de sy, & por sy a mundos desconhecidos: na extase vai com passos contados: no rapto sem andar se acha no termo. Na extase exercita a propensão, & inclinação natural de conhecer, & amar a Deos ajudada da graça divina: no rapto sem ajuda de sentidos, com vehemencia de puro spirito experimenta vistas, & affeitos novos alheos da fraqueza natural. Na extase navega leuado em Nao veleira, & segura até chegar ao porto: no rapto subitamente se acha sem nanegar mares no proprio porto. na extase dando ás azas sobe esta real Aguia contemplatua ao alto do monte Libano; no rapto sem dar ás azas se acha com a medulla do cedro do Libano na boca.

2. Cor. 12.

Estes forão os raptos de S. Paulo ao terceiro Ceo tão violentos, & fortes que não soube dizer o modo com que sua alma então obraua, & alhea dos sentidos via, & amaua. Estes os das Catherinas, Teresas, Franciscos, & de hum Inacio de Loyola fundador da nossa Companhia, que das Completas de hum sabado até as Completas do outro esteve sem acordo em extase, & excesso de corpo, & alma.

Quanto ás causas do rapto instrumentaes, & divinas são as mesmas, q̃ concorrê na extase, q̃ são visão, ainda q̃ escura; devação, admiração, fruição, & as demais, que dissemos: & conforme a isto, ha rapto do entendimento, & rapto da vontade. O do entendimento nasce da luz insolita com que de Deos he alumiado. O da vontade nasce do amor insolito com que de Deos he arrebatada. A grandeza da luz cegua os olhos do entendimêto pera todo o terreno. A grandeza do feruor impede a vontade pera amaro terreno. São tão altos os mysterios de que dá vista ao entendimento este lume diuino, que a alma não dá fê de operação de sentidos: São taes os sabores, tão suaves as iguarias, que tem este fogo pera a vontade, que perde o sabor a todos os sabores; perde o gosto a todos os gostos dos sentidos.

Conforme a esta doutrina ha rapto da alma, & rapto do corpo: o da alma enleua a alma; o do corpo enleua o corpo: o rapto d'alma toma a alma pella mão; & levantandoa ao monte alto do Ceo empyrio lhe dá vista de mundos novos, espectaculos
nunca

nunca vistos; de modo, que ja não dá fê desta vida, & metida no abismo da diuidade de sy propria se esquece; & deixando detras de sy afogados no profundo pego os barbaros Egytanos dos maos desejos, que dantes a trazião cativa; levando por guia esta coluna de fogo diuino, que alumia entendimento, inflama vontade; com mais apressadas jornadas, que os filhos de Israel passa os desertos desta vida; & se acha na bemaumentada terra da promissão. Que muito he ir a alma contemplativa guiada por coluna de fogo, sendo assi que vai penetrada do proprio fogo, que sempre arde, & não se consome.

Gene 15.

O Deos meu, amor meu, & todo meu bem, que estado he este tão alto em que me vejo? que sacrarios estes? que templos tão sumptuosos da diuidade em que me mereis? que solidão de criaturas em que me acho? que apartamento deste mundo visível? que entradas tão alegres em outro mundo invisível? Pera que he Senhor mais vida? apartai ja de todo esta alma deste corpo; pera que voando a vós liure das ataduras da carne goze de vossos amorosos abraços sem impedimento, & se transforme em vós da maneira que pode. Onde estou Senhor? por hũa parte me vejo cercado de tristeza por vossa ausencia, & tardança da morte, q̃ pera mim fora vida; por outra com effeitos alegres de esperança de cedo vos auer de gozar, & de grande amor cō que penetrais, & dilatais meu coração? assi não acabo de conhecer, nem alcançar a grandeza dos resplandores com q̃ me alumiais a força das chamas com que me abrazaes; & com tudo me sinto alumiado de luz infinita; abraçar de fogo infinito, que sois vós, & de todo absorto em vossa gloria, sō sei estar com os olhos em vós, gozando de vós, Deos meu, amor meu, todo bem meu.

Admiraueis são os effeitos do rapto da alma, & ainda que interiormente se podem sentir, & experimentar, mal se podem por palavras explicar. Mas não são menos admiraueis em seu genero os effeitos do rapto do corpo, que como de certo modo fica dessemparado da alma arrebatado, logo faltando os espiritos vitales, fica frio, & sem mouimento natural immouel, parado no mesmo lugar, onde o rapto o tomou; ou cahido sem sentido, sem se poder mouer. Outras vezes o mesmo espirito com a força cō que se levanta, & sobe a Deos, o leua, & arrebatado comfigo, como fez a Enoch, que arrebatado nunca mais appareceo entre homẽs.

Exod. 13.

E Elias

Tratado ultimo

4. Reg. 2.
A. 8. 8.

E Elias, que em coche de fogo foy leuado ao paraizo. E Felipe Diacono da presenca do Eunucho da Raynha Candace, & a Azoto. E em nossos tempos São Francisco Xavier, ja se achaua parado com os olhos fitos sem monimento; ja dando a Comunhão leuantado nos ares. São Nicolao Factor arrebatado por espaços largos do lugar onde estaua a outra parte. E a santa madre Teresa, leuada nos ares ao alto do coro onde estaua em oração; pera que deixe outros exemplos mais antigos, & os que pode auer na Igreja de Deos, cuja mão não está abreviada pera fazer os milagres, que fez nos tempos antigos nesta parte. Dos mesmos principios naceem outros efeitos menores, como são leuantar o contemplatiuo as mãos, & braços ao alto, bater as palmas, tremer com o corpo; sahir com palauras despropositas aos que as ouuem, & não entendem, mas muito a proposito a Deos, que as ouue, & entende; o que tudo se mostra ser sem ilusão, quando no remate tornando em sy o corpo, & sentidos, se não sente fraqueza, nem enfermidade, mas esforço; & valentia natural, pera tudo o que he seruiço de Deos.

C A P I T V L O XXVIII.

Da contemplação menos perfeita, ou illuminatiua.

HEa contemplação vnitiua, de que até aqui tratamos, o mais alto ponto a que nossa alma nesta vida pode chegar, he o complemento perfeito do amor diuino, & supremo grau de perfeição, por causa dos heroicos actos do entendimento, & affectos de que consta; que toda sua força, & nobreza tomão da admiravel perfeição de Deos em quanto Deos. Mas sendo certo, que podem estes actos, & affectos vnitiuos cahir sobre obiectos inferiores à diuidade; tambem fica certo, que abaixo do grau de contemplação suprema pode auer outros menos perfeitos, que cõ tudo merecem nome de contemplação illuminatiua, por mais, q̃a da diuidade he celebrada, & reconhecida dos santos, quando absolutamente se trata de contemplação, como em seu lugar dissemos.

Assi

A si concedendo o primeiro lugar á contemplação de Deos, em quanto Deos; o segundo será de Christo Salvador nosso verdadeiro Deos, & homem, cuja sagrada humanidade abaixo da diuindade he o mór motiuo de amor, & admiração, q̃ tem nossa alma; ou tomada em estado mortal, ou immortal, & de gloria. Aqui para tambem nosso entendimêto, com cogitação simples, & suspensa, sahe cõ aão de admiração, & gozo nossa vontade, á vista de taõ excelête obiecto, padece a alma extases, languores, liquefacções, & raptos; em fim se acha toda harmonia cõtēplatiua de que dissemos. E o dom do entendimento, que em Deos, em quãto Deos forma especies, & figuras corporaes, & cõposições de lugar cõ mór propriedade, & fundamêto as forma, & reconhece em Christo, q̃ cõsta de diuindade, & humanidade; de alma, & corpo. E o mesmo podemos dizer em sua proporção dos mais actos, & affectos, que cõcorrem na contēplação vnitiua de Deos, o q̃ facilmente se verá na praxe deste santo exercicio.

E como a variedade de attributos, & perfeições diuinas dão materia larga, varia, & apraziuvel á contemplação suprema; assi a dão á inferior as perfeições, & dotes varios que se achão na humanidade de Christo, em cuja vista da mesma maneira cessa todo discurso, & exercicio dos tesouros de meditação; não discorre o entendimento por circumstancias do Presépe; causas, & effectos da Encarnação; contrapostos do Caluário; exemplos da vida de Christo. Sem trabalho, sem discursos, com hum olho de cogitação simples fica parado, & admirado na vista do minino Iesu encarnado, nacido, fermoso, belo; de Christo transfigurado, morto, resuscitado, subido aos Ceos. Entretanto a vōtade largando as velas de amor cõ affecto de gozo se está abraçando, & vnindo com seu doce amado.

Osculetur me osculo oris sui; quia meliora sunt vbera tua vino Cant. 4.
fragrantia unguentis optimis. O minino Iesu esposo de minha alma, daime osculo de paz, que he o perfeito gosto de vosso doce amor, & amorosa doçura; que com ventagem infinita vence a suauidade de vinho dos gostos do mundo.

Trabe me post te, curremus in odorem unguentorum tuorum. Vossas roupas de encarnado vem destilando myrrha, & balsamos preciosos; leuame a pos a fragrancia de vossos vnguentos, & cheiro do paraizo.

Tratado ultimo

Fasciculus myrrha dilectus meus mihi, inter vbera mea commorabitur. Botrus cypr dilectus meus mihi in vineis Engadi. Rama-lhete de myrrha cheirosa sois pera mim; amado meu em vossa paixão, crauos, espinhos, lança, esponja, Cruz, afrontas, tudo junto metido em meu coração me tem suspenso com admiração contemplatiua, & abrazada minha alma com chamas de amor. Cacho de aruore odorifera sois pera mim amado meu, em vossa Refurreição, luz, fermosura, dotes, alegria do resto, tudo junto metido em meu coração me tem suspenso com admiração, me arrebatava com amor.

Cant. 2.

Ego flos campi, & lilium cōpallium. Que dizeis amado meu, a que vos comparais? a flor do campo patente a todos, & lyrio do vale virginal, por vossa pureza, & fermosura; tão bella flor, tão branco, & cheiroso lyrio colherei; com elle me confortarei, & recrearei. Mas eu amado meu nestes desertos entre aruores syluestres de que me vejo cercado,

Cant. 2.

Sub umbra illius, quem desideraueram, sedi, & fructus eius dulcis gutturi meo: Vos ache tambem semelhante á aruore de maçãs: aqui enleuado com o cheiro de vossas flores, recreado com a frescura de vossas folhas; a vosso tronco encostado, quero descansar, & depois de me fartar de vossa fruita saborosa, tomar o suaue sono da contemplação.

Cant. 5.

Ego dormio, cor meum vigilat. Dormindo estou ja ao mundo; mas meu coração a vós amado meu está vigiando.

Cant. 2.

Similis est dilectus meus caprea, binnuloque ceruorum. O com quanta ligeireza vos vejo vir do Ceo á terra; passais montes, & oiteiros, por me vir tratar, fauorecer, & remir, & fazer participante de mimos do Ceo, & tirar de enganos da terra. Como sou ingrato a tantos beneficios? como não passo terras, & mares pera vos lograr a vós; & empregar alma, forças, & vida em vosso amor?

Cant. 5.

Dilectus meus candidus, & rubicundus, electus ex millibus. Não sois vós o escolhido entre milhares; fermoso entre os filhos dos homens, de rosto branco, & corado; branco da diuindade; corado da humanidade? pois como me não perco por vós? como posso cudar em outra cousa, amar outra cousa senão a vós.

Cant. 5.

Caput taum anrum optimum. Vossos cabelos são fio de ouro vossos olhos de pomba; as faces semelhantes a canteiros de crauos, & açucenas; vossos beijos estão estilado myrrha prima

Tendes

Tendes mãos feitas ao torno; dedos ricos de pedras preciosas; peito de marfim engastado em Safiras; pés torneados de finissimo alabastro, fundados sobre bases de ouro; a vós suave, & doce, em fim todo sois a mesma suavidade; em vós sô me quero gozar, & alegrar, tudo o mais aborreço; sô a vós amo, & quero; vós fereis daqui em diante o obiecto contínuo de minhas suavidades; as delicias de minha alma; a materia de minhas praticas; minha perpetua conuersação, & doce companhia.

Apprehendam te, & ducam in domum matris meae; ibi me docebis. Sois a mesma sabedoria, mestre diuino; arca dos segredos do eterno Padre; daim licença pera vos tomar pella mão, & vos meter cômigo na casa de minha mãy, q he minha religião; aqui no secreto da contemplação me ensinareis mysterios diuinos mestre meu, & eu aprenderei de vós mysterios diuinos discipulo vosso.

Cant. 3.

Terceiro grao da contemplação vnitiua será da Virgem Maria nossa Senhora, ou em estado mortal, ou glorioso; a qual abaixo de Christo nosso Senhor, he o mais nobre obiecto; o mór motiuo de gozo, de admiração, suspensão, extases, & raptos de nossa alma. Aberto o templo do Ceo, diz São João em seu Apocalypse, que apparece a arca do Testamento, & logo se seguiram relampagos, & rayos, & se ouviram vozes. Aberto o Ceo por contemplação, & vista por acto simples do entendimento a verdadeira arca a Virgem nossa Senhora, logo na vontade se levantão rayos, & chamas abrazadas de amor; logo se ouuem vozes de deuação, de saudades, & suspiros arrancados do coração a tão rica, & poderosa mãy de Deos, que com a grandeza, & variedade de suas perfeições, pode suspender a alma em altissima contemplação, como Deos com a grandeza, & variedade de seus attributos a costuma suspender, & arrebatat.

Cap. 11.

Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es. O como sois bela, & fermosa Virgem Senhora minha: como leuais os olhos dos Serafims do Ceo com vossa fermosura; mas que muito he, pois leuais os olhos do proprio Deos, que catiuo della deceo, & veyo do Ceo à terra, a tomar em vossas entranhas carne por amor de nô. *Tota pulchra es amica mea, & macula non est in te.* Em vós não ha magoa ô Virgem pura, toda sois fermosa: toda bela; vence vossa beleza toda criatura. Tal he a composição de

Cant. 4.

Cant. 4.

Tratado ultimo

dê vosso corpo, proporção de membros, inteireza de potencias, & sentidos; feições de rosto; suavidade de cor iluminada com resplandores celestiaes, que não sô não escandalizais, mas moveis a pureza, & castidade os olhos com que vos vejo; parado, & extatico me acho na modestia, & grauidade do andar; na moderação de palauras; na santidade que do interior redonda no exterior; na brandura, & suavidade de vossa conuersação; & se não foubra que ha outro Deos, facilmente me persuadira, que sois Deos. E se entre os filhos dos homês o minino IESV filho vosso he o mais fermoso; de necessidade entre as mãys dos homês, vòs mãy sua, com quem elle se parece, sois a mais fermosa.

Mas se muito me arrebatá, & suspende a fermosura exterior de vosso corpo, mais sem comparação a de vossa alma, cuja face da consciencia he tão pura, que não sô nunca nella cahio borraço, ou nodoa de pecado original, ou actual; mas sobre tudo tẽ particular graça com o lustre da graça, & charidade de Deos em que sempre estã abrazada. Tem vosso corpo toda fermosura dalma; tem vossa alma toda fermosura da graça: quanto em vòs crece o amor, & charidade, tâto crece a fermosura, pois a graça, & charidade he a mesma fermosura, & semelhança de Deos; da qual como tendes mais que outra algũa criatura, assi tendes mais da propria graça, & charidade. Ia agora pode dizer o diuino Esposo filho vosso de vòs, o que vòs dizeis d'elle. *Dilecta mea candida, & rubicunda.* Minha amada mãy he branca, & còrada; branca cò a candura da graça; còrada cò o vermelho do amor abrazado.

Toda fermosura criada, saõ rayos da fonte da luz da diuindade espalhados pellas criaturas: em vosso peito Senhora se recolheo todo junto o sol verdadeiro, & daly vos estã toda a fermoseando, entendimento, memoria, vontade, pensamento, affectos, operações de potencias, & sentidos. *Signum magnum apparuit in celo, Mulier amicta sole.* O Virgem, prodigio de fermosura, penetrada vejo vossa alma santissima da luz diuina, toda rodeada de sol. Que muito he ficar meu rude entendimẽto suspenso, & admirado com noua contemplação; pois atẽ Anjos, Archanjos, & Principados admirais. Poderios, Virtudes, Dominações suspendeis; Tronos, Cherubins, Serafins arrebatais

rais; o proprio Deos padece extase tão noua como he, sendo Deos fazer-se homem em vós. Se estes efeitos causa vossa fermosura da terra, q' será a do Ceo? Se tão fermosa sois em carne mortal, que será em immortal? qual ficará meu entendimento? qual o dos bemaumentados, quando posermos os olhos em vossa bemaumentada visão, ardentissima fruição, suauissimo gozo, conhecimentos admiráveis de criaturas no Verbo; dores gloriosos; dignidade real de mãy de Deos, levantada aos pés do throno da santissima Trindade. Ia agora na contemplação de tanta gloria páro, pasmo, sem mudar cogitação simples do entendimento, sem variar affeito do gozo da vontade, arrebatado fico em extase, extatico fico em profundo arrebatamento de vós mãy de Deos, Raynha do mundo: mayor que todo mudo.

Quinto, & infimo grao de cõtêplação tem por obiecto Anjos, santos em estado de Igreja militante, & principalmente triunfante. Actos do entendimento, affeitos da vótade; efeitos cõtêmplatiuos, semelhâtes aos q' nos demais graos de cõtêplação se tem dito. E quanto a santos da Igreja militâte, que não ficará suspenso cõ admiração; inflamado cõ amor, vendo o admiravel zelo dos Apostolos; a charidade ensangoentada dos martyres; a pureza angelica das virgês; a vida cõtêplatiua dos confessores: ô como arrebatara a alma hũ Paulo juntamente derrribado em terra, & arrebatado ao Ceo; degolado por Iesu, & sua cabeça cortada, dando saltos, dizendo: I E S V, sahindo a cada salto fontes de agoa branqueada de leite, que corre em lugar de sangue; ô como leua os olhos do entendimento, como inflama os affeitos da vontade hũa Catherina triumphando na roda das agudas navalhas, espirando degolada, correndo leite do golpe em lugar de sangue; hũ Sebastião cõ animo inuêciuel affeteado. Hũ Paulo primeiro ermitão, viuêdo quasi cem annos em hũ deserto entre feras, sem comunicação de gête, sustentado por hũ coruô; hũa Magdalena leuâtada sete vezes ao alto cada dia a ouuir as musicas dos anjos; hũ Inacio de Loyola cõ os olhos nas estrelas, supirâdo, & dizêdo. *Quã sordei cū celum aspicio.* Como me desapparece a terra a vista do Ceo. Hũ Francisco Xavier, corrédo apos os cavalos dos Iapoês com q' acompanhaua, cõ pés feridos, & ensangoentados, por conuerter gentios, & saluar almas.

Ribadaneira
in vit. vniuers.

Mas

Tratado ultimo

Mas se muito me leua fermosura de santos da terra, muito mais me leua, arrebatada, suspende, admira, & inflama vossa fermosura, ô bemaumentados santos do Ceo, os bês que lograis, gloria que possuis, lugar que habitais; companhia entre que viveis; riquezas que tendes; Cidade de paz, & luz eterna em que moraes. O Cidade de Ierusalem celestial, quam ricos são os paços, quam fermosas as ruas, quanto pera ver as galarias, jardins, pomares, rios de que gozão os que em ti morão, & gozaráo por toda eternidade. Suspenso me tem a altura de teu sitio; a claridade de teu perpetuo dia; a temperie de teus ares, sem excesso de calmas, nem frios. Sobre tudo me leuais os olhos. O cidadãos bemaumentados, parado estou com admiração do entendimento, & gozo, & alegria da vontade, em ver a fermosura de vossos corpos, a isenção de penalidades desta vida; a brandura, & policia com que entre vós conuersais, a bemaumentança de que gozais; a presença da Magestade diuina, que sempre vedes, & sempre desejais de ver, em que sempre tendes fartura com fome; fome com fartura; abundancia de todos os bês; ausencia de todos os males.

Psalma. 3.

Concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini. Abrazado me sinto em amor, & desejos de lograr ô que lográo vossos santos, ô grande Deos, mas desfalecido, & falto de forças pera acometer os meos por onde tanto bem alcançaram; esforcei-me o bom IESV, que reuestido de armas de vossa fortaleza correrei mundos com zelo das almas; soffrerei fogos, cruces, espadas sem temor da morte; no meyo das espinhas de tetações conservarei a flor da pureza; neste deserto, & deserto viuirei, orando, & suspirando até chegar a vós Rey meu, & Senhor meu, que cõ aureola vermelha coroaes os martyres, que vencem o mundo; com aureola branca as virgês, que vencem a carne; com aureola verde os Doutores, que vencem o demonio, lançando de sy com boas obras, do proximo com boa doutrina. A mim que não mereci vitoria de martyrio; antes muitas vezes foy vencido do mundo, diabo, & carne, basta entrar em vossa casa, em qualquer foro, ver vossa diuina face, ser contado no numero de vossos escolhidos pera ser bemaumentado, & cantar canticos novos em vosso louuor com tão santa companhia, por toda eternidade, Amen.

CAPIT.

CAPITULO XXIX.

Das visões, & revelações em geral.

Não se comunica o Ceo ás almas contemplatiuas só com a presença, & representação dos objectos ordinarios de que até aqui falamos; mas com outras muitas, extraordinarias diuinas, celestiaes, defusadas; corporaes a modo spiritual; spirituaes a modo corporal; as quaes se são figuras, ou objectos, que se offerece q. representão, ou obraõ alguma cousa nas potencias, ou sentidos se cham.ão visões; se manifestão o socedido, que se não sabia, são revelações: se pronosticão o futuro, que está por vir, são profecias.

São estas revelações, & aparições do Ceo em paga do aparecimento, que a alma contemplatiua faz de conuersações da terra; como Deo promete por Oseas. *Ducam eam in solitudinē, & loquar ad cor eius.* Assim nunca logrará semelhantes mimos quem não se sabe deserrar dos mimos do mundo. E pois Deos se dá por obrigado a fazer corte, & companhia a alma; que por seu amor se faz solitaria, de ganho ficaremos, se nos soubermos retirar a estes desertos spirituaes, & solidão contemplatiua, que podemos chamar may de favores diuinos, os quaes trazem a alma grande proueito, que como são extraordinarios, & sahem do curso comum da contemplação: & oração; assi fazem sahir a alma do comum procedimento spiritual, & leuantar de ponto seus pensamentos, palauras, & obras, o que tudo pede grande cautela, & prudencia com que a alma contemplatiua se persuada, que nem por ter semelhantes revelações, & aparições he melhor, & mais santa; nem por catecer dellas he mais imperfeita, & deseparada.

Muitas visões teve Pharaõ Rey de Egypto; muitas Baltasar, que vio dedos na parede de sua sala escreuer sentença de sua morte; muitas Balão, & Nabuchodonosor, & nem por virtude dellas, se fizeram melhores, que em fim visões em sy não são meritórias, & muitas vezes as dá Deos a corações duros, que tem necessidade de se conuerterem com remedios extraordinarios. Acrescentase, que muitas vezes acontece serem semelhantes

Ezech. 23.

visões, & revelações falsas, conforme ao que diz Ezechiel. *Nūquid non visionem cassam vidistis, & diuinationem mendacem locuti estis?* Não he assi, que vossas visões, & profecias são falsas, & mentirosas; o que ordinariamente acontece a almas melancolicas, & imaginatiuas, que chegam a cudar, que vêm, & ouem, o que na realidade nem vêm, nem ouem; ou a almas curiosas, & leues, q̃ como apetece moidades, he facil tomarem occasião de qualquer acontecimento, ou caso, pera se persuadir, que he mysterio, & revelação; & daqui vem cahir em vicio de soberba, & vaidade, & dar entrada a tentações do demonio; q̃ se transfigura em Anjo de luz; & mudado (como diz São Nilô Abbade) o lume ordinatio do entendimento, finge outro disfarçado cō semelhança de diuino. Por onde (como diz S. Diodoro) contentese a alma deuota de caminhar na vida spiritual por caminhos ordinarios da fè, esperança; & não por extraordinarios; & que excedem o curso comum da saluação, como he doutrina ordinaria dos santos.

De oration.
Cap. 37.

Não pretendemos com esta doutrina condenar, & desautorizar a materia de visões, & revelações, pois Deos que antigamente as fazia frequentes he oje o mesmo; nem tem a mão abreviada; nem pos limite a sua bondade, & liberalidade; & assi o mesmo amor, que do Ceo à terra o trouxe pera saluação dos homens, o trará pera consolação, & perfeição dos mesmos homens; & o mesmo concederá a seus Anjos, & santos. Quando assi soceder, adore a alma deuota a figura de Christo, da Virgem, ou santos, que lhe apparecerem; receba com toda deuação, & humildade, taõ diuinos hospedes, sem temer perigo de erro, ou idolatria, ainda em caso que fossem ilusões do demonio; pois sua intenção não he adorar demonios que não vê, nem erê, mas Deos, & santos, que vê, & erê, em especial, quando se não representa cousa contraria à diuina Escritura, & bõs costumes, o que ficará mais certo, se for confirmado com authoridade do confessor; ou pay spiritual, a quem sempre se haõ de manifestar semelhantes segredos. E porque os santos, & Doutores escolasticos distinguem tres generos de aparições, ou revelações: o primeiro corporal, segundo, imaginario, terceiro intellectual; de cada hum breue-mente iremos dizendo em particular.

CAPITULO

CAPITULO XXX.

Das aparições corporaes.

A aparições, ou revelações corporaes, são figuras, semelhanças, finais extraordinarios, q milagrosamente se offerecem a cada hũ dos finco sentidos estando espartos, & em vigia pera algu effeito santo; ou seja de Deos, de Christo, da Virgem, ou santos, & Anjos; como succedeo quando appareceram em forma de peregrinos a Abrahão; & tã estolas brancas em dia da Resurreiçãõ as Marias; comprehendendo todos os finco sentidos; porq em todos elles obra Deos semelhantes effeitos.

A vista do Bautista recreou Deos com a figura da pomiba; que veyo sobre Christo nosso Senhor no Baptismo. Os ouvidos dos Apostolos cõ o suaue som do diuino Spirito em dia de Pentecoste. Pello sentido do tacto espartou o Anjo a S. Pedro, quando o liuron do carcere. A boca, & lingua da Esposa adocou o diuino Esposo cõ mel, & mâteiga; o cheiro cõ a suauidade dos balsamos, & vnguentos preciosos, a pos os quaes hia corredo. Assim o faz oje a algũs deuotos seus, q em vida sentem sabor extraordinario na lingua, em especial quando comungão; & na hora da morte cheiro, & suauidade do paraizo. Mas nõs illustremos esta materia cõ algũs exemplos, q succederam no tempo da contemplação a varões santos, & deuotos, & dados a oração.

S. Pantaleão martyr, entrando nos tormetos da Cruz, pentes de ferro, & tochas acezas, leuâtado os olhos ao Ceo, & posto em oração, sem curar do q padecia, vio a Christo nosso Senhor em figura veneranda, q recreandoo cõ sua presença, & palauras brãdas, disse, q estaua presete a todos seus tormetos pera o animar, & exhortar a sofrimeto, & logo ficaram tollidas as mãos dos ministros, & as tochas q o estauão queimãdo se apagaram.

No anno de 1152. andando Dom Affonso Anriquez primeiro Rey de Portugal em campo contra os Mouros; sahindo da tenda a orar ao campo, por conselho de hum ermitão santo: & estando em oração, vio pera a banda do Oriente hum rãyo, mais resplandecente que o sol, & dentro delle a Christo nosso Senhor crucificado, leuantado da terra como dez conados: logo o bom Rey lançou por terra espada, escudo, & descalço se

S.Th. 2.2.q.
174.art.1.Genes. 18.
Matth. 16.

Matt. 3.

Astor. 2.
Aster. 12.

Cant. 1.

Ribadan.
in eius vis.

Tratado ultimo

postrou diante do Senhor com abundancia de lagrimas, pedindo esforço, & animo pera seus vassallos; & dizendo: Senhor pera que vindes a mim; melhor he que appareçais aos infieis pera crerem em vós, que a mim, que do ponto do Baptismo tenho fe, & creio, que sois verdadeiro filho de Deos, & da Virgem. Respondeo o Senhor com voz suavisima. Não venho pera te confirmar na fe, mas pera te esforçar na batalha, & lançar a primeira pedra de teu Reyno. Confia Affonso, que não somente esta, mas todas as mais batalhas em que entrares vencerás os inimigos da Cruz. Como o Senhor o disse, succedeo; & o juramento desta verdade, se guarda no antigo Mosteiro de São Bernardo de Alcobaga, que o mesmo Rey com liberalidade real fundou, & dotou.

Estando enfermo com grandes dores o bemaumentado São Bernardo, & indo os demais irmãos á lição spiritual, a hum que co elle ficou mandou, q fosse orar por elle á Igreja, o q fez em tres altares, q auia da Virgem; de S. Lourenço, de S. Bento; estando tambem em altissima contemplação o santo; eis q entra na cela onde estaua a Virgem, & os dous santos com grande suauidade, & alegria de seus rostos; & tocádo nas partes do corpo em que sentia dor, subitamente o sararam, & elle recreado deu graças á Virgem, & santos por tão grande beneficio: no qual exemplo vemos juntamente aparição da vista, & final, ou effeito no sentido do tacto.

Era Radhado Bispo de Traiecto deuotissimo da Virgem, & muy cõtino na virtude da oração mental; chegãdo pois a artigo de morte, & não cessando co tudo do exercicio da oração se encheo o cubiculo onde jazia de noua luz; & entrando a Virgem acõpanhada de S. Tecla, & S. Ines, o animou, & consolou de maneira, q logo se achou de todo saõ, & desaparecendo a Senhora, & santas da vista, não desemparraram o olfato, deixando por muito tempo cheiro suavisimo co q o santo alem da suauidade ficou juntamente recreado; affirmando q era tal a fermosura da Virgem, que com palauras senão podia explicar.

Hum religioso do Mosteiro de S. Bernardo de Claravalle, ainda que tinha boa vontade de servir a Deos, co tudo era leuado do amor proprio com capa de fraqueza, & indisposição; assi no comer, & trato do corpo era singular; mas a Virgẽ nossa
Senhora

Senhora o converteo desta maneira: vio de noite quando se ajuntauão os irmãos a cantar Matinas, & louvar a Deos, estar a Virgem á porta da Igreja com hũa porcelana rica na mão, cheia de hum licor suauíssimo, & cheirofíssimo, que tirava com colher, & daua a comer a cada hum dos religiosos que hiaõ passando, com que ficauão saborosos, & consolados. Foise tambem este religioso chegando pera levar seu bocado como os demais, mas a Senhora, não só o não convidou; mas reprehendeo do demasiado cuidado que de sy tinha; & que aquelle mimo só era pera os que deixauão a ella, & a seu filho o cuidado de sy mesmos. Envergonhado o religioso de sy mesmo, lança-se aos pés da Virgem, pede perdão, propoem emenda; a piíssima Senhora se compadece, dalhe seu bocado, & enche de tal suauidade, que com a consolação da alma gozou o sabor do manjar, & alcançou a saúde do corpo.

São Nicolao Tolentino, seis meses continos antes de sua morte ouuia todas as noites antes de se cantarem as Matinas suauíssima musica de Anjos, que era como hũa aluorada da bemaventurança, que esperava. Afsi continuamente andaua suspirando com o Apostolo. *Cupio dissolui, & esse cum Christo.* Philip. r. Quem sahira ja deste carcere, & se vira com Christo! Estando ja no artigo da morte começou a romper em palauras alegres, como quem estava em festa, & perguntada a causa, disse. O que vejo o bom I E S V encostado a sua mãy santíssima, & nosso padre Santo Agostinho, que me está convidando. *Euge serue bone, & fidelis intra in gaudium Domini tui;* & com estas palauras suauissimamente espirou. Match. 25.

CAPITULO XXXI.

Das aparições imaginarias.

HE imaginação potencia corporal, mas interior, quẽ tem seu assento no cerebro, como o gosto na lingua; & o sentido de ver no olho. Menos nobre, que o entendimento, que he spiritual; mais nobre que os sentidos exteriores, que não recebem mais, que o que tem presente: mas a imaginação tambem fabrica em sy cousas ausentes, passadas futuras, & ainda imposs-

suéis, como nós mesmos experimentamos. A força, & artificio desta potencia se deixa bem ver nas representações, que faz, quando prezos os sentidos exteriores interiormente obra, fechados os olhos, ligada a lingua, & ouvidos com a força do sono, ella com tudo está vendo, ouvindo, falando representando tudo com tanta viveza, como se actualmente passara.

Quando pois Deos nesta potencia representa, & imprime cousas diuinas, & celestiaes tão claramente, como se se vissem com os olhos, & sentissem com sentidos corporaes se chama aparição, ou visão imaginaria, que não se faz com discursos laboriosos, como fazemos em imaginações naturaes, grandeadas por nós, mas de repente, com grande suavidade, & juntamente com tanta efficacia, q̃ parece a potencia senão pode desapegar de tão diuina imaginação; & em quanto dura leua apos sy vontade, & appetite, de maneira, que não se pode a outra cousa afeiçoar. Não está entretanto o entendimento ocioso, tambem vê, ouve, & obra cousas diuinas; mas porque a principal impressão de especies, & figuras que Deos faz, he na imaginação, por isso se chama visão imaginaria; ou seja com especies de nouo impressas pera este diuino effeito, ou com as que temos na propria potencia imaginatiua, mas de nouo illustradas, & compostas com artificio diuino. Quanto aos objectos, que nestas visões se representam, sempre são diuinos, & celestiaes; ou ordenados a fim diuino, & celestial, & primeiramente podem ser de Deos; mas não com especie, ou figura spiritual; pois della não he capaz potencia corporal; qual he a imaginatiua de que falamos; mas com especie, & semelhança corporal; como o viu o Profeta Isaias em figura humana no capitulo sexto, vestido de roupas, que arrojão pello Templo, assentado em throno, cercado de Seraphins. E Ezechiel no capitulo primeiro, ja vestido de alambre, ja em figura de fogo, ja de nuuem, ja de pé de vento, & ordinariamente he isto pera significação de suas diuinas perfeições, & attributos, como aqui denota o throno, sua magnificencia; o fogo, a abrazada charidade; o pé de vento, seu apressadissimo poder; o alambre, sua fermosura, com que leua apos sy as criaturas.

Mais suaves são as aparições da ley da graça, em que ja se vê o místico IESV; ja o mesmo crucificado; ja a Virgem Ma-

ria nossa Senhora; ja Anjos; ja santos do Paraizo, de que logo traremos algus exemplos, atento, que se visões semelhantes não excitão o affecto da vontade a bom fim; ou são de demonios, ou pura imaginação. Daqui tenho eu, o bom Deos fundamento de vos reconhecer por author de minhas revelações, & visões, pois nellas me sinto alentado pera nunca deixar o exercicio da oração, & contemplação, afeiçoado a sempre andar lembrado de vós, saudoso de vossa divina presença. O como fica rico meu entendimento, quando se vê illustrado com a presença de imagens fermosas, & resplandecentes; quaes com industrias de meditações ordinarias nunca se vêem, nem experimentão. O que alegria sinto em minha alma, quando recordo estas vistas, quando me lembro de vossa presença suavissima, & de vossa santissima mãy. Aqui me postro Senhor a estes pés; aqui confesso a indignidade de minha alma; a liberalidade de vossa mão; aqui com profundo silencio vos quero reuerenciar, & como o mór bem do mundo vos deseo outra vez ver, & lograr. O quem Senhor sempre vos vira pera sempre vos amar: aqui me tondes Senhor, meteme na fragoa dos trabalhos; na pccação de martyrios, de tormêtos; a padecer tudo me sinto animado depois q me destes vista de vós Senhor de tudo. *Cor meum, & caro mea exultauerunt in Deum vultum.* Psalm. 83: Alma, & corpo interior, & exterior tudo sinto abrazado cō o fogo de vosso amor, depois q me destes moriuo cō vossa vista de desprezar fermosura da terra, & saber, & experimêtar q cousa he fermosura do Ceo. Breue foi esta vista, quãto ao tempo, mas muy copiosa no fructo da cōsolação, q em mim deixastes: & pois cheguei a tão alta dignidade; q fui admitido a vossa celestial vista, & cōuersação, ja daqui por diante minha vida será celestial, morro viuirei ao mudo, & a vós viuo morrerei, por cōtinua mortificação, & abnegação de minha vótade; pera assi ser, farei Senhor por cōseruar viuas, & presentes imagens, & aparições tão diuinas. A doce memoria de tão grãde beneficio sepre me acōpanhará pera q eu sepre vos acōpanhe, & traga presente, atē vos ver de rosto a rosto cō vista clara na Santa Sião por toda eternidade. Amen.

E porque aparições imaginarias, ou podem soceder em vigia, estando o contemplatiuo com sentidos inteiros, & espertos; ou em extase, & rapto de que dissemos; ou em fim em tempo de

sono, em que mais se imprimem estas imagens, por causa da mór quietação da alma; de tudo traremos exemplos, que nos confirmem nesta verdade, & animem a receber tão alta mercede, quando assi for serviço do Senhor.

Hist. societ.
Iesu lib. 1o.

No mesmo dia em que santo Inacio de Loyolá fundador da nossa Companhia aua de entrar em Roma, se apartou a orar em hũa ermida, q̃ estava perto da Cidade; & entrando logo em extase dos sentidos, como muitas vezes lhe socedia, & arrebatado em altissima contemplação, vio no meyo de hũa luz resplandecente a figura do Padre eterno, & a Iesu Christo seu filho com a Cruz às costas, banhado em sangue, & ferido de açoutes; a quem o Padre encomendaua a santo Inacio; & o filho com rosto brando, & alegre, virado pera elle dizia. *Ego vobis Roma propitius ero.* Ati, & teus companheiros fauorecerei em Roma; com a qual visão recreado Inacio, & vindo aos companheiros os animou, dizendo. Não sei o que nos espera em Roma; se temos que passar cruces, & tormentos; isto sei, que em qualquer successo teremos a Christo nosso Senhor propicio, & fauorauel; eó o que ficaram animados, & alegres pera sofrer tudo. E daqui naceo, chamar santo Inacio a sua Religião Cópanhia de IESV.

Sabida he a reuelação, que a Virgem nossa Senhora fez de noite em sonhos a Ioão Patricio, & sua molher, ambos deuotissimos da mesma Virgem, a quem pedião declarase em que obra queria gastaſsem sua fazenda; pois não tinhaõ herdeiros. Eraõ finco dias de Agosto, em q̃ as calmas em Roma são grãdissimas. O sonho foy, que no lugar, que de dia achassem cubetto de neve edificassem a sua hõra hũ sumptuoso templo. Declarado o sonho ao sumo Pontifice Liberio, que tambem teve o mesmo, veyo cõ solene procissão ao môte Esquilino, que estava cuberto de neve, & nelle a custa de seus deuotos, se fez a honra da Virgem hum sumptuoso templo, que depois de varios nomes, oje se chama santa Maria Mayor. E he de muita gente, & com grande concurso frequentado.

Estando santo Inacio Bispo de Antiochia, & familiar dos Apóstolos em extase divina, ouuio, & vio os Anjos do paraizo postos em coros, & cantar, dizendo primeiro hũs, & respõdendo outros louvores da santissima Trindade. E daqui tomou o santo o nouo costume de se cantarem na Igreja de Antiochia os

Psalmos, & Hymnos a coros, donde se deriuou por toda a mais Igreja.

No anno de 1266. estando cercada a cidade de Colonia de inimigos, estando dous capitães dormindo em sua tenda virão em sonhos a Santa Virsula com coroa resplandecente na cabeça, & com tocha na mão de claridade que vencia o sol, acompanhada das onze mil virgões, & dos santos Mauros, & Thebeos, os quaes todos forão sepultados na mesma Cidade; à qual afsi juntos hião em ptoçisão correndo, & afsinalando as portas publicas com cruces vermelhas. Com o qual milagre espantados os inimigos desesperando de tomar a Cidade a descercaram, & deixaram liure, em cuja memoria a quinze de Outubro em que cahe a festa dos santos Mauros, & Thebeos a Cidade offerece doze cirios, que ardem no lugar da sepultura.

C A P I T V L O XXXII.

Das aparições, ou reuelações intellectuaes.

SÃO as visoões, ou reuelações intellectuaes mais nobres que as corporaes, & imaginarias; porque são todas spirituaes, & se fabricão por mão do supremo artifice na parte superior de nossa alma, que he entendimento, & vontade em que a alma fica competindo com os spiritos bemaenturados. Não he este genero de visão intuitiva de Deos; mas tão presente como quem fala com amigo estando às escuras no proprio lugar; não he de face a face, que se vê; mas de face a face, que se conhece: não he pera o entendimento vista clara do sol no ponto do meyo dia; mas vista da aurora messageira do sol do meyo dia. Não he pera a vontade banquete de iguarias correntes; mas hum ante, & saluado banquete eterno, que esperamos. Não he lume da gloria com que bemaenturados confortados vêm a essencia diuina, mas lume sobrenatural excellentissimo pello qual Deos, & suas verdades se manifestão a nossos entendimentos, quanto nesta vida he possivel. Não he rayo direito, que cahe sobre a cabeça de nossa alma; mas rayo reflexo, que reuerbera no espelho puro, & crystalino de nossa alma; não he representação sensuel, ou

imagi-

Tratado ultimo

cap. 12.

imaginaria, & corporal; mas imagem, ou especie diuina, & sobrenatural, que representa da maneira que pode ser a Deos, puro espirito alheo de corpo, como succedia a Moyses, de quem diz o proprio Deos, nos Numer. cap. 12. *Ore ad os loquor ei, & palam, & non per enigmata, & figuras Dei. m. videt.* Moyses he homem que de rosto a rosto fala comigo; & me vê sem impedimento, ou arrimo de figuras, & semelhanças corporaes, cõ que outros me vem.

A este grao sobe Deos almas, que descarnadas do amor, & cuidado de criaturas, sò sabem seu criador, que assi vivem nos corpos, como se nelles não viuerão; como se forão puros espiritos, assi Deos as aleuanta â vista puramente intellectual, & spiritual de sy mesmo: ou pera melhor dizer o proprio Deos deee a ellas como a esposas muito amadas a tratar segredos de que não são capazes os demais: o que se faz sem discursos do entendimento, sem rezoês humanas, mas com saptoz repentinos, que tirando vso dos sentidos, trespassão a alma em seu amado, com gostos, & consolações dessemelhantes das da terra, & mui parecidas às dos bemauenturados no Ceo.

Não he este modo de visão, ou contemplação tão proporcionado â rudeza de nossa alma, em quanto vive em corpo mortal, como os dous primeiros; corporal, & imaginario, de que difemos; q̃ sem duvida se deixão melhor entender; mas com tudo he mais seguro, mais liure de ilusões do demonio, que não pode entrar ao interior de nossa alma, pois sò he officio de Deos. Figuras, & semelhanças corporaes, & imaginarias, que se formão na imaginação, & sentidos corporaes pode o demonio imitar; pois são limitadas â esfera do corpo em que tem entrada; mas luzes diuinas, illustrações spirituaes, que não passão da esfera da alma, sò são reseruadas a Deos, são data sua; & como taes são o estilado da contemplação, & samente se concedem, & comunicação a amigos intrinsecos de Deos, como a hum Paulo, que de sy confessa. Compreendi segredos, que se não podem descobrir, nem comunicar a homês mortaes.

1. Cor. 13.

Aqui tendes, ô Deos eterno esta alma liure de tumulto dos sentidos; alheia de ruidos de consciencia; quieta, pacifica de rebeliões da carne, descudada do que passa no mundo; desgostada de lingoagês da terra, gostosa das do Ceo; entrai a ella amado meu;

men; illustrai com noua luz, novos rayos meu entendimento, inflamai, acendei cō nouo fogo minha vontade, falai vós sò a meu ouvido interior, apparecei vós sò a minha vista intrinseca, recreai meu spiritual tacto, gollio, & olfato com a suauidade de vossa diuina presença, pera que trespassando todo o criado, não curando de figuras, & semelhanças corporaes, deixando os vâlles baixos affomando aos outeiros eternos, sobranceiro a regiões baixas, & sombras da morte, presente à bemaumenturada região da vida, sem mistura de cousa criada, sò comece dar fê de vós bem infinito, immenso, immutauel, inuisiuel, incomprehensiuel, inefauel, & metido pella immensidade, & abismo de vossos bês, não saiba endar, conhecer, amar, & querer outra cousa senão a vós.

Que faço Senhor, onde estou? viuo em corpo, ou fora d'elle? Já vou entrando pello que não sois, já vejo com esta noua luz q̃ sois hũa substancia, que não tem termo em seu ser, poder, nem saber; não sois limitado a lugar; nem sôgeito a variedade de têpos; não pode caber em vós infelicidade, ou desastre nos bês, q̃ possuis; não vos podeis mudar nem do lugar que ueypais, nem da vontade em que da eternidade vos determinastes; não podeis ser comprehendido de criatura, nem deixar de ser o que sois; nem perder a vida que viveis, nem bemaumenturança, que lograis, & possui. Mas crescendo vossa luz, também me acho auantajado em vosso conhecimento. Já sou chegado ao conhecimento de quem sois: ò Deos amauel, admirauel, bondade summa; charidade immensa, que sempre ardeis; poder infinito; sabedoria eterna, justiça, & misericordia suprema, que sempre obrais; fermosura, que excedeis toda fermosura; Trindade hũa, & vnidade Trina. Padre ingenito, Filho vnigenito, Spirito Santo spirado. Tres pessoas, hum sò Deos, grande, perfeito, magestoso. Pois meu conhecimento está subido, ao mais alto ponto que pode ser, spiritualizado sem mistura, nem liga de criaturas, ainda liure de figuras corporaes, o mesmo seja o amor com que vos ame spiritual, diuino, puro, sobranceiro a tudo o criado; & mais, Angelico, que humano. Não chegão aqui minhas forças. *Me. Psal. 62. suscepit dextera tua,* vossa mão direita me leuantará a amar o que vejo, alcançar o que delejo, competindo o amor com o conhecimento; de modo que quanto mais alto subir o entendimento contemplando, tanto mais suba a vontade amando.

Tratado vltimo

Assi me gozo Senhor meu de serdes o que sois, fermosura sobre toda fermosura; sabio sobre toda sabedoria; poderoso sobre todo poder; bom, & santo sobre toda bondade, & santidade. Alegrome de vos achar presente, & vnido a todas as criaturas por essencia, presenca, & potencia; & em tanto as amo, em quanto nellas vos acho, & reconheço. E pois minha contemplação excede o estado de mortalidade, peço eu Senhor Deos, & amor meu, que tambem minha vida exceda a ordinaria, & mortal; & assi viva entre os homês, que a nenhum escandalize com minha conuersação; a todos seja exêmplo, sem nota, sem queixa. E de tal maneira descanse a acção com a contemplação, que como por vós sou a nouo genero de vida interior leuantado; assi por mim sejais com nouo genero de vida exterior glorificado.

C A P I T V L O XXXIII.

De varias semelhanças da Contemplação, E primeiro de Aguia.

Richardo de S. Viçtore no primeiro liuro de *Contemplatione* tratando a differença entre meditação, & contemplação diz. *Meditatio incedit; contemplatio, quasi alis immotis volat; & cum voluerit in summis se librat.* Meditação anda; contemplação voa, não de qualquer maneira, mas ao modo de Aue, ou Aguia, que leuantada ao alto fica parada com azas estendidas sem se bolir, nem menear. Onde parece quer este Doutor pio, & deuoto, que a meditação com seus discursos de circumstancias, contrapostos, &c. seja semelhante às Aues, que ja voão em roda; ja de hũa parte a outra; do baixo ao alto; do alto ao baixo: mas a contemplação semelhante à Aguia, que voando para; & parando voa, com as duas azas, de que ja dissemos, que são entendimento, & affeito. Entendimento occupado, & suspenso no conhecimento d'algũa verdade diuina com auxilio, & instrumento de variedade de penas, de Fê, doês do Spirito santo, & o affeito fixo, & parado com admiração gozo, & alegria, & amor de suprema vnião em Deos.

Por

Por estas azas suspirava David, quando dizia. *Quis dabit mihi pennas sicut columbae, & volabo, & requiescam.* Quem me dera azas como de pomba, voando ao alto descansarei; & descansando voarei. He milagre sò destas azas, que descansando voem; & voando descansem. Destas azas diz, S. João em o Apocalypse. *Datæ sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ.* Que aquella prodigiosa mulher que appareceo no Ceo cercada do sol; calçada de Lúa, coroada d'estrelas se derão duas azas d'Aguia grande, *et volaret in desertum in locum suum,* com que voasse a seu lugar q he o deserto. Quem he esta mulher senão a alma contemplativa, que apparece não na terra, mas no Ceo, por ser sua vida toda celestial cercada dos rayos de diuindade: em que se emprega, pizando na lú mudavel as cousas terrenas, que não tem permanencia; coroada d'estrelas, que são as virtudes, levantadas a grão supremo, & illuminadas com resplandores de gloria. Esta pois he a que voa com azas de Aguia por ser seu voo velocissimo, & altissimo; & alongado do reboliço da terra se aparta ao deserto, & lugares solitarios, onde sò por sò trata amorosa, & suavemente com Deos.

Aquila grandis (dis Ezechiel) *magnarum alarum, longo membrorum ductu plena plumis, & varietate venit ad Libanum, & tulit medullam cedri.* Vi hũa Aguia grande de azas muy compridas, bem encorpada, ornada de variedade de penas, que subindo ao alto do monte Libano, tirou com seu agudo bico a medulla do alto cedro. Vendo Ezechiel esta Aguia vio sem duvida a contemplanção, aguia grande, avantajada às mais partes da oração de azas estendidas, que abrangem até o Ceo empenada de variedade de virtudes, verdes d'esperança, douradas de charidade, vermelhas do amor diuino. Toma o voo ao alto do monte Libano, que he o empyreo, monte de aluura, & resplandores celestiaes; & chegando ao Cedro de eterna verdura que he Deos, cuja verdura nunca seca, tira com seu bico dourado do entendimento a noticia da medulla dos attributos, & perfeições divinas, & com ellas, como com fructo saboroso adoça, & sustenta o gosto sobrenatural de sua vontade.

O bom IESV, que sois, *sicut Aquila provocans pullos suos ad volandum, & super eos volitans.* Como Aguia real que subindo ao Ceo ensinais a vossos filhinhos a tomar o mesmo voo, em
sinai

Final esta pequena Aguiã de minha alma a vós seguir ao alto por
altíssima contemplação subir ao monte da alvura, & pureza
Angelica tirar a medulla do alto Cedro de vossa diuindade, &
concella se apresentar na esterilidade deste mundo até chegar
à perfeita fartura do outro. Bem sei, que como filho adulteri-
no, mereço ser lançado, & desconhecido de vós, pois não sei ter
os olhos fitos em vossos rayos, o sol diuino; mas vós como Pay
de misericordia me sustentai, & empárai com vossas azas, to-
mai-me em vossos hombros, que indo sustentado por vós, &
de vós subirei, voarei, chegarei ao alto dos montes eternos; &
aly em companhia das Aguias generosas do Ceo, dos Cheru-
bins, & Seraphins, que sempre estão adejando diante de vós en-
trarei com vozes sobrenaturaes dizendo *Sanctus, Sanctus, San-
ctus, Dominus Deus Sabaoth*: Santo, santo, santo Deos, & Sephor
dos exercitos; chéu está o Ceo, & a terra de magestade, & gran-
deza de vossa gloria. Amen.

CAPITULO XXXIII.

*Da segunda semelhança da Contemplação,
que he Palma.*

A *Scendam in palmam, & apprehendam fructus eius.* Leuante-
monos alma minha do baixo da terra, subamos à altíssima,
& fertilíssima palma da contemplação, cujo tronco, & princi-
pio, que he de mortificação, silencio, & recolhimento, ainda que
seja esteril, & aspero, com tudo *fructus eius dulcis gutturi meo*;
no alto tem tamaras doces, fructos suaves, que fartão, & recreão.
Esta diuina palma sempre está verde, não entrão com ella frios
do inverno, nunca secca; porque quando tu alma minha acaba-
res esta vida mortal, entrão começaráis viuer vida contemplatiua
immortal.

Bem vos lembra, o bom IESV, que desejando Zachéo de vos
ver, & não podendo por ser pequeno do corpo, & a gente muita
tomou por remedio subir a arvore sicomoro; da ly ficou mais al-
to que todos, & liure do aperto das turbas; assi com muita con-
solação vos viu; com muita alegria vos logrou. He minha alma
Senhor

Senhor de mui pequena estatura, anda mui rasteira, & junto da terra, metida entre o tumulto, & reboliço do mundo, levantaya Senhor, não a aruore sicomoro, que he a figueira louca de fruita fingida, mas a esta fertil palma de contemplanção, onde fique sobranceira a todo mundo, liure do reboliço da terra, sustentada com este diuino fruto.

O bemdita aruore, mais subida, que os cedros do monte Libano, mais vnida ao Ceo, que os Aciprestes do monte Sião, mais apraziuel, & cheirosa, que as rosas de Iericò, mais fertil, que as oliveiras de Gethsemani, mais fresca, que os Platanos q̃ crecem junto às correntes das agoas; mais vital, que a aruore da vida; a tua sombra me quero acolher, a teu tronco me quero encofiar, com tua fruita me quero sustentar, com tua vista recrear, do alto dos teus ramos ao Ceo quero subir.

E se he verdade, que quanto mais carregão a palma, com tanta mais força resiste; não desconfio, ô bom IESV, que tambem esta propriedade se ache em a palma de minha contemplanção. Se me vir aleuantado em Cruzes, dellas subirei mais alto com a cogitação simples de meu entendimento; se me vir arder em fogos levantaréi mores labaredas de charidade contemplatiua de minha vontade; se vier fome, sede, com esperança firme direi. *Quæ admodum desiderat Cervus ad fontes aquarum; ita desiderat anima mea ad te Deus.* Como o Ceruo apetece as fontes das agoas, apetece minha alma a vòs meu Deos. Em fim de todas as batalhas de meus inimigos sahirei victorioso, triumphador. E vestido d'escudo branco de vossa graça apparecerei com palma na mão, entre os mais bemaenturados cantando victoria, & dizendo, *Salus Deo nostro, qui sedet super tronum, & Agno.* Louvores sejam dos a Deos, que esta assentado no alto trono, & ao Cordeiro immaculado, q̃ com elle vive, & reyna. E se vosso profeta Ezechiel diz, que vio em vosso templo myſtico palmas insculpidas, & entrefachadas com Cherubins, sem duuida he pera me animar a mim, & a vossos seruos, ô bom IESV, a subirmos a palma da cõtemplação esperando que por vitude della alcãçaremos no Ceo lugar principal, & igual entre os Cherubins, & Serafins da gloria. Por esta causa. *Ascendam in palmam, & apprehendam fructus eius.* Com palma de contemplanção viuirei, com palma de contemplanção morrerei.

CAPITULO XXXV

Da terceira semelhança da Contemplação,
que he mana.Exod. 16.
Numer. 11.

Os filhos de Israel sahidos de Egypto, apascentados com o maná no deserto até chegarem a terra da promissão, representão os que sahindo do mundo se retirão ao deserto da Religião; donde apascentados com o maná da contemplação vão gozar no fim da vida de melhor vida, & da terra da promissão da gloria, & sempre em numero são os menos, como succedeo aos Israelitas, que de tanta multidão, que sahio, sò tres alcançaram a sorte de entrar na prometida Palestina.

Anda o maná acompanhado com nome de admiração, que fez o pouso de Deos, quando primeiro o viu, dizendo: *Manhuu, quid hoc?* que cousa he esta? Anda a contemplação acompanhada de admiração das almas, que a experimentão, que com a novidade das grandezas de Deos que vão descobrindo contemplando se admirão; & admirandose contemplão o que dantes não conhecião, nem experimentauão. Ainda que tambem maná, quer dizer, dadina, o que não quadra menos à contemplação, que por sua grandeza, & excellencia excede forças humanas, & he pura dadina de Deos. Delle diz a Sabedoria: *Panem de celo*

Sapient. 16.

præstitisti illis sine labore, omne delectamentum in se habentem, & omnis saporis suauitatem, que era pão celestial, que tinha em sy todos os sabores. Pão he sem duvida a contemplação, que sustenta a alma, como o pão o corpo; & leua ventajem a todos os mais exercicios spirituaes como o pão ás mais iguarias, que sem elle perdem o labor: que por esta causa disse Clemente, que era *nutrimentum anime*, mantimento da alma. He juntamente pão do Ceo, porque do Ceo vem, ao Ceo leua, pera o Ceo dá forças, & tem todos os sabores do Ceo: assi podemos da contemplação dizer com Daud. *Panem Angelorum manducant homo*; que he pão de Anjos; porque delle comem, & se sustentão os Anjos; de modo, que o contemplatiuo se assenta à mesma mesa, & come do mesmo manjar; mete a mão no mesmo prato có

Gradu. 28.

Psal. 77.

os Anjos; pois contempla a mesma divindade, & se saborea nas mesmas perfeições, & attributos de Deos; mas com diferentes circumstancias; pois os Anjos comem as iguarias descobertas; o contemplativo cubertas; os Anjos gozão vendo; o contemplativo goza crendo.

Era o sabor ordinario do maná como de pão com mel, & azeite; de modo, que tinha três cousas; substancia de pão; doçura de mel; unuidade; & brandura de azeite. O sabor do maná da contemplação he de Deos trino; & vno; do pão do Padre; do mel do Filho; do óleo do Spiritu Santo. Do pão da omnipotencia de Deos; do mel da sabedoria de Deos; do óleo da bondade de Deos. Que cousa pode auer mais substancial, que este pão? que cousa mais doce, que este mel? que cousa mais suave, que este óleo? Afaste-se desta mesa o nectar celebrado; afaste-se o Ambrosia fingido dos Poetas: esta he o verdadeiro Ambrosia; este o verdadeiro nectar, que não goza senão; quem desgosta dos sabores, & falias doçuras da terra.

De noite chovia o maná no deserto aos filhos de Israel; por neuos, & entre escuras nuuês, o grande Deos vos vemos, & contemplamos neste mundo; gozamos o diuino maná de vosso amor; lançareis sobre nós o rayo resplandecente do lume da gloria no outro mundo; então vos veremos de rosto a rosto em dia claro; não por enigmas, & espelhos, mas claramente como sois.

Numér. 11

Primeiro que chouse o maná do Ceo cahia hũa cama de neve pera o receber, & recolher limpo, & puro; se o maná pera cair do ar tinha necessidade de preparação; quanto mais terá a contemplação pera cair, & decer do Ceo? sem duvida, como o maná não chovia, senão em terra primeiro alcatifada, & branqueada de neve; así a contemplação não decerá senão em alma preparada, & branqueada com pureza, & aparelho de santidade. Este procurarei eu, o bom I E S V; así remoto de pureza, & brancura de consciencia, mortificação de sentidos, lembranças, & praticas de Deos, como proximo, & immediato de adições de santos exercicios. Así ficará minha alma preparada, & apta pera receber o diuino maná de vossa contemplação sem mistura de pensamentos, nem affeitos da terra; com elle

Ibid.

se sustentará sã neste deserto até chegar á fartura da abundante Palestina da glória; Q

O que no meio dessa abundância, & fartura de vossa real mesa de mim arrecoo o poderoso Deos, he cegueira de minha parte, ingratidão a vós dador de beneficios, & fastio de manjares tão diuinos, qual tiuerão os filhos de Israel, que tornando ás faudades das carnes, & manjares grosseiros de Egypto, & Egiptão; *Nauseat anima nostra super cibo isto leuissimo*; já andamos enfastiados de tanto manã, manjar, que não achamos nas mãos, nem na boca. Deste fastio morreram os mais no deserto sem entrarem na terra de promissão. Deste morrerem oje muitos, que sustentados por vós Senhor em seus principios, & enriciados com o suauissimo manã da oração, & contemplação tornaram com cegueira, & ingratidão, & enganosas faudades das carnes, & manjares sensuaes do mundo; & ceuados nelles deixando a vós manjar diuino acabaram a vida spiritual, & juntamente temporal sem entrarem na verdadeira terra, & patria pera onde suauemente guiados por vós hião caminhando.

Sicut adipem, & pinguedinem repleatur anima mea. Não permitais Senhor, que a este seruo vosso succeda tão triste sorte; sustentame com gratidão, & gosto a vossa mesa; aparte-se de mim a memoria das cebolas de Egypto, aborreça meu spirito todo manjar carnal; goste minha alma do spiritual em que estã o verdadeiro sabor, & vida.

Quam petij a Domino hunc requiram, ut inhabitem in domo Domini omnibus diebus vite mee, ut videam voluptatem Domini, & visitem templum eius. Esta seja sempre Senhor minha petição, meus desejos, viuer, & morrer em vossa casa; experimentar, & lograr nella a suauidade, & gosto da oração, & contemplação das cousas diuinas, até as lograr com vosco a vossa mesa sem perigo de as perder, sem arrecoo de fastio por toda a eternidade. Amen.

CAPITULO

CAPITULO XXXVI

Da quarta semelhança da Contemplação,
que he sono.

T Ratando Richardo de S. Victore da charidade contem-
platiua a compara a sono. *Cogita quid faciat somnus ante-
rior circa hominem exteriorem; hoc facit somnus huius mundi
circa hominem interiorem.* O que faz o sono corporal no homem
exterior, faz o sono espirital no interior. O corporal descansa o
corpo, restaura forças, fecha sentidos, recolhe dentro as poten-
cias. O espirital da contemplação descansa a alma do traba-
lho de discursos, & meditação, restaura as forças interiores con-
tra as tentações, fecha os olhos, tapa os ouvidos, emudece a
lingoa, enfra os appetites, recolhe a alma dentro de si mesma,
de modo, que pode dizer o contemplatiuo, com a alma santa.
Ego dormio, & cor meum vigilat. Eu estou dormindo com sen-
tidos tomados no exterior, mas juntamente estou vigiando co-
pensamentos levantados ao Ceo no interior. Suspiremos alma
minha por este suauissimo sono; dizendo com Dauid. *In pace in
id ipsum dormiam, & requiescam, quoniam tu Domine singulari-
ter in spe constituisti me.* No proprio peito de Deos obiecto de
nossa contemplação como em leito de flores descansemos, ador-
meçamos, estando certos, que elle como mãy amorosa, em cujos
braços a criança adormece, nos vigiará, defenderá de todos os
males, & perigos da vida.

Direi com S. Agostinho. *Quiescat in te Deus meus cor meum;
confugiat Domine mens mea sub umbra alarum tuarum; dormiat
obsecro memoria mea ab omnibus malis, iniquitatem odiat, iusti-
tiam diligit.* Adormeça eu Senhor debaixo de vossas azas; to-
me o sono a vosso peito com tal suavidade, que he de tudo o
mais, que não sois vós me esqueça, sò de vós me lembrez: o com
vosco sejam minhas praticas, & sonhos. O que doce, & suave so-
no he este em que a alma absorta em Deos, nem sente a cometi-
mentos de vicios, nem se perturba com neuas de payxões; nem
se distrahe com vagueação de pensamentos; nem se escandaliza
com distracção de palauras; nem fabrica vingança de injurias;

de grad. chá
rit. lib. 4. c. 8.
P. 3.

Cant. 74

Psal. 42

D. Aug.

Genes. 28.

nem traça meyo para o mau intento de sensualidade; sò cuida em Deos, sò fala com Deos, não sabe, nem se lembra d'outra cousa se não de Deos. Semelhante sono este ao do Patriarcha Iacob, que deixando na flor da idade a casa, & mimos de seus pays, partindo de Bersabe para Mesopotamia a casa de Bathuel seu tio, chegando a Bethel, querendo descansar do trabalho do caminho, sendo ja noite tomou por leito a terra fria, por trauei-
feito hũa dura pedra, & foi o sono tão mysterioso, que viu a Deos no topo de hũa escada que chegaua da terra ao Ceo; Anjos que subião, & decião. Esperta bradando. *Quam terribilis est locus iste: non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta caeli.* Espanto-
so lugar he este em que me acho; isto he a casa de Deos; porta do paraizo.

Figura clara do religioso; que na flor da idade deixou Bersabe, que quer dizer poço de juramento; figura do mundo, que he poço, não sò de juramentos, mas de todos os vicios, vai caminhando para Mesopotamia, que he região regada de dous caudalosos rios, Tigres, & Eufrates; simbolo da gloria, onde correm os dous rios de delicias d'alma; & do corpo; da gloria essencial, & accidental onde está a casa de Bathuel, que quer dizer filhamento de Deos; pois nella estão filhados no liuro do grande Rey todos os predestinados. E para este effeito entra na religião, significada por Bethel; q he casa de Deos; aqui depois de caminhar, & descansar nos desertos da via purgativa descansa, & se encosta na meditação de Christo verdadeira pedra; & da Virgem nossa Senhora verdadeira terra; & cercado das trevas, & escuridão em que neste mundo vemos a Deos; começa como em hum suaney & brande reynar da maneira que pode ser a Deos em quanto Deos com os olhos de sua diuina providencia sobre sy, & sobre todo mundo, vê a gloria dos Anjos, & dos bemaventurados; & depois de se recrear no segredo, & interior de sua alma, com tão nobre, & doce vista, despertando, & tornando a tratar com os homes, não sabe falar de outra cousa que de Deos, de sua sabedoria, bondade, & poder, com que está como no topo do Ceo governando o mundo: todas suas lingoagens são de Anjos que decem, & sobem da casa de Deos da porta do paraizo; da grandoeza, & fermosura dos paços do sumo Deos; de modo, que o que no sono da contemplação sonha no trato dos homes

homens fala, & o que fala entre dia com os homens, sonha na contemplação de Deos.

E ainda que a contemplação em algúas circumstancias, & graos admite praticas interiores com Deos, que dentro da alma o sente, como são petições, manifestação de bõs desejos; com tudo, quando chega a merecer titulo de sono, fica cõ hum profundo silencio, cessão praticas, ainda interiores, a intelligencia para; o ardente amor tapa a boca a locuções; tudo leua a fermosura que está vendo; tudo a suauissima musica como de camera, que está ouuindo; tudo arrebatava o summo bem, que como alambre suspende, & atrahê sem resistencia, o entendimento calado; a vontade emmudecida. O grande Deos; que effectos tão admiraveis causais nesta alma, quando contemplando vos ama; & amando vos contempla. Ia como suauissimo liquor em sua fonte gostado, ou como banquete real de iguarias saborosas suauemente me adormeceis; ja como espectáculo admiravel; theatro, & representação de cousas novas, & nunca vistas em silencio me emmudeceis. Mas ainda que durmo, não durmo; de maneira que meu sono contemplatiuo impida ouuir o que me falais, dar fê do que me dizeis: & ainda que calo, não calo de maneira, que meu silencio contemplatiuo, deixe de vos louuar, de entoar vossos louvores. He tal vossa grandeza, que calar á vista della he falar, & louuar; o proprio silencio he o mór louvor; assi o cantou vosso Profeta em sua Hebreá profecia, & poesia. *Te decet Hymnus Deus in Sion. Tibi silet Hymnus Deus in Sion.* He Sião lugar onde se deuem câtar vossos louvores; onde se deuião calar vossos louvores; porque calando se cantão. E então se cantão melhor, quando se calão; & com admiração, & suspensão da alma se contemplão. Com este sono adormecei Senhor minha alma, com este silencio a emmudecei; em quanto o entendimento com vossa admiravel vista cala; a vontade com vosso ardente amor adormeça; assi dormido calarei; & calando dormirei o suauissimo sono da contemplação, até que com olhos abertos possa sustentar a vista clara de vossa luz eterna, cantar com vozes claras, & entoadas vossos louvores, & em vigia perpetua perpetuamente amar, & lograr a infinidade de vossos bês, que possuis, & a charidade infinita cõ que me amais.

Psalm. 66.

CAPITULO VLTIMO.

Da ultima semelhança da contemplação, que he morte.

MORTE he apartamento natural, que separa a alma do corpo, & treslada a outro mundo; & o corpo deixa sem sentido, & o mete na sepultura. Esta he a contemplação, aparta a alma das operações, & sensualidades do corpo; a ella trespassa ao Ceo; & o corpo deixa sem sentido, em forma que tendo olhos, não vê; ouvidos, não ouve; lingua, não fala; tacto, não sente; appetites, não apetece, gostos, & delicias do mundo. Eão contemplatiuo aparta da conuersação dos homens, & mete em desertos, & lugares apartados, como em sepulturas, onde não tem comunicação com vícios.

Psalm. 115. Desta morte contemplatiua podemos entender o que diz Dauid. *Pretiosa in conspectu Domini, mors sanctorum eius.* O de quanto preço he a morte contemplatiua dos justos; só com o preço da gloria, & vista clara de Deos se pode comparar, & comprar. *Vtinam* (diz São Bernardo) *hac morte ego frequenter cadam, et euadam laqueos mortis, et non sentiam vita luxuriantis mortifera blandimenta.* O quem me dera morrer mil destas mortes de contemplação, com que não sentira meiguices da luxuria; rebelioes de appetites; ardores de concupiscencias; fogo das iras; estímulos de impaciencias; molestias de cuidados; perturbações de negocios da vida; laços de enganos; mimos; & afagos da maldade. *Bona mors, quae vitam non auferit, sed transfit in melius; bona qua non corpus cadit, sed anima subleuatur.* Boa morte, que não tira a vida, mas muda em melhor vida; que não derriba o corpo, mas levanta a alma: não a qualquer vida, mas a vida que viuem os bemaumenturados; & Serafins do Ceo.

Cap. 14

Deste genero de morte podemos dizer p que disse São João em seu Apocalypse. *Beati mortui, qui in Domino moriuntur.* Bemaumenturados os mortos, que morrem em o Senhor: he morte

morte esta bemaumenturada, alhea de tristezas, isenta de lagrimas, liure de angustias, sobranceira a temores de inimigos, sem fim mais vida que morte. *Moriatur anima mea morte iustorum.* Num. 23.
 Esta morte me dai o bom Iesu, pera que morto com ella, ou pera melhor dizer sempre viuo, não sinta as perturbações da vida, nem angustias da morte, em que o inimigo costuma saltar, & como Leão bramir pera leuar, & tragar a alma, quando do corpo sahir. Igual he morte da contemplação, que em vós Senhor encosta a cabeça, & ouve de vossa suauidade boca, *ut requiescat à laboribus suis,* que descanse dos trabalhos da vida purgativa, & receba os premios da penitencia. Apocal. 14.

Não he morte esta, que se ganhe com enfermidades, & se grangee com doenças, ou fraqueza, mas causada de accidentes & liquor de amor; qual teue o contemplatiuo Moyses no altissimo monte Nebo, de que diz a sagrada Escritura. *Mortuus est ibi Moyses seruus Domini iubente Domino:* ou como diz outra letra, *in osculo Domini non caligauit oculus eius, nec dentes illius moti sunt.* Sem fraqueza de vista, nem diminuição dos instrumentos naturaes da vida, acabou Moyses a vida no osculo suauissimo de Deos, de modo, que mais morreo contemplando, que acabando: mais foy força de amor, que necessidade inenitavel da natureza. Deut. 34.

Esta foy a morte de santo Inacio de Loyola fundador de nossa Companhia, que oito dias inteiros, sendo viuo esteue morto; & sendo morto esteue viuo em Manresa; assi, tendo olhos não via; ouuidos não ouuia; lingua, não falava; tacto não seria, mãos, & pés não se meneaua, mas entretanto estaua ouuindo praticas de Deos, falando com Deos, passeando o Ceo; & ainda que morto ao corpo, á alma viuo. Esta foy a morte de meirões santos contemplatiuos; como de húa santa Felis, natural de Barbara, no lugar junto a Roma, que floreceo na era de 1553, a qual com tão grãde impeto era algúas vezes arrebatada, era tão extatica sua contemplação, que seu corpo ficaua como desemparrado de potencias, & sentidos, & ella estãdo na terra entraua pello Ceo, & fazia companhia aos bemaumenturados; & se levantaua visivelmente nos ares, sustentada sô da força do diuino Spirito; & assi como se ja não viuesse no corpo, tres Quaresmias inteiras jeinou á imitação de Christo sem comer coula algúa. Histor. Soc. clet. lib. 1.

Mas pera que quero eu outros exemplos, que o vosso ò Virgem Maria Senhora minha, cuja vida foy hũa perpetua morte contemplatiua, viuendo vossa alma mais em Deos, que amaua, que no proprio corpo, que animaua; assi absorra em profundissima contemplação, penetrada de fauades de vosso vnigenito filho, crescendo cada vez mais com a força do amor, a abundancia da fauade espirital, não podendo aturar a vida natural a vehemencia da morte sobrenatural, se apartou a alma do corpo, & perdendo esta vida, começastes a bemauenturada da vista clara, & perfeita de Deos, que dantes era escura, onde viueis, & viuireis por toda eternidade, sem perigo da vida, sem tributo da morte.

E pois esta foy a vida, & morte da mãy, seja tambem a mesma a deste filho, fazei Senhora, que viuendo morra morte semelhante a vossa; tendo olhos não veja cousas do mundo, mas os empregue em vossa fermosura; tendo ouvidos, não ouça fabulas da terra, ouça, & aprenda vossa doutrina; tendo lingua, não fale lingoagês desta vida; minhas praticas sejam de vossa morte, & vida tendo potencias, appetites, & sentidos de nada de sê; nada apeteça, senão a honra, & gloria de vosso filho, & vossa; pera que apartado em quanto viuo do trato, & companhia do mundo, quando morrer entre a viuer em companhia de vosso filho, & vossa pera sempre.

E pois aqui acabo esta rude, & imperfeita obra da oração em que tambem tendes a vossa parte; a vòs Senhora a dedico, & consagro, em vossas mãos a entrego; do Ceo onde viueis, & reynais em perpetua oração, & contemplação de Deos, lançai sobre ella vossa benção, pera que com tal effeito apronteie a vossos filhos, que com o leite de vossa deuacão se crião, que viuendo, & morrendo em perpetua oração, mereção perpetuo premio della, que he a gloria, a vista de vosso filho, & vossa por toda eternidade.

Amen.

FINIS LAUS DEO, ET VIRGINI MATRI.

Anno 1630.

DO METHODO DE FAZER CONFISSAM dos pecados.



BREVIDADE cô que S. Inacio na primeira Hebdomada de seu liuro tratou dos exames da consciencia, da penitencia, & exercicio da cõfissão geral, & comunhão, como vimos no cap. 12. pedia que logo declarassemos com groza mais larga esta materia, como fomos fazendo nas demais, esta de proposito guardamos pera o fim deste Liuro, por não cortar o fio ao discurso das mais virtudes, & oração; sendo em especial tão breue, que em hum capitolo se rematou. Falaremos pois neste Tratado mais largamente da Cõfissão, Comunhão, & seus aparelhos, & servirã pera que a alma deseiosa de sua perfeição, & salvação, purificada primeiro por estes meynos, possa acabado o diluvio dos pecados, descansar sobre os altos montes da meditação, passado o mar roxo, & afogados os inimigos, entrar no deserto da oração, lavada neste christalino tanque de metal, ter entrada no Templo, & chegar ao Sancta sanctorum; em fim mortos, & sacrificados neste altar de holocaustos os animaes brutos dos vicios, que cometeo, passar ao altar dos Timiamas, onde se esteja evaporando ao Ceo, com o suave perfume da contemplação, alcançando com isto o intento que santo Inacio teue, em fazer esta primeira entrada pera a doutrina de suas meditações, & exercicio da oração.

Serã o estilo ordinariamente por modo de Dialogos, com q̃ mais claramente, & com menos fastio se declare a materia dos pecados, & se veja o methodo, com que a penitencia, & confissão delles se ha de fazer, & a sagrada Eucharistia se recebe.

Dialogo primeiro dos aparelhos, & circumstancias geraes da Confissão, entre hum pecador idiota, & hum instructor deuto.

A

Idiota.

A Qui tendes Reuerendo, & douto padre o mayor, & mais ignorante pecador do mundo, que sabendo pecar, não se sabe conuerter, nã acaba de se emendar. Pois o Senhor cõpara a luz, os Doutores de sua Igreja, alumiã tiradas às treuas, meu entendimento, sois pastor, tornai ao rebanho esta ouelha perdida, sois medico, farai esta alma enferma com o pecado. E com a efficacia de vossas palavras, abrandai a dureza deste obstinado coração, & mostrai o caminho da saluação.

Instructor. A disposição, que Deos pede do pecador, he fê, & cõfiança em sua diuina misericordia, como teue o filho prodigo, quando se determinou tomar a seu pay, de que se apartara.

Luc. 12.

Quomodo miseretur Pater filiorum, diz David, *miserus est Dominus timentibus se, quoniam ipse cognouit signum nostrum.*

Psalm. 102.

Conhece o Senhor nossa fraqueza, sabe de quam fragil materia fomos formados, como amoroso pay se compadecê de nã; he benigno, brando, suave pera todos os que confiadamente chamaõ por elle. Se pondo os olhos na fealdade de vossos pecados, irmão meu, tendes rezaõ de desconfiar, leuantandoos a hum Deos, que por elles na Cruz quis ser afeado, & morto, achareis todo fundamento de confiar.

Idiota. Com este laudavel conselho fico animado a me valer da Paixão de meu Senhor, quando comigo entrar a desconfiança, que pois estando pera espirar, perdoou aos proprios que o crucificaram, & de hum ladrão fez hum santo, & conuerteo o Centurião gentio ao verdadeiro conhecimento de sua diuindade, tambem a mim por merecimentos de sua morte perdoará, conuertirá, & fará santo. Ide apante Instructor meu, & pois me tendes persuadido fê, & cõfiança em Deos, declarai as mais virtudes que são necessarias pera me saluar.

Instructor. He pecado hũ apartamêto volũtario, ou privação de cõfirmidade, cõ as regras, & leis diuinas, qvira as costas a Deos, & ao rosto a criaturas, & privado a alma da graça, a torna fea, & abominavel, & relaxa ao braço infernal, deixando-a obrigada a penas eternas. A virtude pois que nos torna meter em regra, & vira o rosto pera Deos, & faz recuperar a fermosura perdida, & livra da obrigação de penas eternas, he a penitencia. Por esta escada viciã de sopir irmão meu, outra vez ao paraizo, donde

cahístes pello péccado, nesta arcavos aueis de defender do dilúuio de culpas em que andais metido, com esta agoa aueis de apagar o fogo dos appetites que vos abraza.

Idiota. Se aqui está meu remedio, da cōuersação, & tumulto das gētes me apartarei, a desertos irei viuer cō brutos, pois atēgora viui como elles, meu comer seraõ frutas do mato, raizes de eruaas, de cilicio, & pelles de camelo, como outro Bap̃tista me vestirei, aos Antonios, Paulos, Arsenios, & Magdanelas imitarei, com estas, & mayores penitencias me extenuarei, até acabar de satisfazer o que meus pecados, & culpas merecem.

Instructor. Bẽ mostrais irmão meu nesta resolução o zelo, & desejo, q̃ tēdes de vossa saluação, mas a primeira, & principal penitência q̃ Deos de vós quer, he a interior, q̃ se chama cōtrição, q̃ cōsiste em hũa defestação, ou arrependimēto volūtario sobre todo arrependimēto, dos pecados passados, em quanto são offensa de Deos, cō propósito sobre todo proposito de enutar os futuros. Deriuase cōtrição da palavra Latina, q̃ quer dizer pizar, moer, desfazer cousa solida, & dura em pó, ou areas miendas. Este he o officio da cōtrição abrandar, desfazer a dureza do coração obstinado com a resistencia do peccado, & he o modo cō q̃ Deos o faz obediente, & grato a sua diuina vontade, conforme o que diz David. *Cor contritū, & humiliatū Deus non despicies.* Cōtrição desfeito com acto de cōtrição, he o sacrificio a vós mais accito, o manjar de q̃ mais gostais. He tão efficaz esta virtude, q̃ logo Deos por ella perdoa o peccado, & enche a alma de graça. E morrēdo hũ neste estado, he de fẽ que sem duuida se salua.

psalm. 56

Idiota. Agardeço Instructor sapientissimo taõ alta, & profunda doutrina, & dou graças ao Senhor por taõ facil remedio, & cura de taõ grande mal, como he o peccado. Pera melhor della me aprouitar, me declarai, se ha de ser a cōtrição de cada hum dos pecados cometidos em particular, ou se basta de todos em geral, & se he necessario em se cometēdo o peccado acodir logo com acto de cōtrição, & quanto tempo se ha de gastar nelle, & cō que força, & dor se ha de fazer, pera ter os effectos q̃ dizeis, porque desejo de não ficar abaixo na efficacia de me arrepender do peccado ao appetite que tiue em o cometer.

Instructor. Ainda q̃ he cousa louauel responder a cada peccado sua cōtrição, cō tudo não he necessaria basta hũa cōtrição geral

q̃ cahia sobre todos. Doutra maneira não poderia o pecador arrependerse, & alcançar graça em qualquer hora, & momento da vida, q̃ he cōtra o q̃ a fê Catholica nos ensina. Assim não pede de necessidade largos tēpos, o acto da cōtrição. *In penitencia*, diz S. Agost. *nō tam est cōsiderāda mensura tēporis, quam doloris.* A medida da cōtrição não se ha de tomar tanto do espaço de tempo em q̃ dura, quāto da efficacia de dor, & arrependimēto, com que se executa, que tambem não tem grao certo de intenção, & força da alma, a que de necessidade se aja de chegar; o que he necessario, & basta, he substancia de arrependimento, & proposito, sobre tudo, ainda feita cōparação, cō os mores males da vida; em esta forma que antes quisiereis ter padecido todos os males, que ter offendido a Deos, & antes sofrereis aodiantes os mesmos, que de nouo offender a Deos. Quāto com tudo os pecados forem mais graues, tanto trabalhai por ser mais intensa, & efficaz vossa cōtrição, atē derramar lagrimas, se poderdes, porq̃ deste modo alcãçais mais graça, & diminuis mais nas penas do purgatorio. E quāto ao q̃ pergūtastes da presa cō q̃ se ha de acodir ao pecado cō a cōtrição, respōdo, q̃ não he obrigação sabir cō ella em se cometēdo o pecado, nē todas as vezes, q̃ delle vos lembrais; cō tudo de meu conselho a exercitai frequentemente, em especial em pecando, & todas as vezes q̃ vossos pecados vos lēbrarē. Porq̃ assi euitareis o perigo de vos saboreardes nelles, & ficareis mais seguro de cometerdes outros de nouo. *Idiota.* Ia parece q̃ cō a suauidade de vossas palauras, & verdade de vossa doutrina começo sentir aliuio da alma, & esperança por este meyo, de minha saluação, & logo em presença quero exercitar o q̃ me ensinastes, porq̃ posso de vós ser emendado, se errar, & fique firme na forma da cōtrição, pera que frequentemente, ou ao menos à noite, & pella manhã a faça, & em qualquer perigo da vida, logo acuda a remedio tão presente da saluação. *Ob.* O Deos meu, Trino, & hum, de coração me peza de todos meus pecados, principalmēte, por serem offensas vossas, & por serdes vós infinitamēte bom, & porque vos amo, & estimo sobre todas as cousas: proponho firmemente, com vossa graça de me emendar de meus pecados, & de nunca mais vos offender, & das offensas q̃ tenho feito, vos peço perdão, & espero de o alcançar, pelos merecimentos de IESV Christo meu Redemptor.

Instructor.

Instructor. Guardai sempre irmão meu esta forma de contrição, mas de maneira que digaõ dõ estas pâlauras exteriores, os actos interiores da alma, & que de coração, quereis, & fintaes o que dizeis, & com o mesmo acto da vontade, com que aborreceis qualquer outra coisa graüemente, aborregais quanto for em vós, peccados passados, & futuros, ficando certo, q cooperando, & fazendo assi de vossa parte, Deos da sua não faltara com seu diuino fauor, & graça. E pois tão clara intelligencia fizestes da primeira, & principal parte da penitencia, que he contrição de coração, quero passar á segunda, que he confissão de boca, que consiste em hum acto exterior, em que hum se acusa em foro spiritual, & secreto, & manifesta todos seus peccados por enormes que sejam ao confessor, & com palauras, ou á falta dellas, com finais, & acenos exteriores, ou por escrito, lendo o confessor, & o penitente em presença aprouando.

Idiota. Quam facil achei a primeira parte da penitencia, tão difficultosa me parece esta segunda, pois manda manifestar a homẽs os peccados, ainda ocultos, & de materias que não podem deixar de causar vergonha, & pejo, & de cuja manifestação se pode seguir perda de credito, & perigo da vida, em especial sendo assi: que sô a Deos como a Senhor pertence perdoar, ou castigar peccados, que he o que arguiram Phariseos a Christo nosso Senhor, cuja diuindade não conhecião, quando dizendo ao Paralítico, que lhe perdoaua seus peccados, começaram a murmurar, dando ao Senhor nota de blasfemia.

Instructor. He assi, q perdaõ de peccados sô cabena jurdição de Deos, Sacerdotes da ley natural, & escrita, nem hum peccado venial podiaõ perdoar, o q bem mostraram os Principes dos Sacerdotes, que a Iudas penitente, & confitente mandaram sem absoluição. Guardauase este privilegio pera o tempo da ley da graça, em que Deos se fez homem, & por esta via leuanto de maneira a natureza humana, que ficou capaz de lhe comunicar tão alto poder, como he perdoar peccados, deriuado primeiramente da suprema cabeça Christo aos Apostolos, delles aos Bispos, os quaes podem escolher Sacerdotes Euangelicos, não por via de linha, & descendencia, como na ley velha se fazia da familia de Aram, mas por consagração de cada hum da Republica Christã, em que não ouuer impedimento.

Humil. 3.

Assi podemos com todo fundamento dizer, que confissão de pecados, não se faz a homêes, mas a Deos, ou a homêes armados com os poderes de Deos, & loco tenentes de Deos, & por conseguinte, não tem lugar vergonha, & pejo, em confessar pecados a Deos, mas em os cometer contra Deos, & se enfermos não se peção de manifestarem a Medicos suas enfermidades corporaes por mais occultas q̃ sejaõ, a côta de alcáçarê saude corporal, por q̃ se pejará o êfermo spiritual, manifestar êfermidades spirituaes ao medico da alma, a côta de alcáçar saude spiritual. *Quid erubescis*, diz Chrysost. *tūc erubescere debuisti, cū peccabas*. Ao tempo de pecar, vos ouueris de enuergonhar, não ao tempo de cōfessar. Em especial, porq̃ ao cōfessor corre obrigação taõ grãde de guardar segredo nos pecados, q̃ ouuio, q̃ nem por saluar a vida propria, nem de todo o mundo, o pode quebrar. Por onde não tēdes irmão meu, que temer por cōfissão de pecados perigo de deshõra, ou morte, mas esperar melhoramēto de hõra, & vida. Nos tribunaes de julgadores do Rey da terra, alcãgado cōfissão do reo, se segue a morte, no tribunal do Rey do Ceo, feita cōfissão do pecado se segue vida. Não trata o juiz, da terra de melhorar o sacrilego, o salteador, o blasfemo, mas de o matar, porê Deos he jūtamente juiz, & medico, como juiz examina, como medico sara. *Liota*. O riquissimo tesouro da bõdade diuina, ò singular beneficio, ò ley suauissima do clementissimo Senhor? basta Senhor q̃ pera isto quereis nossa boca aberta na confissão, pera fechardes a vossa na condenação, quereis q̃ nõs mesmos nos condenemos, pera q̃e não tenhamos que condenar? tendes por ganho vosso, nossos gemidos, & dor? entãõ vos alegrais pera nosso bem, quando espontaneamente sem tratos confessamos nossos males. Digo Senhor, que com toda humildade, & contrição, & lagrimas declararei ao confessor, ainda que secretamente cometi cõtra vós, esperando q̃ quanto mais me condenar, taõ mais me defendereis, quanto mais me acusar, tanto mais me escusareis. Declarai mais instructor sapientissimo, o que pertence a este preceito, pera que o cumpra com mais facilidade, & luz, & de seu comprimento tire o fruto, que Deos de mi pretende. *Instruclãr*. Aueis de confessar, & exprimir de tal maneira vossos pecados, q̃ o confessor tome clara noticia de sua grãzeza. O cõtrario he palear, & enganar, não confessar. E quanto a multidão

não

não basta dizer q̃ offendestes muitas vezes a Deos, mas quanto poder ser, aueis de declarar o numero, pouco mais, ou menos delles; quando ao certo o não podeis numerar, saluo quando o pecado he costume, & muy frequente, que entrão bastará dizer o tempo, em que nelle perseverastes; circunstancias q̃ acõpanhão o pecado em certos casos necessariamente se hão de confessar. Primeiro he, quando do acto de sua natureza venial, por causa do fim se faz peccado mortal, o que será se disserdes mentira leue, pera que se mate outrem, ou se cometa pecado contra a castidade, ou quando fazeis obra de sy venial. E ignorantemete cuidais, que he mortal.

Segundo caso he, quando por causa do lugar, ou pessoas se muda a especie do pecado, como he Igreja, ou lugar sagrado, que do furto, luxuria, homicidio, faz sacrilegio, como tambem são pessoas casadas, religiosas, parentes, que da sensualidade fazem adulterio, sacrilegio, & incesto.

Terceiro caso he, quando a circumstancia multiplica o pecado, porque tambem he contra preceito, como soccede ao que furta, pera cometer sensualidade, & ao que tem voto de castidade, se cahe em luxuria, que de hũa, & outra coisa necessariamente se hão de confessar.

Quarto caso he quando o pecado traz cõsigo anexa excomunhaõ, como traz a percussão do Clerigo, & furto de bẽs. de naufragantes, & outros semelhâtes, em q̃ sempre se ha de exprimir.

Quinto caso he, quando a circumstancia he necessaria pera se fazer restituicão a terceira pessoa. Por onde sois obrigado a dizer se tomastes duzentos, ou mil cruzados, pera que o confessor faça intelligencia, & aduirta como ha de mandar restituir.

O que até aqui disse, tambem se entende em actos interiores. Por onde sois obrigado a vos confessar, se consentistes interiormente em pensamento, ou desejo de sensualidade, ou odio; & dizer as circumstancias interiores, asima explicadas, de que o mau desejo se acompanhou, ainda que se não seguisse effeito. E o melhor, & mais seguro conselho he não deixar cousa algũa das que remordem a consciencia, que deueis declarar, de maneira, que como em espelho veja o confessor tudo o que nella passa; de que se seguirá grande quietação a vossa alma nesta vida, & grandes premios na outra.

Idiota. Admiravel doutrina he esta, instructor meu, & não pôde deixar de não confundir o demonio, inimigo hosso, que por sua soberba, nunca até agora quis confessar, nem com arrependimento detestou seu peccado. Prestes estou pera passar difficuldades de vergonha, & pejo, & arriscar antes a vida corporal, que a spiritual, só me faz difficuldade a obrigação do numero dos peccados, que por sua multidão, & limite de minha memoria, parece não poderei comprehender; em especial, porque experimento que o que ontem passei, oje me não lembra.

Instructor. Hũa das condições da boa confissão, he que seja diligente, que o peccador, antes de se confessar, se aparelhe, & faça exame antecedente com que traga á memoria todos os peccados, que cometeo; porque não mieraça ser justamente lançado do confessor, por estar incapaz de absoluição. Não pede este exame igual diligencia em todos, ha de ser conforme ao estado da vida de cada hum, espaço de tempo em que se não confessou, yiveza, ou esperteza de entendimento, & memoria de que he dotado. Por onde môr diligencia, & mais exacto exame se pede do que anda metido em negocios, & tratos, em que corre frequente perigo de pecar, que no que viue vida retirada, & no que ha annos que se não confessou, que no que ha somente meses, no que tem falsa de memoria, que no que a tem felix, & prestes. Por onde como he materia moral, á conta de vosso bom juizo, & discurso fica a medida do tempo, que neste exame aueis de gastar, que segundo o curso das mais cousas humanas, basta ser com mediocre diligencia, que facilmente trará á memoria o passado.

Idiota. Aceito o poderoso Deos o rigor de vossos preceitos nesta vida, á conta de escapar de mores rigores de castigo de meus peccados na outra. Temo, & tremo de cahir nas mãos de vós Deos viuo, & justo, examinado me quero apresentar diante de vós na confissão, pera que não tenhais, que examinar quando apparecerdes a julgar a mim, & ao mundo todo no dia do juizo. No tribunal de minha consciencia examinarei meus males, porque appareça purificado no tribunal, onde até boas obras aueis de julgar; antes quero, que ouça o confessor meus peccados examinados, que ouir a rigorosa sentença, que aueis de fulminar contra os danados. Branda comutação he a da manifestação,

feitação, & publicação de meus crimes no juizo geral com o segredo, & sigilo de confissão em juizo particular, reuolueri com diligencia o liuro de minha consciencia, & irei denagar notando, pera effeito da confissão, tudo o que meus appetites nelle escreueram pera que na vltima conta me ache escrito no liuro da vida, & não da morte.

Esta he Instructor meu a resolução de minha vontade, estes são meus desejos, cumprir com o preceito do exame da consciencia que me ensinastes, mas dizei? que remedio ha pera peccados que esquecem, & se alem da diligencia, de que atéqui dissestes, pede a confissão outras condições, que a todas satisfarei a fim de me salvar.

Instructor. He Deos tão misericordioso, que não só perdoa peccados confessados, mas ainda os que depois de feita bastante diligencia esqueceram na confissão, que cõ tudo lembrados de novo sois obrigado a confessar, ainda que não seja ao mesmo confessor. E se vos virdes em artigo tão apertado de morte, que não aja tempo de dizer todos os peccados, basta dizer algũs, pera effeito de alcançardes absoluição de todos.

Guardai na confissão tal fidelidade, & verdade, que nada deixeis dõ que fizestes, nada leuanteis a vòs mesmo, do que não fizestes. O duuidoso confessai, como duuidoso, & não certo, o certo confessai como certo, & não duuidoso. Mentir na confissão em materia graue he peccado, que a faz nulla, & sacrilega com noua obrigação de outra vez se confessar tudo. Conta Serafino Razio no horto dos exemplos, titulo da confissão cap. 3. que em certa Cidade de Italia appareceo hũa mãy depois de morta a sua filha em figura de porca esfolada em carne viva, de que sahião labaredas, & malissimo cheiro, & com palauras humanas, anisou quem era, & que não fizesse por ella orações, nem sacrificios, porque ainda que em vida, fazia exteriormente boas obras, encobria cõ tudo nas confissões peccados grauißimos, pellos quaes apresentada por demonios diante do terrivel tribunal de Deos foi condenada com sentença de maldição, & lançada nas profundezas do inferno, onde seu exercicio com os demais danados era continuamente blasfemarem de Deos, com desesperação de nunca mais por eternidades auerem de sahir de tão horriueis tormentos. Assim dando algũs saltos desaparecco, deixando na

caja pegadas de pés, & mãos tão expressas & negras, como se fôrão feitas com ferro ardente.

Idiota. Tremendo fico Instructor prudêntissimo de caso tão horriuel, & espantoso. Inteira de verdade guardarei na confissão. Não auera em mim fingimento, dissimulação, nem engano. Tal farei em me confessar, qual fui em obrar, se com rosto descoberto peço, com rosto descoberto me confessarei, tendo por melhor ficar descoberto com absoluição, que encuberto com condenação. Ide auante mestre meu, ensinai a este ignorante, & mostrai mais os caminhos da salvação.

Instructor. Ainda que bastão estas regras geraes, pera o conhecimento, & confissão dos pecados particulares, aduertí com tudo sempre o fim de vossas obras, que ainda que sejam boas, se o fim he mau se fazem más, como são ir ás Igrejas pera solicitar a outras pessoas a pecado, assistir á pregação pera entre tanto furtar, o que tudo se ha de exprimir na confissão, como tambem a vontade, que tiuestes de cometer algum pecado, & por ocasião, não succedo. E o mau conselho, ou exemplo com que induzistes outros a pecar, o que succede ordinariamente em praticas torpes, cuja graueza não se exprime bastantemente com titulo de ociosas. Fazei com que saiba o Confessor o estado de vossa vida, se cahistes em excomunição, ou tratastes com escomungado, se compristes com as obrigações que vos puserão na confissão, se deixastes de vos confessar no anno, quando ereis obrigado, & circunstancias semelhantes, que dão luz ao confessor pera acertar no remedio, & absoluição dos pecados.

Idiota. O bom IESV, que sois caminho, verdade, & vida, guiai minha alma na confissão pera que não erre, alumiai meu entendimento, pera que não se engane, liurainos da morte do pecado, pera que tenha vida de graça, ajudai me com vossos diuinos auxilios de maneira que armado de exame perfeito, possa manifestar inteiramente ao Padre spiritual minha consciencia, crescer em deução, aproveitar em spirito, abraçar a humildade, vitar distracções, jogos, ociosidade, emendar a vida, fugir de ocasiões, desprezar gostos presentes, que em hum momento passam, suspirar por futuros que eternamente durão. Lembrai nos Senhor do muito que vos custou minha redenção. A ingratidão com que vos offendi, o nada que sou diante de vós, seja motivo de executar

Da Confissão geral.

6

tardes mais liberalmête comigo vossa misericordia, com a qual de nouo penhorado, nunca mais ouse a vos offender.

Instructor. Resta tratarmos Irmão meu da terceira parte da penitencia que he satisfação, que consiste em hũa recompenção das culpas passadas, quanto a pena. Pera intelligência do qual aduirtto, q quando na confissão se perdoão os pecados, nê sempre se paga toda a pena a elles deuída. Liures da eterna, ordinariamête ficamos fogeitos a algũa tēporal, q neste mudo, ou Purgatorio se ha de pagar. Neste mudo cō tres gêneros de boas obras jejū, oração, esmola. Por jejū se entendê todas as mortificações do corpo como são disciplinas, cilícios, abstinências, rigor de cama, &c. Por oração, não sò a vocal de Psalmos, Rozairo, coroa, mas principalmête a metallição spiritual, missa, officios diuinos, frequência de sacramētos, &c. A esmola comprehende todas as obras de misericordia corporaes, como he dar de comer aos que hão fome, visitar os enfermos, agazalhar peregrinos, &c.

De dous modos podeis fazer satisfação com estas obras, ou voluntariamente, por vossa deuação; ou por penitencia, que de necessidade no fim da confissão impoem o confessor regulado por dictames da prudencia; entre os quaes ha esta differença, q ordinariamente a do Confessor tem môr efficácia, & por ella se applica mais a virtude de Christo, que polla voluntaria, & esta feita em pecado mortal nunca aproueita pera diminuir a pena, a do Confessor aproueita, tanto que o penitente se poem em graça, sahindo com o effeito, que o pecado impedio, como corre a fonte tirado impedimento com que dantes estava entupida.

Aduirtto em fim que tendes obrigação de entrar na confissão com animo, & proposito de executar o que o Confessor julgar ser necessario pera o bem de vossa consciencia, como he não sò restituir o que deueis, tirar occasião de pecado, aplicar remedio contra o mal, mas ainda cumprir a penitencia, que vos puzer, pois sois reo, & elle juiz. Mas não he necessario fazer este proposito actual, basta virtual, que sem duuida tereis, se não tiuerdes o contrario.

Idiota. Aparelhado estou sapientissimo mestre a obedecer em tudo a meu confessor, como enfermo ao medico, soldado ao capitão, ouelha ao pastor, seruo ao senhor, filho a pay. Feita confissão de meus pecados me lançarei por terra, chorando lagrimas de

de amargura, arrancando ays, & suspiros do coração, & aceitando toda a penitencia, que contra mim pecador se pronunciar. Não farei a vossa infrutuosa, a que se põe o ferro. Melhor he sair com fruto de penitencia neste breue tempo da vida, que eternamente arder no fogo do inferno.

De tal maneira confiarei, ô bom IESV, na penitencia que por mim fizestes nesta vida, que juntamente me dê por obrigado ajuntar a minha com a vossa, crendo que vossa satisfação, não tira, mas emnobrecce a minha, comunicádolhe o valor, & preço que não tinha. Estou certo, que nem minhas obras sem vossos merecimentos tem valia, nem vossos merecimentos valem a quem não obra.

A vossa diuina clemencia sem duuida conueem, não perdoar sem alguma satisfação de nossa parte, porque não venhamos a fazer pouco caso, & ter por pequenos, pecados graues, que contra vós cometemos, & daqui tomemos occasião de cahir em maiores. Graças vos dou por me pordes este freo de obras penaes, pois com ellas não só, me fazeis mais cauto pera não cometer culpas de nouo, mas saraes como com saudavel medicina as reliquias de pecados que cometi, & com virtudes contrarias os habitos viciosos, q em minha alma minhas culpas imprimiram.

Instructor. Apercebido com exame, & aparelhos que disse, entrai confiadamente ao santo acto da confissão, tomando primeiro agoa benta, com grande deuacão, & reuerencia, ajuntando vossa denação com as bençoês, intenção, & preces que em sua consagração vza a Igreja, por meyo das quaes lhe comunica Deos virtude, pera que burrifando o corpo, purifique a alma de pecados veniaes, & a deixe liurar de temores nocturnos, & imaginaçoês fantasticas com que o demonio perturba, & a sombra principalmente, os que entrão na confissão. Nem carece de mysterio a materia sobre que assenta a forma. O sal que se lança na agoa denota a Encarnação do filho de Deos na qual o mar da diuindade recolhido na marinha das entranhas da Virgem Maria, por virtude dos rayos, & quentura do Spirito Santo tomou a aluissima humanidade, que como sal dá sabor a tudo, em especial se experimenta no manjar do Santissimo Sacramento, & preserua nossas almas, & corpo da corrupção do pecado. A agoa representa a sacratissima payxão, a que o Senhor chama bau-
tismo

tismo por S. Lucas, & se rematou quando depois de morto sahio de seu lado agoa misturada com sangue. Assim quando com agoa benta vos burrifardes, metendo em vosso coração a deuação destes mysterios, fazei com que saya com o fauor diuino, de vossos olhos agoas de lagrimas amargosas com o sal da contrição, & penitencia de vossos pecados.

Idiota. Tomarei agoa benta, com toda reuerencia, com a mesma segundo costume Christão, me perfinarei fazendo Cruzes na testa, boca & peito, dizêdo. Pello final da santa Cruz liuranos Deos nosso Senhor, de nossos inimigos, & me benzerei fazendo Cruz da testa até a cinta, do hombro esquerdo, até o direito, dizendo, Em nome do Padre, & do Filho, & do Spirito santo. Amen Iesu. Confiado que Christo nosso Senhor por merecimentos de sua sacratissima payxão; que na Cruz se representa, me liurará das serpentes infernaes, como liurou aos Israelitas das mordeduras das serpentes do deserto, com a vista da serpente de metal crucificada, & me dará graça pera fazer boa confissão de pensamentos, palauras, & obras, que contra sua diuina Magestade cometi.

Instructor. Armado desta maneira chegai aos pés do confessor, & primeiramente ponde ambos os joelhos em terra, & ficando assim de menor estatura, & mais chegado a terra em que cedo vos aueis de conuerter, ficareis dando mostras da humildade interior, & contrição que trazeis dos pecados passados, & mostrando de joelhos mais fraco pera andar, & resistir, dareis mostra do proposito de nunca mais andar caminhos errados, & de emenda dos pecados futuros. Tende mãos levantadas, & juntas, como final do recolhimento do coração, sem distracção de pensamentos. Os dez dedos vnidos, & presentes pera memoria das offensas contra os dez mandamentos. A cabeça descuberta, sem ornato ordinario, como mostra de penitencia, que santos com tudo fizerão, com a cobrirem de cinza, & vós a podeis cobrir com a ponta do manto, ou capa como quem a cobre de luto pela morte, em que vossa alma encorreo com o pecado. O sitio do corpo, não será defronte do Confessor, mas com pena de vossos males a hum dos lados, que procurai ser da banda direita donde aueis de receber a benção da absoluição, & como penhorando ja a Deos, peravos ter no dia do juizo não da banda esquerda com os danados, mas da direita com os bemaumentados.

Methodo

Estando nesta postura, começai dizendo. *Inbe Domne benedire, alcançada a benção do Confessor, com estas palavras, Dominus sit in corde tuo, & in labijs tuis, ut dignè & congruenter confitearis peccata tua. Amen.* Em que pede abra de Deos vosso coração, mence vossos beijos, pera vós confessardes como cōuem.

Começai a Confissão geral dizendo. Eu peccador me confesso a Deos todo poderoso, a Bemaventurada sempre Virgem Maria, ao Bemaventurado S. Miguel Archanjo, ao Bemaventurado S. João Baptista, aos Santos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & a todos os Santos, & a vós Padre que pequei muitas vezes por pensamento, palavra, & obra por minha culpa, minha grande culpa.

E sem passar adiante, começai. Acusome Padre de não vir tão aparelhado pera esta confissão como deuea, & da pouca deuacão da Comunhão passada. Feito este preambulo começai dizer vossos pecados seguindo a ordem dos mandamentos da ley de Deos, & da Santa madre Igreja, &c. fugindo da negligencia, & abuso de algũs, que sem dizerem pecado, pedem ao confessor, que os pergunte, & corra os mandamentos, como se a elle corra a obrigação do aparelho da confissão, & não a elles. Confessados vossos pecados, & satisfazendo ao que o Confessor perguntar rematareis com acto da contrição, que assim fizestes, ou abreuviando direis, destes, & de todos meus pecados da vida passada me acuso a Deos, & a vós Padre, & me peza muito de ter offendido a Deos nosso Senhor por quem elle he, & determino daqui em diante per quem elle he de me emendar, amo a Deos sobre todas as cousas. Rematai.

Por tanto rogo a Bemaventurada sempre Virgem Maria, ao Bemaventurado S. Miguel Archanjo, ao Bemaventurado S. João Baptista, aos santos Apostolos, S. Pedro, & S. Paulo, a todos os santos, & a vós Padre que me absoluais. Feito isto de vossa parte ouui com deuacão, & humildade como da boca de Deos, o que o Confessor disser, seja reprehensam de vossos pecados, seja exhortação a virtude. Aceitai de boa vontade a penitencia, que vos impuser, que fareis por cumprir na primeira occasião, & não ha de ser com obras por outra via obrigatorias, salvo se o Confessor así o declarar. E de meu conselho ajuntai tambem outras voluntarias pera mayor merecimento,

mento, & diminuição das penas do Purgatorio, & remedio de pecados. Em caso que não possais cumprir a penitencia que o Confessor impoem, declarai com humildade a causa pedindo outra, mas nesta parte não vos fieis de vós mesmo acerca de penitencias, que seruem de preservar de pecados, como são cilícios, disciplinas, jejús contra sensualidades, antes estas acceitai de melhor vontade, & executai com mór diligencia, pois nellas tendes o remedio de vossos males.

Por rémate de tudo com animo agardecido, gesto do corpo humilde repetindo interiormente actos de contrição, ouni a absoluição, & recebida ide dar graças ao Senhor polla merce que vos fez, & se o tempo o sofrer, satisfazei logo com a obrigação da penitencia, que dilatar mais de anno, ou alem do tempo ordenado, he pecado graue.

Idiota. Agardeço instructor sapientissimo, & deuotissimo a luz de vossa doutrina, a virtude de vossas palavras, a guia dos caminhos da saluação com que atègora me intruistes. Foy mand do Ceo, q' choueo sobre o deserto de minha alma, socorro oportuno aquè estaua cercado de seus inimigos, & não sabia como auia de escapar. Dèstes animo a minha pusillanimidade, alumiastes como sabio mestre a ignorancia deste discipulo, tirastes duuidas de consciencia, com que andaua embaraçado, dèstes a mão ao caído, resuscitastes o morto. Animado estaua seguir este regimento de vida, exercitar o acto de confissão frequentemente, & lançar mão de tão suave meyo, seguir tão berto caminho de minha saluação.

Vos ò bom IESV, autor de tanto bem, pois dèstes o meyo dai o fauor, & auxilio pera execntar o que mandais. Prostrado a vossos pés, digo, que aborreço de coração todo pecado, à vista da riqueza de vossos beneficios còdeno a pobreza de meus vícios, a longanimidade com que atègora me sofrestes còfunde a perseverança com que gastei os annos de minha vida em enormidade de pecados. Ainda que o conhecimento de meus males me obriga a chorar a oufadia, com que me aparteí de vós, a fealdade de minhas culpas me tem confuso diante de vosso diuino còspecto, o remedio com tudo, que me offereceis, dá azas a minha esperança, com que a vós deuo de sobir, acende o fogo da charidade, com que deuo de vos amar, delle me aproueitarei em quanto

Methodo

quanto viuer, pera sahir continuamente com dor, & arrependimento do passado, & a seus tempos com verdadeira confissão do que impiamente contra vós Rey meu cometi, & satisfação das diuidas em que encorri; se com maos pensamentos, más palauras, peores obras vos offendi, contrito, confessado, procurarei de vos amar com pensamentos, & affeitos santos, de vos louuar com palauras deuotas, de vos seruir com obras justas, pera assi alcançar a benção de perdão nesta vida, & a do premio na outra. Amen.

¶ *Dialogo segundo, do exame, & confissão do primeiro Mandamento entre Penitente, & Confessor.*

Penitente.

Ainda que a obrigação do Penitente, he confessar seus peccados, & não encarregar ao confessor o exame, & pergunta delles, com tudo a difficuldade, que sempre achei no primeiro mandamento, me constrangeo Reuerendo Padre a pedir me queiraes ajudar, & ensinar, a que obriga, & em que materias se peca contra elle, pera fazer confissão perfeita, & alheio de escrúpulos de consciencia. Porque acho variedade & confusão na forma das palauras com que ordinariamente este mandamento se costuma pronunciar, & declarar.

Confessor. Os preceitos de amar a Deos, & proximo, não entrão no numero dos dez mandamentos, pois são como primeiros principios, em que todos se fundão, & a que todos se reduzem; como diz S. Bernardo. Assi o primeiro mandamento, não he propriamente de amar a Deos como o vulgo tem, nem de crer em Deos, pois a Fè he virtude que se sopõem a todos, mas he de honrar com supremo culto a Deos, contra o qual peca o que dá a criaturas, honra deuida a Deos, ou a Deos sem ordem deuida. Mas porque tambem honramos a Deos a seu modo, com Fè, esperança, & charidade, da qui nasce, que a perfeita confissão deste mandamento, não he sò de vicios contra a virtude da Religião, que dereitamente dá culto a Deos, mas dos que encontram Fè, Esperança, & Charidade, virtudes que a este mandamento se reduzem, & são fundamento das mais.

Penitente. Agora começo entender a força deste mandamento,

as virtudes a que obriga, & em geral os vícios que o encontrão, & pois he fundamento de tudo, ainda q̃ cōtra ella nũca tiue erro claro, cō tudo me acuso, de tentaçõs, & duuidas q̃ muitas vezes nesta materia me cōbatẽ, de modo q̃ fico como suspẽso, & enleado, & duuidoso de minha fẽ, ja no mysterio da Eucharistia, ja da sãtissima Trindade, ja da Encarnaçaõ do Filho de Deos, & outros. *Confessor*. Heresia q̃ direitamẽte encontrã a Fẽ, cõsiste em erro do entendimẽto, & pertinacia da vōtade, cõ q̃ hũ quer sustetar sua opiniã, ainda q̃ saiba, q̃ he cōtra a Igreja, & sagrada escriptura. Nãõ auẽdo pertinacia, nãõ ha heresia. Da qui nasce, q̃ entãõ pertence à Igreja duuidas na Fẽ, quando nellas se acha erro cõ pertinacia volũtaria. O q̃ nãõ ha em vòs, q̃ tendes os artigos da Fẽ por certissimos, & infalucis, & cōtra vōtade padeceis estas duuidas, parte por instincto do demonio, parte por permissãõ diuina, que como oũro no fogo da tribulaçaõ, vòs quer prouar, & dar materia de merecimento. Por onde vossas duuidas mais sãõ aprehensões do entendimento, que consentimentos da vōtade.

Penitente. Aliuiado fico Padre, & pera o diante acautelado com esta dontrina. Menos escriptulo me fica de algũs gestos, & sinaes exteriores, que fiz, de algũas palauras que disse com a força da tentaçãõ, em que imaginaua auia pecado, mas de tudo tambem me acuso, como se grauemente pecasse.

Confessor. Qualquer acto exterior cōtra Fẽ de sy he pecado mortal, ainda q̃ nũ o faça cõstrangido por força, medo, ira, ou outro motiuo, mas sò tẽ anexa escomunhãõ, quãdo nasce de heresia interior. Em vòs nẽ ouue pecado, nẽ escomunhãõ pellos fundamentos q̃ disse, antes aueria materia de merecimẽto pella paciencia com q̃ tudo soffrestes. Aduirto pera mōr clareza, & menor escriptulo vossõ q̃ distintamente sò sois obrigado a crer os artigos da Fẽ, que pertencem à diuindade, & humanidade do Sõr como sãõ vnidade de essencia, Trindade de pessoas Padre, Filho, Spiritu santo, & q̃ Deos he criador, saluador, glorificador a Incarnaçaõ, Nascimento, morte, Resurreiçaõ, Ascensãõ, vinda ao Iuizo de Christo nossõ Senhor. As mais verdades de Fẽ basta crer em cõfuso, que he crendo tudo o q̃ crẽ & ensina a santa madre Igreja.

Penitente. Nesta parte me acuso tambẽ da consciencia erronea com que algũas vezes se me representaua q̃ era obrigado saber tudo o que se contẽ na sagrada escriptura, nos Concilios, & tradi-

ções da Igreja, & doutra maneira não satisfazia a obrigação de
Christão. Indo auante, me acuso mais nesta materia de agaza-
lhar em meu aposento hereses, que por causa de doença, & ne-
cessidade se valerão de mim; & sem respeito de suas heresias,
em q não comunicamos, os curei, & serui cō todo o necessario.
Confessor. Não sō hereses são escomulgados pella bulla da Cea
do Senhor, mas també os q os favorecê, defendê, & agazalhão,
cō tanto q o fação como a taes, por onde senão ouuer outra pro-
hibição dos Inquisidores, nê he prohibido pela bulla o officio,
q a estes hereses fizestes, assi nem pecastes, nem caístes em esco-
munhão, que com tudo também abranje por favorecedores, os
que lem, tem, imprimem, defendem liuros, compostos por here-
ges, q contê heresias, ou tratão materias de Religião catholica.
Penitente. Por esta regra tenho encorrido em muitas escomu-
nhões, & pecados graues, porque tenho, & leo ordinariamente
liuros de gentios, como Ciceros, Virgilio, &c. que contem infi-
ritas heresias de Deoses, & adorações falsas, &c.

Confes. Por hereses se entêde homêes bautizados, q ou totalmête
deixaram de todo a Fê, & se chamão apostatas, ou negão algum,
ou algũs artigos. Os que nunca forão bautizados são infieis, &
por mais erros q tenham nem se chamão hereses, nem os erros
heresias, assi a escomunhão da bulla nem comprehende seus li-
uros, nem a vós que os tendes, & ledes. E isto basta quanto a pe-
cados contra Fê acusai agora os q cometestes contra esperança.

Penitente. Acusome Padre que cahi no pecado da desesperação.
Não porque cudassee, que não auia no outro mundo paraizo, &
bemauenturança, ou que Deos não podia perdoar meus peca-
dos, mas porque affombrado de sua graueza, & multidão, assen-
tei comigo. Eu nunca me hei de acabar de emendar, Deos nun-
ca me ha de perdoar, assi não me ei de saluar.

Confessor. Não sō cometestes, peccado graue, mas mui perigoso, &
& ocasionado, a vós precipitardes em muitos outros. Por isso cla-
ma S. Agost. *Vae a desperatione, va a peruerso spe.* Ay dos q desefe-
rão, ay dos q mal esperão. Ambas as cousas se hão de temer no
peccado, demasiada esperança pera mais pecar, obstinada desefe-
peração, pera se não saluar. Assi auéis de confiar da misericor-
dia de Deos, que remais a justiça, assi auéis de temer a justiça,
que espereis misericordia. Ide auante, & dizei se cahistes no

outro.

outro peccado de excesso contra esperança, que he presunção. *Penitente.* Presuntuofo sou, & soberbo, mas não me lembra que presumisse, podia alcançar a bema venturança por meus merecimentos, forças, partes, dotes naturaes sem a graça diuina, & auxilios sobrenaturaes. Nê sei q̃ tinesse erro dos q̃ dizê q̃ basta a misericordia diuina sem concurso de boas obras pera se saluarem. Nem vós permitais, ô bom IESV, que eu chegue a tanta cegueira que por confiar saluação de vossa payxão, & misericordia sem boas obras, vós faça a vós injusto, & por confiar saluação de minhas obras sem vossa graça, & misericordia, me faça mau, ou mais justo do que sou. Confessio & creio Senhor q̃ sem vós, nada posso. Estou certo, q̃ por mais cabedal, q̃ meta no negocio de minha saluação nada farei sem auxilio, & graça vossa, nê vossa graça me grangeará a saluação, sem eu cooperar cō obras minhas. Ambas as cousas confessio ferê necessarias, auxilio vosso, cooperação minha, pera alcançar a felicidade de ambas as cousas. *Sicut pullus hirundinis, sic clamabo, meditabor vt columba.* 15. 36.

Imitâdo os filhinhos das pōbas, & andorinhas no ninho bradarei pelo mantimento de vossa graça, & offerecido o aceitarei, delle me aproueitarei, pera assi crescer em vosso seruiço, & tomãdo penas, & alento, farei por dar às azas, & voar da terra ao Ceo. *Confessor.* Passemos Irmão meu aos peccados q̃ cometestes cōtra a virtude da charidade, q̃ como sabeis he amizade sobrenatural do homê cō Deos, sem aqual ninguê pôde entrar ao bāquete da gloria celestial. Mas porq̃ a materia he difficultosa, & vós pouco versado em pôtos theologicos, quero lâçar os fundamētos desta virtude, pera q̃ melhor entendais em que peccastes contra ella.

De duas maneiras podemos considerar a Deos. Primeira em sy mesmo, como bem infinito, & assi não pode ser aborrecido, pois nelle nem sombra de mal se acha, mas tudo he suma bondade em que não pôde cahir odio.

A segunda como justicoso, & executor de castigo, & pena merecida, & assi pode, & he muitas vezes aborrecido, & obiecto de odio de peccadores, como he o mestre dos discipulos, q̃ castiga. Quando pois o peccador chega a tanta maldade, que considera do que Deos o pode castigar, sahe com odio contra alle, comete peccado grauissimo, & mayor de todos, pois he contra a mōr virtude, que he a charidade de que ao mōr bem se deue.

E como Deos por ser bondade summa merece ser amado por sy mesmo, sem duvida pecará grauemente o que o amar principalmente por causa de algũ bem criado, licito & justo he amar a Deos por merces, & beneficios recebidos, ou q̃ esperamos receber, não como causa principal do amor, mas menos principal, de modo q̃ ainda q̃ não interuierão beneficios, o amamos. Assim o pecado nesta parte está em hum p̃or o fim do amor de Deos em cousa criada, de modo que se elle não fora, nem o amara.

Pera entender o terceiro genero de pecado contra a charidade de aueis de aduertir, q̃ de duas maneiras podemos amar a Deos. Primeiro cō amor intensiuo, segũdo apreciatiuo. Amor intensiuo consiste em mayor efficacia, & feruor. Apreciatiuo em mōr estima, & preço. Nam somos pois obrigados debaixo de pecado mortal amar mais a Deos cō amor intensiuo, que criaturas, doutra maneira condenaramos os pays, & mãys, que com mōr, & mais sensuel & tenro affecto amão a seus filhos que a Deos. Nossa obrigação he de amor apreciatiuo, cō q̃ em occasiões, antes queremos a Deos com morte & qualquer outra pena da vida, que criatura com vida, & offensa de Deos, fazendo o contrario cometeremos pecado mortal contra a charidade.

Quarto genero de pecado he, quando não sahimos com a acto de amor, & charidade em certos tempos, em que somos obrigados como he segũdo algũs Doutores, quando chegamos a perfeito vzo de rezão, quando estamos em perigo de morte, ou aue-mos de fazer obra, que pede estado de graça, & não temos copia de confessor, & fora destes tempos, somos tambem obrigados a sahir algũas vezes na vida, como, algũa no anno, cō acto de amor de Deos.

Penitente. Muitas graças vos dou õ bonissimo, & amantissimo Deos por me obrigardes com preceito a vos amar, como se o interesse forã vosso, & não meu, como se não concorretam em vós circũstancias, que sem mais preceito me obrigão a vos amar se a fermosura, bondade semelhança, presença, utilidade, affabilidade, he causa de amor, quem mais fermoso que vós? sois a mesma fermosura, quem mais bom? sois a mesma bondade, quem mais semelhante a nõs? a vossa imagem nos fizestes criando, à nossa vos fizestes, encarnando. Por essencia, presença, & potencia estais cō nosco. Todo bem que temos de

de vós o temos. Sois a mesma brandura, & affabilidade. A vós pois quero amar sobre tudo; & pois perdi muitas occasiões de tempos em que era obrigado a vos amar, agora com frequentes actos de amor os quero recuperar. A vós amo Senhor, & desejo de mais & mais amar sobre todas as cousas, mais que todos os homêes, mais que todas criaturas, mais que a mim mesmo. Pois sô vós sois bom, sô vós Senhor, sô vós altíssimo, com altíssimo amor vos amarei, sois fogo abraçador, fonte de agoa viva, Oceano de charidade, purificai as fezes, alimpai as maculas dos pecados, que cometi contra o preceito de amar, pera que arrependido do passado, emende minha vida no futuro, & com frequentes actos de amor, mereça de vós ser amado.

Mas dizei Reuerendo Padre, se tenho mais que emendar na materia de charidade que de tudo me quero arrepender, & confessar.

Confessor. Dilatada a charidade ao proximo, que he todo o homem que viue neste mundo, fiel, infiel, bom, & mau, amigo, & inimigo, será pecado mortal gravissimo, querer que algum se não salue, ter vontade, desejo, & gozo de algum perder o fim de bemaventurança eterna pera que foi criado. O mesmo se cometerá não acodindo ao proximo em caso de extrema necessidade spiritual, ainda com perigo da propria vida. Por onde se prouauelmente sabeis, que o que está em artigo de morte, nem se confessou, nem tem contrição, sois obrigado a acodir com o remedio da confissão, ou contrição, ainda que temais a peste de que o enfermo está tocado, ou inimigos que operseguem. O mesmo corre no que viue entre erros de hereges, ou infieis, quando não ha quem ensine, & he prouauel sua conuersão. E no que largo tempo em pecado mortal, não ha quem o possa, & queira emendar, auendo a mesma probabilidade de emenda, & ainda fora de extrema necessidade. Se sabeis que o homem pobre ha de cometer pecado constangido da necessidade que padece, sois obrigado a acodir, se podeis sem detrimento, de vida, honra, fazenda, como fez S. Nicolao Bispo, que em Pataras cidade de Licia, acodio com dote pera tres filhas a hum cidadão que por necessidade determinaua de veder, ou por empregã a hora dellas. Quanto a vida temporal do proximo, sois obrigado a defendela em caso de extrema necessidade ainda com dispendio de